

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO

WILLIAN RAFAEL DE ALMEIDA

TIKTOKIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO:
RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COM OS VÍDEOS CURTOS DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS REDES SOCIAIS E SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM DE CONCEITOS NA ÁREA

Jaraguá do Sul

Julho de 2025

WILLIAN RAFAEL DE ALMEIDA

TIKTOKIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO:

RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COM OS VÍDEOS CURTOS DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS REDES SOCIAIS E SEU IMPACTO NA
APRENDIZAGEM DE CONCEITOS NA ÁREA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Física do Câmpus Jaraguá do Sul do
Instituto Federal de Santa Catarina para
obtenção do diploma de Licenciado em
Física.

Orientadora: Catia Regina Barp Machado
Coorientador: Iankie Gabriel Milani

Jaraguá do Sul
Julho de 2025

Almeida, Willian Rafael de
TIKTOKIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO : RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO COM OS VÍDEOS CURTOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
NAS REDES SOCIAIS E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DE
CONCEITOS NA ÁREA / Willian Rafael de Almeida ;
orientador, Catia Regina Barp Machado, coorientador,
Iankie Gabriel Milani, 2025.
178 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto
Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá Do Sul, Graduação
em Física, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Física. 2. Ensino de Ciências. 3. Redes Sociais e
Vídeos Curtos. 4. Teoria Histórico-Cultural. I. Machado,
Catia Regina Barp. II. Milani, Iankie Gabriel. III.
Instituto Federal de Santa Catarina. Graduação em Física.
IV. Título.

WILLIAN RAFAEL DE ALMEIDA

TIKTOKIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO:
RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COM OS VÍDEOS CURTOS
CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS REDES SOCIAIS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Física,
pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e
aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora
abaixo indicada.

Jaraguá do Sul, 01 de Julho de 2025.

Prof. Catia Regina Barp Machado M^a (Orientadora)
Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul - Centro

Prof. Iankie Gabriel Milani Me. (Coorientador)
Secretaria Estadual de Educação SED SC

Dr Prof. João Otávio Garcia (Banca)
Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul - Centro

Dr Prof. Luiz Fernando Macedo Morescki Junior (Banca)
Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul - Centro

Dr Prof. Elder Correa Leopoldino(Banca)
Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul - Centro

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Cátia Regina Barp Machado, orientadora deste trabalho, e ao coorientador, Professor Iankie Gabriel Milani, por tudo o que me ensinaram ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso e de minha formação como professor. O objetivo deste trabalho foi refletir e aplicar conceitos que discutimos ao longo do curso, com foco na educação e em como ela pode ser pensada de forma crítica, alinhada à realidade e às necessidades das pessoas, como deve ser uma educação comprometida com a transformação social. Agradeço também ao IFSC e aos professores envolvidos, que contribuíram com discussões relevantes durante todo o processo formativo. Também agradeço ainda o apoio da minha família e amigos, que estiveram presentes e valorizaram minha formação. A todos, meu agradecimento.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Na atualidade, a internet e as redes sociais consolidaram-se como os principais meios de interação e disseminação de ideias e conhecimento, impactando o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos ao promover o contato com diversas experiências e perspectivas. Inserido nesse contexto, este trabalho investigou a relação de estudantes do ensino médio com vídeos curtos de Ciências da Natureza nas plataformas digitais, buscando analisar o consumo desses vídeos pelos estudantes e investigar como eles contribuem para a compreensão de conceitos e conteúdos científicos. A metodologia adotada envolveu a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado via Google Formulários. A análise dos dados revelou um consumo expressivo desses vídeos, impulsionado por fatores como a atuação dos algoritmos, a curiosidade dos estudantes, e para estudar para as atividades escolares. Contudo, foram observados desafios, como por exemplo, muitos estudantes relataram dificuldades em recordar o conteúdo assistido e afirmaram consumir vídeos sem qualquer intencionalidade. A discussão dos resultados foi ancorada na teoria histórico-cultural de Vygotsky. Conclui-se que os vídeos curtos fazem parte da cultura digital dos estudantes e exercem um papel cada vez mais relevante em seus modos de aprender, interagir e construir significados. Longe de serem apenas entretenimento, esses conteúdos configuram-se como espaços de circulação de saberes, que precisam ser reconhecidos e compreendidos pela escola. Seu uso, no entanto, exige intencionalidade formativa, mediação crítica e abertura para o diálogo com as práticas culturais juvenis.

Palavras Chave: Ensino. Redes Sociais. Vídeos Curtos. Ciências da Natureza.

ABSTRACT

Nowadays, the internet and social media have established themselves as the main means of interaction and dissemination of ideas and knowledge, impacting individuals' cognitive development by promoting contact with diverse experiences and perspectives. Within this context, this study investigated the relationship between high school students with short Natural Sciences videos on digital platforms, aiming to analyze the consumption of such videos by students on social media and to explore how these short videos contribute to students' understanding of scientific concepts and content. The methodology adopted involved the application of a questionnaire with both open- and closed-ended questions, made available via Google Forms. Data analysis revealed a significant consumption of these videos, driven by factors such as algorithmic influence, students' curiosity, and their use for studying school-related content. However, challenges were also identified: many students reported difficulties in recalling the content they had watched and stated that they often consumed videos without any specific intention. The discussion of the results was grounded in Vygotsky's cultural-historical theory. It is concluded that short videos are part of students' digital culture and play an increasingly important role in their ways of learning, interacting, and constructing meaning. Far from being mere entertainment, these contents represent spaces for the circulation of knowledge, which must be recognized and understood by schools. Their use, however, requires formative intentionality, critical mediation, and openness to dialogue with youth cultural practices.

Keywords: Education. Social Media. Short Videos. Natural Sciences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Roteiro de Perguntas para Análise do Consumo e Impacto dos Vídeos Curtos de Ciências da Natureza nas Redes Sociais pelos Estudantes.....	29
Tabela 2 – Categorias de análise sobre o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza por iniciativa própria entre estudantes.....	39
Tabela 3 – Categorias de respostas dos estudantes sobre vídeos de ciências da natureza.....	47
Tabela 4 – Categorias e subcategorias das respostas sobre vídeos curtos e o entendimento dos conteúdos.....	52
Tabela 5 – Categorias de Análise das Respostas sobre Conceitos Científicos Aprendidos por Vídeos Curtos nas Redes Sociais.....	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVO.....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivo específico.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O que são vídeos curtos e como funcionam.....	15
2.1.1 A Economia das Redes Sociais.....	16
2.1.2 O papel dos algoritmos no engajamento em plataformas digitais.....	17
2.2 O uso dos vídeos curtos na educação.....	18
2.2.1 Perspectivas no uso dos vídeos curtos na educação.....	18
2.3 Divulgação científica nas redes sociais.....	19
2.3.1 Importância da verificação de fontes nas redes sociais.....	20
2.3.2 Impactos das Redes Sociais na Saúde Mental de Adolescentes.....	20
2.4 A Presença da ciência na vida diária.....	21
2.4.1 Concepção dos estudantes sobre o que é ciência, um panorama da produção científica.....	22
2.5 A formação da concepção de ciência e a aprendizagem de conteúdos científicos na perspectiva histórico-cultural.....	24
2.5.1 A Teoria de Vygotsky.....	25
3 MÉTODO.....	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1 Consumo de vídeos curtos de ciências da natureza pelos estudantes nas redes sociais....	30
4.2 Tipos de Conteúdo Assistidos nas Redes Sociais.....	32
4.3 O uso de vídeos curtos para estudar.....	34
4.4 Memórias e vídeos curtos.....	35
4.5 Análise e Discussão das respostas à pergunta: Você assiste a vídeos curtos de ciências da natureza por iniciativa própria? Se sim, o que te motiva a procurá-los?.....	37
4.5.1 Primeira Categoria: Vídeos Curtos como Ferramenta para Estudar e Revisar.....	38
4.5.2 Segunda Categoria: Curiosidade e Vontade de Aprender Mais.....	40
4.5.2 Terceira Categoria: Indicação por Algoritmo ou Descoberta Aleatória.....	41
4.5.3 Quarta e Quinta Categoria: Respostas Negativas.....	43
4.5.4 Sexta Categoria: Outras Respostas.....	44
4.6 Análise e Discussão das respostas à pergunta: Você assistiu algum vídeo curto relacionado a ciências da natureza? Consegue se lembrar dele? Fale sobre o que se tratava.....	45
4.6.1 Memória, Emoção e Engajamento: Uma Análise da Lembrança dos Temas dos Vídeos Curtos de Ciências Assistidos por Estudantes.....	46
4.6.2 Terceira Categoria: Vídeo lembrado, mas sem relação clara com ciências da natureza, ou não conseguiu especificar.....	48
4.6.1 Quarta Categoria: Vídeo lembrado, mas pseudociência ou conteúdo enganoso.....	49
4.7 Análise e Discussão das respostas à pergunta: Você sente que os vídeos curtos de ciências da natureza abordam os temas de maneira mais fácil de entender? Explique sua resposta....	50
4.7.2 Análise das Respostas da Categoria “Compreensão Facilitada”, Subcategoria: 1.2 Resumo e Objetividade.....	55
4.7.3 A Análise das Respostas da Categoria “Compreensão Facilitada” Subcategoria: 1.3	

Visual, Audiovisual e Diversão e Diversidade.....	57
4.7.4 A Análise das Respostas da Categoria Respostas Vagas ou Ambíguas.....	57
4.8 A Análise das Respostas à Pergunta "Você verifica se a informação Científica Apresentada nos Vídeos é Confiável? Se a resposta for sim, explique como".....	59
4.9 A Análise das Respostas à Pergunta "Você pode explicar algum conceito científico ou curiosidade que aprendeu recentemente através de um vídeo curto nas redes sociais?".....	60
4.9.1 Resposta com desenvolvimento ampliado do conceito.....	62
4.9.2 Resposta com desenvolvimento inicial do conceito.....	63
4.9.3 Resposta com menção superficial ao conceito.....	63
4.9.4 Resposta ausente ou inválida.....	64
4.9.5 Resposta com conteúdo fora do escopo.....	65
4.9.6 Reflexões a partir da análises.....	65
CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa: Educação, Ciências e Vídeos Curtos.....	79
Respostas da pergunta: 5 objetivo específico 1.....	79
Categoria 1 – Vídeos Curtos como Ferramenta para Estudar e Revisar (Total: 65).....	79
Categoria 2 – Curiosidade e Vontade de Aprender Mais (Total: 108).....	82
Categoria 3 – Indicação por algoritmo ou descoberta aleatória (Total: 90).....	88
Categoria 4 – Respostas negativas sem justificativa (Total: 48).....	93
Categoria 5 – Respostas negativas com justificativas (Total: 12).....	95
Categoria 6 – Outros (Total: 14).....	95
Respostas da pergunta: 1 objetivo específico 2.....	96
Categoria 1 – Lembrança clara e conteúdo identificado.....	96
Categoria 2 – Sem lembrança clara do conteúdo, apenas usou para estudar.....	109
Categoria 3 – Vídeo lembrado, mas sem relação clara com ciências da natureza, ou não conseguiu especificar.....	110
Categoria 4 – Vídeo lembrado, mas pseudociência ou conteúdo enganoso.....	112
Categoria 5 – Não assistiu ou não lembra de nenhum vídeo ou não especificou.....	112
Respostas da pergunta: 2 objetivo específico 2.....	117
Subcategoria: 1.1 Linguagem Acessível (160 respostas).....	117
Subcategoria: 1.2 Resumo e Objetividade (58 respostas).....	127
Subcategoria: 1.3 Visual, Audiovisual e Diversão e Diversidade (31 respostas).....	131
Categoria: Resposta Vaga ou Ambígua (46 respostas).....	133
Categoria: Não Facilitam a Compreensão (19 respostas).....	136
Respostas da pergunta: 3 objetivo específico 2.....	137
Categoria 1 - Não verifica (195 respostas).....	137
Categoria 2 - Verifica (159 respostas).....	147
Respostas da pergunta: 5 objetivo específico 2.....	156
Categoria 1 – Resposta com desenvolvimento ampliado do conceito:.....	156
Categoria 2 – Resposta com desenvolvimento inicial do conceito:.....	157
Categoria 3 – Resposta com menção superficial ao conceito ou apenas uma curiosidade:....	159
1. 02-02-006-QU-08: Vi um vídeo sobre como a altura dos corredores impacta no seu desempenho.....	159
Categoria 4 – Resposta ausente ou inválida:.....	168

Categoria 5 – Resposta com conteúdo fora do escopo das Ciências da Natureza:..... 173

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento das mídias digitais, o ambiente educacional enfrenta novos desafios e oportunidades. Em particular, o fenômeno dos vídeos curtos nas redes sociais têm transformado a maneira como o conhecimento é disseminado e consumido. Esses vídeos curtos capturam rapidamente a atenção e apresentam informações de maneira mais rápida e concisa, assim abrindo novas questões e possibilidades para a educação, por exemplo a divulgação científica.

A divulgação científica por meio das redes sociais coloca a ciência sob uma nova perspectiva para os estudantes, influenciando sua percepção sobre o tema. Dessa forma, além do ensino formal nas escolas, as redes sociais através da tecnologia se tornam uma ferramenta complementar na construção do conhecimento científico e a percepção que os jovens constroem sobre a ciência (Ricardo, Freire, 2007).

Isso reflete aspectos da teoria de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano, a qual enfatiza a importância do contexto social e cultural na construção do conhecimento individual. Nesse sentido, as redes sociais proporcionam um ambiente onde as ideias são compartilhadas, debatidas e internalizadas coletivamente. É fato que as redes sociais oferecem um vasto ambiente para interações sociais, permitindo que as pessoas se envolvam em discussões, colaborações e compartilhamentos de informações.

Nesse contexto, conclui-se que as relações propostas no ambiente digital impactam diretamente a vida dos usuários. Como observa Avelino (2024, p. 18), “Essa realidade demanda que a educação acompanhe essa transformação, incorporando as tecnologias digitais de forma responsável e significativa no processo de ensino e aprendizagem”. Assim, é fundamental considerar os fatores que relacionam o uso dessas tecnologias ao aprendizado e ao desenvolvimento humano.

Nota-se o aumento da utilização das redes sociais na última década, seja como meio de comunicação, entretenimento, ou como recurso de ensino. Santos (2022, p.3) comenta que “ao acordar, a primeira coisa que esse jovem faz é olhar suas redes sociais. E a última, antes de dormir, é checar novamente tais plataformas. Além disso, ao longo do dia, o tempo de utilização desses ambientes é de mais de nove horas”. Embora ainda haja um processo de investigação em andamento para determinar sua efetividade em uma perspectiva como um instrumento de ensino, é evidente que muitos

educadores estão incorporando ou levando em consideração as redes sociais no contexto educacional, devido o quão os jovens estão envolvidos, entretanto há muitos docentes que ainda manifestam resistência às redes sociais no ensino (Lima; Costa; Pinheiro, 2021).

Um formato de produção de conteúdo que vem se tornando popular nas redes sociais como já comentado, são os vídeos curtos. Autores como Barin, Ellensohn e Silva (2020) comentam que aplicativos como o TikTok, que utilizam vídeos de 15 a 60 segundos, em média, como ferramenta de comunicação, vêm crescendo expressivamente nos últimos anos. Esse crescimento fez com que o TikTok se tornasse uma das principais redes sociais do mundo, superando mídias como Facebook e Instagram, que, por sua vez, já começaram a adotar formatos semelhantes.

Os vídeos curtos representam uma inovação nas redes sociais, proporcionando um meio ágil e visualmente atraente para compartilhar informações. Algumas pesquisas apontam para o uso de vídeos curtos nas ciências da natureza, trazidos pelos professores e apresentados em sala de aula. Contudo, não foram encontradas pesquisas que apontem a relação do estudante com tais vídeos.

Neste contexto, a presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar como os vídeos curtos de ciências da natureza presentes nas redes sociais são consumidos pelos estudantes do ensino médio e quais impactos esses conteúdos exercem em sua aprendizagem. Partindo do fato que os vídeos curtos estão cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens, investigou-se não apenas o tempo de exposição e os tipos de conteúdo mais assistidos, mas também o grau de intencionalidade e compreensão dos conceitos científicos vinculados neste formato.

A análise foi fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, que valoriza o papel das interações sociais e da mediação simbólica na aprendizagem. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com questões abertas e fechadas, aplicados a 384 estudantes de cursos técnicos, na modalidade integrado do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Ao final do estudo, concluiu-se que os vídeos curtos de ciências da natureza representam um recurso com significativo potencial educativo, desde que seu uso esteja inserido em um processo formativo intencional, crítico e mediado. Mais do que entretenimento, esses conteúdos ocupam um lugar importante na cultura digital juvenil e podem contribuir para o ensino de ciências da natureza, aproximando os estudantes de uma visão mais contextualizada, acessível e engajadora da ciência.

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo geral

Compreender as relações entre o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza nas redes sociais e os processos de construção e apropriação de conceitos científicos pelos estudantes.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza pelos estudantes nas redes sociais.
- Investigar como os vídeos curtos de ciências da natureza contribuem para a compreensão de conceitos e conteúdos científicos pelos estudantes.

2 VÍDEOS CURTOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

Os vídeos curtos, abordados nesta pesquisa, caracterizam-se por terem uma duração compreendida entre quinze segundos e três minutos. Este formato ganhou destaque, principalmente, através da plataforma de rede social TikTok, que foi lançada em 2016, mas só chegou ao Brasil em 2018. A popularização dos vídeos curtos se deu, em grande parte, devido à sua capacidade de transmitir informações de forma rápida, cativante e altamente visual (Santos, 2023).

A natureza concisa desses vídeos permite que os criadores capturem a atenção do público em um curto espaço de tempo, resultando em um engajamento notável. O funcionamento dos vídeos curtos é bastante simples: os usuários podem gravar e editar clipes curtos, diretamente em seus dispositivos móveis, adicionando uma variedade de efeitos, filtros e trilhas sonoras para torná-los mais atrativos. Em seguida, esses vídeos podem ser compartilhados na plataforma para que outros usuários os visualizem e interajam através de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Além do TikTok, outras redes sociais como Instagram e Facebook também adotaram esse formato, devido à sua popularidade e eficácia na divulgação de conteúdo. Essas plataformas incorporaram recursos semelhantes, como no formato de *Reels*¹ e *Stories*², permitindo que os usuários criem e compartilhem vídeos curtos diretamente em seus feeds, que refere-se ao fluxo contínuo de conteúdo que aparece na tela do usuário, como postagens, fotos, vídeos, atualizações de *status*, entre outros tipos de conteúdo. Esse conteúdo é geralmente organizado em uma sequência cronológica ou com base em algoritmos que consideram os interesses e interações do usuário.

Essa tendência reflete uma mudança nas preferências dos usuários de redes sociais, que cada vez mais buscam conteúdo rápido e envolvente. Os vídeos curtos se tornaram uma ferramenta poderosa para criadores de conteúdo e empresas, oferecendo uma maneira eficaz de alcançar e se conectar com o público-alvo de forma original e marcante (Santos, 2023).

¹Reels são um formato de vídeos curtos, de no máximo 60 segundos de duração, gravados na vertical e que podem combinar áudio, imagens, textos e efeitos visuais.

²Stories permite fazer publicações que somem automaticamente após 24 horas. Por ser um tipo post temporário, o story costuma conter vídeos e fotos do momento, e dão maior liberdade estética aos usuários da rede social.

Esse cenário pode se tornar um problema preocupante no contexto do ensino-aprendizagem, pois segundo Manuela Santos (O GLOBO, 2022) apud Torres (2022), pesquisadora da UFRGS, quando o jovem está assistindo a um vídeo no TikTok, o cérebro dele recebe uma enxurrada de dopamina que faz com que ele se sinta feliz, alegre, satisfeito. O problema é que, quanto mais dopamina o cérebro recebe, mais ele quer, e isso acaba levando a um estágio de saturação, no qual essas 'doses' precisam ser cada vez maiores. Então nesse contexto de ensino-aprendizagem, o uso de aplicativos como o TikTok, mesmo com propósitos educacionais, pode impactar negativamente a capacidade de concentração e o foco dos estudantes.

2.1.1 A Economia das Redes Sociais

As redes sociais são majoritariamente operadas por grandes multinacionais, cujos servidores armazenam fotos e processam textos, sustentando toda uma infraestrutura necessária para manter seu funcionamento. A manutenção dessa estrutura e o trabalho de seus funcionários geram custos substanciais, que precisam ser cobertos para garantir a continuidade dos serviços. Não é comum uma empresa oferecer esses serviços por benevolência; dificilmente haveria redes sociais se não houvesse a perspectiva de lucro (Vaidhyanathan, 2018).

Esse lucro é obtido por diversos meios, sendo a principal fonte as propagandas. Assim como as novelas, na televisão, são financiadas por comerciais nos intervalos, as redes sociais, utilizam propagandas para gerar receita. Essas propagandas são exibidas de várias maneiras. No caso dos vídeos curtos, elas geralmente aparecem entre os vídeos consumidos pelo público e são escolhidas e direcionadas com base nos algoritmos (Srnicek, 2017).

2.1.2 O papel dos algoritmos no engajamento em plataformas digitais

Os algoritmos que determinam o engajamento dos usuários em aplicativos funcionam como uma equação que utiliza vários fatores para maximizar o tempo de uso. Esses fatores são cuidadosamente analisados para oferecer conteúdos personalizados e manter os usuários engajados pelo maior tempo possível. Como Santos (2022, p.10) comenta:

Os algoritmos, sempre na luta por fazer com que seus utilizadores permaneçam mais tempo dentro da plataforma, acabam sempre apresentando aquilo no que a pessoa mais se engaja, ou seja, aquilo que retém mais seu tempo na plataforma, um conteúdo que ela ama ou um conteúdo que ela odeia.

O importante é interagir, é ser tocado pela estrutura algorítmica e não sair da plataforma.

Alguns exemplos de fatores que esses tipos de algoritmos utilizam incluem dados demográficos, como idade, localização e gênero. Eles também analisam o comportamento de navegação, observando padrões como a frequência de uso do aplicativo, horários de maior atividade e duração das sessões. Além disso, o engajamento social também é levado em consideração, examinando interações com amigos e contatos na rede social, como comentários, mensagens e reações a postagens. Também há o *feedback*³ explícito, que são respostas diretas dos usuários, incluindo avaliações, classificações, curtidas e comentários, também são considerados.

Esses são exemplos comuns de fatores que os algoritmos podem considerar, já que os critérios específicos utilizados por eles não são divulgados publicamente. Cada empresa desenvolve seus próprios algoritmos adaptados às suas funções e esses algoritmos são mantidos sob estrita confidencialidade (Sumpter, 2019).

2.2 O uso dos vídeos curtos na educação

A incorporação de tecnologias digitais nas escolas tem sido um tema recorrente de pesquisa nas últimas décadas, com uma quantidade considerável de estudos focados nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Embora o setor tecnológico seja conhecido por sua constante inovação, a integração dessas tecnologias na educação não é apenas uma questão de modernização. Trata-se também de explorar novas formas de engajar os alunos em seus mundos digitais.

Ferramentas como vídeos curtos, por exemplo, vão além de produtos de consumo passivo e podem ser utilizadas como instrumentos pedagógicos eficazes. Esses vídeos têm o potencial de despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo (Barin, Ellensohn e Silva, 2020; Brandão, Sousa e Silva, 2022; Cavalcante, Padilha e Molin, 2021).

Recentemente, a ideia de vídeos curtos tem sido amplamente discutida e estudada devido aos seus benefícios no contexto educacional. Autores como Possebon, Sousa e Oliveira (2022) e Monteiro (2020) afirmam que a criação de vídeos curtos pelos alunos pode contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades, como pesquisa de conteúdo, elaboração de roteiros e produção de materiais.

³ Feedback é uma palavra inglesa que significa "comentário" ou "retorno". É um termo usado para expressar uma opinião, avaliação ou ponto de vista sobre algo ou alguém.

Como Alves, Sodré e Monteiro (2023,) destacam que a mídia social TikTok pode estimular o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos em criar e produzir conteúdos educacionais, sendo amplamente explorada em atividades como interpretação de texto, resolução de problemas matemáticos e históricos. Isso permite que o TikTok seja utilizado para estimular a criatividade e o potencial interpretativo dos alunos. A produção de vídeos na mídia social torna-se uma alternativa viável para o ensino-aprendizagem.

Além disso, conteúdos complexos e de difícil interesse para os alunos podem ser mais eficazmente abordados por meio de vídeos curtos. Esses vídeos têm o potencial de engajar os estudantes e tornar o ensino de Ciências da Natureza mais agradável e eficaz (Zulkifli, 2022).

2.2.1 Perspectivas no uso dos vídeos curtos na educação

Algumas das linhas de trabalho sobre o uso de vídeos curtos na educação enfatizam a perspectiva da participação ativa dos alunos na criação e utilização dos vídeos curtos, tanto no ambiente escolar quanto em plataformas de redes sociais para divulgação científica. Leitão (2023) mostra como o TikTok pode tornar o ensino de química mais criativo e acessível. Menezes (2022) ressalta a eficácia de vídeos explicativos no ensino de ciências, especialmente no contexto remoto. Barin *et al.* (2020) destacam o impacto positivo de vídeos humorísticos no aprendizado. Sena *et al.* (2023) exploram o uso do TikTok em Geografia, promovendo engajamento e interação entre os estudantes. Maria (2023) investiga como o TikTok pode tornar as aulas mais instigantes e expressivas. Tais estudos apontam que as redes sociais podem enriquecer o processo educacional, tornando-o mais dinâmico e alinhado às novas tecnologias.

Outros estudos visam a análise de trabalhos já realizados, buscando compreender as metodologias aplicadas e as diferentes perspectivas sobre o uso de vídeos curtos na educação, como Monteiro (2020, 2021) que explora as potencialidades pedagógicas do TikTok, destacando como a produção de vídeos pode promover a interação dos alunos e o desenvolvimento de competências educacionais. Welmer e Cardoso (2023) investigam o uso do TikTok no ensino de frações, demonstrando que a plataforma pode facilitar a aprendizagem criativa ao integrar teoria e prática de forma lúdica. Gomes (2023) analisa vídeos curtos de experimentos em ciências naturais, enfatizando a necessidade de expandir conteúdos adequados para

uso pedagógico. Já Maria (2023), discute a aplicação do TikTok como ferramenta de apoio na aprendizagem, que o aplicativo já se configura como um meio promissor para novas formas de ensino e aprendizagem. Esses estudos, em conjunto, contribuem para a compreensão do potencial dos vídeos curtos como ferramentas educacionais inovadoras.

No entanto, há uma lacuna perceptível na literatura existente, a falta de pesquisas que explorem a perspectiva dos alunos sobre vídeos curtos de ciências naturais quando não estão envolvidos diretamente em sua criação. A maioria das pesquisas atuais se concentra na produção e no uso de vídeos e suas potencialidades, deixando um entendimento limitado sobre como os alunos percebem e se engajam com esses vídeos curtos de ciências da natureza, sem serem incentivados ativamente, ou seja, na posição de usuários no dia a dia.

2.3 Divulgação científica nas redes sociais

A divulgação científica em sua descrição mais ingênua, pode ser descrita como a tarefa de expor a sociedade, as descobertas, realizações, ideias da academia, seja filmes, livros, palestras, divulgação na internet e demais atividades de comunicação e expressão humana. No entanto, essa definição abrange apenas parte do que a divulgação científica realmente é. Silva (2007) comenta que, o que chamamos de divulgação científica compreende um conjunto tão grande e diverso de textos, envolvidos em atividades tão diferentes, que todas as tentativas de definição e categorização históricas acabam malogradas.

Na educação, a divulgação científica assume um papel muito importante, pois pode promover o interesse e compreensão pela ciência desde cedo. Ela não só atualiza o currículo escolar, tornando-o mais relevante e integrado com a realidade científica atual, como também estimula o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisões informadas. Além de enriquecer a formação acadêmica dos alunos, a divulgação científica incentiva a curiosidade e o prazer pelo aprendizado, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Portanto, integrar a ciência na educação, desde cedo, é essencial para preparar uma geração capaz de enfrentar desafios tecnológicos e sociais com conhecimento e responsabilidade.

2.3.1 Importância da verificação de fontes nas redes sociais

Com a popularização das redes sociais e suas ferramentas de criação de conteúdo, que permitem a qualquer pessoa criar material, é muito fácil distorcer certos conceitos ou ideias. Sem mecanismos que validem a veracidade das informações, os indivíduos dependem exclusivamente de seu próprio conhecimento e da maneira como processam a informação. "A disseminação de desinformação é um problema atual, porque suscita uma polarização da sociedade e uma descrença na ciência" (Lewandowski; Ecker; Cook, 2017 apud Nagumo, Teles e Silva, 2022, p. 221).

Essa situação deve continuar sendo problematizada na educação, pois um dos maiores públicos que consomem conteúdo nas redes são os jovens. A partir do momento em que eles não sabem reconhecer ou manejar a informação que obtêm, podem surgir muitos problemas, seja em conteúdos enganosos como *Fake News*⁴, pseudociência ou equívocos na própria percepção do que é ciência.

2.3.2 Impactos das Redes Sociais na Saúde Mental de Adolescentes

O uso crescente das redes sociais tem gerado preocupações relacionadas à saúde mental, especialmente entre adolescentes. Estudos recentes indicam que a exposição prolongada a imagens e vídeos nessas plataformas pode estar associada a sentimentos negativos, insatisfação corporal e alterações no estilo de vida. As redes sociais também influenciam diretamente a autoimagem, reforçando a relação entre o tempo de exposição e a percepção que os indivíduos têm de si mesmos. Como afirmam Arab e Díaz (2015, apud Taboga, 2021, p.21), "o uso excessivo dessas redes pode suscitar em prejuízos significativos no desenvolvimento afetivo e social dos usuários assíduos, além de problemas relacionados à identidade individual". Esse ciclo de comparação constante, mediado pelas redes sociais, agrava desafios psicológicos como ansiedade e baixa autoestima.

Em um estudo recente de Figueirêdo *et al.* (2024, p. 12), foi evidenciado que:

[...] funcionalidades como o scroll infinito, o autoplay e os algoritmos de recomendação personalizada, embora projetadas para aumentar o engajamento, contribuem significativamente para problemas como a desregulação dopaminérgica, a diminuição da capacidade de atenção e o

⁴Fake news ("notícia falsa", em português) é um termo novo, ou neologismo, usado para se referir a notícias fabricadas. O termo fake news originou-se nos meios tradicionais de comunicação, mas já se espalhou para a mídia online.

aumento dos sintomas de ansiedade. A dependência que essas características promovem no consumo de conteúdo ressalta a necessidade urgente de desenvolver estratégias que ajudem os usuários a gerenciar melhor o tempo de tela e a mitigar os efeitos adversos dessas plataformas.

Em síntese, o uso excessivo das redes sociais entre adolescentes apresenta impactos consideráveis na saúde mental. A exposição constante a conteúdos idealizados e a comparação nas plataformas digitais intensificam esses efeitos. Funcionalidades criadas para maximizar o engajamento promovem uma dependência que agrava a desregulação emocional e a diminuição da atenção. Portanto, é essencial implementar estratégias que ajudem os usuários a gerenciar o tempo de tela, visando o bem-estar psicológico e o desenvolvimento saudável.

2.4 A Presença da ciência na vida diária

Para compreender como os alunos assimilam e interpretam conceitos científicos, e o que é ciência para eles, é essencial reconhecer que esses conceitos não surgem apenas na escola. Como afirmam Grimes e Schroeder (2015, p. 973), “Os conceitos científicos são construções culturais com significados específicos e estão relacionados aos conceitos espontâneos dos estudantes.” Isso indica que a percepção dos alunos sobre a ciência é moldada não só pelo ensino formal, mas também por influências externas. Historicamente, a mídia tradicional, especialmente a televisão, desempenhou um papel relevante na formação dessas visões. Kosminsky e Giordan (2002, p.10) destacam que:

Uma outra influência determinante para moldar as visões de ciências dos alunos são os veículos de comunicação e mesmo a divulgação científica. A mídia televisiva não especializada deve exercer maior influência, devido à sua difusão por todos os estratos sociais. Certamente, há muitos aspectos da produção que diferenciam os programas de televisão entre si, no entanto, o que prevalece nesta forma de divulgação científica é o apelo ao espetáculo sensibilizador das emoções e pouca atenção se dá ao processo de produção científica.

A forma como a ciência é apresentada na mídia pode impactar profundamente a compreensão dos alunos sobre conceitos científicos e a ciência em si, frequentemente enfatizando aspectos emocionais e sensacionalistas em detrimento de uma representação verdadeira e crítica. Isso é ainda mais relevante no contexto atual, considerando o alto tempo que os jovens passam nas redes sociais (Mendonça, *et al.*, 2021).

2.4.1 Concepção dos estudantes sobre o que é ciência, um panorama da produção científica

A concepção que os estudantes constroem sobre o que é ciência influencia diretamente sua motivação, engajamento e compreensão dos conteúdos escolares. No entanto, como evidenciam diversas pesquisas as quais serão indicadas a seguir, essas concepções frequentemente são parciais, estereotipadas ou distorcidas, o que aponta para uma lacuna no ensino de ciências que não problematiza a natureza da ciência (NdC) de forma crítica e contextualizada.

Segundo Nascibem e Viveiro (2013), estudantes do ensino médio tendem a associar a ciência a um conjunto de fatos objetivos e verdades absolutas, compreendendo-a como um processo linear e acumulativo. Esse tipo de visão reflete uma concepção empirista e indutivista da ciência, marcada por uma ideia de progresso contínuo baseado em observações e experimentações, sem considerar os aspectos históricos, sociais e epistêmicos do conhecimento científico. Os autores destacam que essa perspectiva reduz o entendimento da ciência a uma simples técnica de observação da realidade, negligenciando sua dimensão teórica e interpretativa.

Essa limitação conceitual também aparece no trabalho de Kosminsky e Giordan (2002), que investigaram as visões de estudantes sobre a ciência e os cientistas. Eles constataram que muitos alunos ainda concebem o cientista como um indivíduo excêntrico, geralmente masculino, solitário, com jaleco branco e envolvido em experimentos perigosos. Essa imagem, construída socialmente e reforçada por mídias e representações escolares, contribui para a criação de um estereótipo que afasta os estudantes da compreensão da ciência como uma prática coletiva, comunicável e situada historicamente. Como os autores afirmam, as imagens mais comuns são próximas das caricaturas presentes na televisão e em revistas (Kosminsky; Giordan, 2002,), o que indica a necessidade de um trabalho sistemático de desconstrução desses mitos na escola.

No mesmo sentido, Reis, Rodrigues e Santos (2006), ao analisarem concepções de crianças do ensino básico sobre cientistas, encontraram percepções fantasiosas e irreais. Embora se trate de uma faixa etária anterior ao ensino médio, esses dados mostram que a construção social da figura do cientista já se inicia nos primeiros anos escolares e pode se consolidar posteriormente se não for problematizada. A manutenção desses estereótipos também dificulta a compreensão da ciência como

construção coletiva e situada historicamente, e a distância da realidade cotidiana dos estudantes.

A esse respeito, Gil-Pérez *et al.* (2001) argumentam que é preciso promover uma imagem não deformada do trabalho científico. Os autores alertam que o ensino de ciências, muitas vezes, reforça uma visão dogmática, baseada em conteúdos prontos e desvinculados de seu contexto de produção. Para eles, o ensino deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de compreender que o conhecimento científico é construído por meio de debates, controvérsias, hipóteses, refutações e consensos provisórios. Como afirmam os autores, não se trata apenas de transmitir o saber científico, mas de formar cidadãos capazes de compreender e participar das decisões sociais que envolvem ciência e tecnologia.

Com base nesse entendimento, Vilela-Ribeiro e Benite (2009) exploraram como as interações discursivas em um núcleo de pesquisa em ensino de ciências podem contribuir para a reconstrução das concepções de ciência dos estudantes. Os resultados mostram que a mediação pedagógica, quando intencionalmente voltada para a discussão da natureza da ciência, possibilita uma transformação nas ideias dos alunos. Isso confirma a importância de se incorporar explicitamente, nos currículos e nas práticas pedagógicas, momentos de reflexão sobre os aspectos epistemológicos da ciência.

Por outro lado, a pesquisa de Da Cruz Silva (2010) reforça que, apesar de os estudantes apresentarem concepções ingênuas ou fragmentadas sobre ciência, existe abertura para o desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada quando são expostos a estratégias didáticas adequadas. O autor observa que os alunos não conseguem, de forma geral, distinguir a ciência das demais formas de conhecimento, mas demonstram interesse em compreender como o conhecimento científico é produzido, desde que sejam instigados a refletir sobre isso.

Essa dificuldade também está relacionada à percepção dos estudantes sobre as próprias aulas de Ciências. Gouw e Bizzo (2016) observaram que muitos jovens consideram as aulas pouco atraentes, mecânicas e desconectadas da realidade, centrada na memorização de fórmulas e definições, o que limita o desenvolvimento de uma compreensão crítica e contextualizada do conhecimento científico. Os estudantes indicaram, inclusive, que gostariam de aulas mais dialogadas e com maior relação com temas da atualidade e do cotidiano, o que reforça a necessidade de renovação didática.

Por fim, o estudo de Andrade, Meinerz e Yano (2024) revela que os estudantes reconhecem a importância social da ciência, sobretudo quando relacionada a tecnologias e inovações. No entanto, mesmo valorizando suas aplicações, os alunos demonstram pouca familiaridade com os processos de construção do conhecimento científico e com o papel da ciência na formulação de políticas públicas e na resolução de problemas sociais. Esse dado reforça a urgência de incluir a discussão da NdC nas propostas curriculares e nos projetos de ensino de ciências.

Dessa forma, torna-se evidente que as concepções dos estudantes sobre o que é ciência são multifacetadas, influenciadas por discursos escolares, sociais e culturais. Promover uma educação científica que vá além da memorização de conteúdos e que aborde criticamente a natureza da ciência é um passo essencial para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel em uma sociedade marcada pela presença constante da ciência e da tecnologia.

2.5 A formação da concepção de ciência e a aprendizagem de conteúdos científicos na perspectiva histórico-cultural

A formação da concepção de ciência nos estudantes está diretamente relacionada aos modos como os conteúdos científicos são mediados no ambiente escolar e aos sentidos que os alunos constroem ao longo do processo educativo. A perspectiva histórico-cultural, fundamentada nas ideias de Vygotsky, oferece uma base teórica consistente para compreender como a linguagem, a interação social e os instrumentos culturais influenciam essa construção.

No Brasil, autores como Telma Weisz (1999) destacam o papel essencial do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Em suas reflexões, Weisz aponta que é por meio da atuação intencional do docente, ao organizar situações de aprendizagem desafiadoras e transformadoras, o aluno pode avançar em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Esse avanço não se limita à aprendizagem de conceitos, mas se estende à compreensão mais ampla da natureza da ciência, seus métodos e suas implicações sociais e culturais. Conforme a autora, o professor que reflete sobre sua prática e compreende o papel da mediação pode transformar o processo de aprendizagem dos alunos.

Libâneo (1994), por sua vez, enfatiza que o ensino de conteúdos científicos não pode ser reduzido à transmissão de informações. Para ele, a escola deve promover a apropriação crítica do saber científico, entendendo que os conhecimentos escolares

são construções culturais que precisam ser ressignificadas pelos estudantes. A concepção de ciência, nesse sentido, se forma quando o aluno compreende que a ciência não é um conjunto acabado de verdades, mas um processo humano, histórico e socialmente situado.

Na mesma direção, Smolka (2000) destaca a importância das práticas discursivas no processo educativo. Ao analisar interações em sala de aula, a autora mostra como a linguagem é central na construção do conhecimento científico, funcionando como ferramenta simbólica por meio da qual os sujeitos constroem significados. Assim, o desenvolvimento da concepção de ciência acontece na medida em que os alunos participam ativamente de discussões, argumentações e investigações mediadas pelo professor e pelo grupo social.

2.5.1 A Teoria de Vygotsky

Lev S. Vygotsky, ao longo de sua obra, evidenciou a importância das interações sociais, da linguagem e dos instrumentos culturais como mediadores do desenvolvimento humano. Seu referencial teórico permanece atual e oferece subsídios relevantes para compreender os modos pelos quais os jovens, inseridos nas dinâmicas das plataformas digitais, constroem suas concepções sobre a ciência e demais conhecimentos.

Segundo a concepção vigotskiana, o ser humano é, em essência, constituído pela cultura, sendo esta inseparável do processo de desenvolvimento. Para o psicólogo, a aprendizagem é condição para o desenvolvimento (Rabellor; Passos, 2010, p. 12), e não uma consequência deste. Os vídeos curtos, nesse contexto, podem ser compreendidos como instrumentos simbólicos de mediação, ou seja, artefatos culturais contemporâneos que intervêm na relação entre o sujeito e o conhecimento.

De acordo com Gehlen *et al.* (2012), investigações baseadas na abordagem histórico-cultural de Vygotsky, especialmente no ensino de Ciências da Natureza e Física, demonstram a centralidade da linguagem, da mediação e da interação na aprendizagem. Tal perspectiva se mostra particularmente pertinente na análise do fenômeno dos vídeos curtos em redes sociais, uma vez que esses conteúdos, por serem concisos, dinâmicos e altamente visuais, operam como formas contemporâneas de linguagem para os jovens, articulando signos, metáforas e narrativas próprias da cibercultura.

Nesse cenário, destaca-se o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal

(ZDP), formulado por Vygotsky, o qual se refere à distância entre aquilo que o indivíduo é capaz de realizar de forma autônoma e aquilo que pode realizar com o auxílio de alguém mais experiente (Nogueira, 2001). Quando estudantes acessam vídeos curtos com conteúdos científicos, especialmente aqueles produzidos por educadores ou divulgadores, possivelmente se posicionam dentro dessa zona. A mediação exercida pelo vídeo pode possibilitar ao estudante compreender conteúdos que, isoladamente, não dominaria, promovendo, dessa forma, o desenvolvimento.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel dos pares e da interação social, amplamente valorizado por Vygotsky. Nas redes sociais, esse papel é potencializado: os jovens interagem com conteúdos produzidos por seus semelhantes, comentam, curtem, compartilham e recriam vídeos, tornando-se agentes ativos no processo de mediação da aprendizagem. Como afirma Nogueira (2001), os pares não apenas participam do processo, mas tornam-se mediadores ativos da aprendizagem, promovendo a construção coletiva do conhecimento em espaços outrora considerados informais.

Além disso, é importante considerar que Vygotsky e “[...] sua abordagem sempre foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sócio-histórica e na interação do homem com o outro no espaço social.” (Rabello; Passos, 2010, p. 3). As redes sociais, na contemporaneidade, são parte integrante desse tecido social. Ignorar sua influência seria desconsiderar os contextos reais em que os sujeitos vivem e aprendem. Nesse sentido, os vídeos curtos podem ser compreendidos como ferramentas culturais que transformam as formas pelas quais as pessoas pensam e se relacionam com o mundo (Nogueira, 2001).

3 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo conduzida com o objetivo de compreender as percepções dos estudantes do ensino médio integrado sobre o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza nas redes sociais e sua relação com a aprendizagem. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela busca por entender a realidade a partir das interpretações dos sujeitos envolvidos, uma vez que, conforme Flick (2009, 2012), esse tipo de abordagem permite acessar significados, experiências e construções subjetivas dos participantes, oferecendo uma análise aprofundada dos fenômenos sociais.

A pesquisa exploratória, segundo Lakatos e Marconi (1987), é indicada quando

se busca maior familiaridade com determinado problema, tornando-o mais explícito, e a pesquisa descritiva, conforme Marconi e Lakatos (1999), tem como finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno, sendo fundamental para compreender o comportamento dos sujeitos diante do objeto investigado.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado na plataforma Google Formulários, composto por perguntas abertas e fechadas, construídas de modo a atender aos objetivos específicos do estudo. As perguntas abertas permitiram, aos participantes, expressar suas percepções de forma livre e espontânea, enquanto as perguntas fechadas proporcionaram dados quantitativos que auxiliaram na descrição dos padrões de consumo e uso dos vídeos curtos. A combinação desses dois tipos de questões, conforme destaca Flick (2012), amplia a riqueza dos dados e favorece uma análise mais completa, ao possibilitar a triangulação de informações.

A população da pesquisa foi composta por estudantes dos cursos técnicos em Química e Modelagem do Vestuário na modalidade integrado ao ensino médio, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Jaraguá do Sul – Centro, com idades entre 14 e 19 anos, totalizando aproximadamente 384 alunos.

A participação na pesquisa esteve condicionada a critérios éticos, sendo necessário que os estudantes estivessem regularmente matriculados nos cursos no momento da coleta de dados e que entregassem, devidamente assinados, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de idade ou os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para menores de idade. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não estavam devidamente matriculados, aqueles que evadiram dos cursos no período da coleta ou que não apresentaram os termos assinados.

A coleta de dados foi realizada nos laboratórios de informática do IFSC, no câmpus Jaraguá do Sul – Centro, durante o mês de dezembro de 2024. O pesquisador esteve presente durante toda a aplicação para esclarecer dúvidas e garantir o correto preenchimento dos questionários. Cada turma participou de uma aplicação individual, totalizando quinze sessões, sendo oito do curso de Química e sete de Modelagem do Vestuário.

Para assegurar que o questionário contemplasse todas as nuances necessárias aos objetivos propostos, foi elaborado um quadro que apresenta a relação entre cada objetivo específico da pesquisa e as perguntas correspondentes do instrumento de coleta.

Quadro 1 - Roteiro de Perguntas para Análise do Consumo e Impacto dos Vídeos Curtos de Ciências da Natureza nas Redes Sociais pelos Estudantes

Objetivo 1: Analisar o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza pelos estudantes nas redes sociais.	
Perguntas	Objetivo
Pergunta 1: Quanto tempo você costuma assistir vídeos curtos por dia?	Ajuda a entender o tempo médio dedicado ao consumo de vídeos curtos nas redes sociais.
Pergunta 2: Quais tipos de conteúdo você mais costuma assistir nas redes sociais?	Permite identificar a preferência geral de consumo e se os vídeos de ciências estão entre eles.
Pergunta 3: Você já utilizou vídeos curtos para estudar para alguma atividade na escola e em sala de aula, como por exemplo uma apresentação, atividade ou prova?	Apona se os vídeos curtos são vistos como ferramentas de apoio ao estudo formal.
Pergunta 4: Você consegue se lembrar de todos os vídeos curtos que assiste em um dia?	Avalia a retenção e atenção do estudante aos conteúdos assistidos.
Pergunta 5: Você assiste a vídeos curtos de ciências da natureza por iniciativa própria? Se sim, o que te motiva a procurá-los?	Revela o nível de interesse espontâneo do aluno por ciência e seus motivadores.
Objetivo 2: Investigar se os vídeos curtos de ciências da natureza contribuem para a compreensão de conceitos e conteúdos científicos pelos estudantes.	
Pergunta 1: Você assistiu algum vídeo curto	Avalia a memória e a relevância percebida

relacionado a ciências da natureza? Consegue se lembrar dele? Fale sobre o que se tratava.	dos vídeos científicos.
Pergunta 2: Você sente que os vídeos curtos de ciências da natureza abordam os temas de maneira mais fácil de entender? Explique sua resposta.	Aponta a percepção dos alunos sobre a clareza e didática dos vídeos curtos.
Pergunta 3: Você verifica se a informação científica apresentada nos vídeos é confiável? Se a resposta for sim, explique como.	Mede o senso crítico dos estudantes ao consumir conteúdo científico.
Pergunta 4: Você pode explicar algum conceito científico ou curiosidade que aprendeu recentemente através de um vídeo curto nas redes sociais?	Verifica a capacidade de aprendizagem e compreensão de conceitos por meio dos vídeos.

Fonte: Autor

O processo de análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme orientações de Flick (2009), com categorização dos dados a partir dos objetivos específicos definidos previamente. As respostas foram organizadas e codificadas por meio de um sistema alfanumérico que permitiu identificar cada participante, vinculando suas respostas ao objetivo da questão, ao curso e à fase, mantendo a rastreabilidade e a confidencialidade das informações.

Essa codificação foi estruturada no formato AA-BB-CC-DD-FF, onde AA representa o objetivo específico, BB o número da pergunta, CC o número do aluno, DD o curso (Modelagem do Vestuário - MV ou Química - QU) e FF a fase do curso. Por exemplo, a codificação 2-12-5-MV-04 corresponde à resposta do objetivo 2, pergunta 12, aluno número 5 do curso de Modelagem do Vestuário, da quarta fase.

Além dos dados obtidos diretamente pelas respostas do questionário, foram considerados registros de comentários espontâneos realizados pelos alunos durante a aplicação, conforme recomendado por Flick (2009), enriquecendo assim a análise qualitativa. Todo o material coletado será armazenado digitalmente de forma segura, preservando o anonimato dos participantes, pelo prazo mínimo de cinco anos, em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa científica.

A criação das categorias durante a análise das respostas dos estudantes encontra respaldo no método do materialismo histórico e dialético, uma vez que este compreende a realidade como um processo em constante transformação. As categorias, nesse contexto, não são previamente estabelecidas, mas construídas ao longo do processo investigativo, em interação com o objeto de estudo. Como afirma Triviños (2009, p.73 *apud Alves, 2013, p.4*), “o pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural, social e do pensamento”. Dessa forma, a análise não se limita à aplicação de categorias fixas, mas se estrutura conforme as exigências do próprio movimento da realidade estudada.

Karel Kosík (1967), ao discutir a reprodução do real na atividade científica, explica que “a dialética, ligada a uma práxis verdadeira, revolucionária, é a que permite esse conhecimento verdadeiro ou reprodução espiritual da realidade” (Kosík, 1967, p. 42). Em outro trecho, o autor reforça a crítica à falsa aparência dos fenômenos imediatos ao afirmar que “se trata del mundo de la vida cotidiana de los individuos en las condiciones propias de la división capitalista del trabajo [...] Este mundo tiene que ser destruido para que el conocimiento verdadero pueda captar la realidad” (Kosík, 1967, p. 38). Assim, a construção de categorias durante a análise é um movimento necessário para superar a pseudoconcretude e alcançar a totalidade concreta.

Na mesma direção, György Lukács argumenta que uma compreensão real da prática investigativa deve partir do ser social em sua totalidade. Para ele, “sem uma teoria do ser (uma ontologia) social, a ética [e o conhecimento] seria insustentável enquanto materialista e dialética” (Lukács, 2010, p. 3). Isso indica que as categorias utilizadas pelo pesquisador devem emergir do interior das relações sociais concretas, historicamente determinadas, e não de modelos externos, abstratos e prontos.

Complementando essa fundamentação teórico-metodológica, Minayo (2008) assinala que o processo de análise qualitativa implica na criação de um novo nível de compreensão dos dados, quando afirma que “o objeto, que já vem pensado em todas

as etapas anteriores, deve se tornar um construto de segunda ordem, em que predomine a lógica dos atores em sua diversidade e não apenas as suas falas, dentro de uma narrativa teorizada, contextualizada, concisa e clara” (Minayo, 2008, p. 621). Essa perspectiva reforça a importância da flexibilidade analítica e da abertura à emergência de categorias que reflitam a complexidade e a historicidade do objeto em estudo.

Portanto, sob a ótica do materialismo histórico e dialético, a criação das categorias durante a análise representa uma exigência metodológica. É um reflexo da tentativa de compreender a realidade concreta em sua totalidade, respeitando sua dinâmica interna, seus conflitos e suas contradições.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

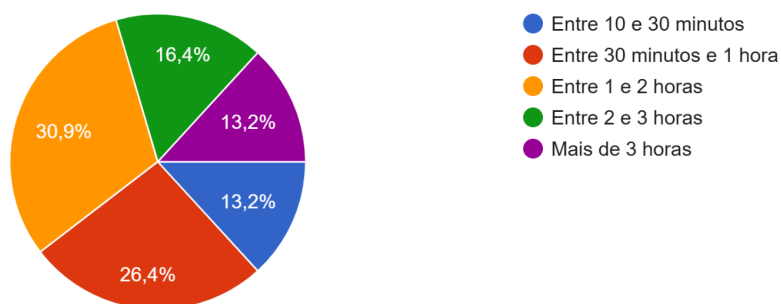
4.1 Consumo de vídeos curtos de ciências da natureza pelos estudantes nas redes sociais.

A análise dos dados coletados no questionário revela que a maioria dos estudantes relatou assistir a vídeos curtos entre 1 e 2 horas por dia (117 respostas), seguido daqueles que assistem entre 30 minutos e 1 hora (100 respostas). Um número também expressivo afirmou assistir entre 2 e 3 horas (62 respostas), enquanto 50 participantes declararam um tempo entre 10 e 30 minutos, e outros 50 mencionaram um tempo superior a 3 horas diárias. Tais dados podem ser evidenciados no Gráfico 1, apresentado a seguir:

Gráfico 1 – Tempo de consumo diário de vídeos curtos

Quanto tempo você costuma assistir vídeos curtos por dia?

379 respostas



Fonte: autor

Nota: pesquisa aplicada no primeiro semestre de 2025

Esses dados indicam um padrão elevado de consumo de vídeos curtos entre adolescentes e jovens adultos. Essa tendência pode ser relacionada ao que De Lucena *et al.* (2015) descrevem como prevalência de tempo excessivo de tela, um fenômeno que tem se tornado recorrente em faixas etárias mais jovens. O excesso de tempo de tela, conforme relatado pelos autores, está associado a fatores como sedentarismo, problemas de sono e dificuldades de concentração, elementos que podem ser exacerbados pelo uso intenso de conteúdos rápidos e dinâmicos como vídeos curtos.

Além disso, Tana e Amâncio (2023) ressaltam que o consumo elevado de conteúdos digitais curtos pode provocar alterações cognitivas, impactando especialmente a capacidade de atenção sustentada e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O dado de que muitos estudantes assistem mais de 2 horas por dia a vídeos curtos sinaliza a necessidade de uma reflexão crítica sobre os efeitos desse consumo na formação escolar e na qualidade da aprendizagem.

De Sousa, Gobbi e Dreves (2014) discutem que a juventude digital estabelece suas relações com a cultura e a comunicação principalmente através de mídias rápidas, e que isso altera o modo como os jovens processam a informação e interagem socialmente. Assim, o tempo elevado de exposição diária a vídeos curtos confirma a adaptação da juventude a essas novas dinâmicas, que priorizam estímulos rápidos e constantes.

No que se refere especificamente à plataforma TikTok, que é um dos exemplos mais emblemáticos de vídeos curtos, Pereira, Oliveira e Medeiros (2025) apontam que o uso prolongado está associado a alterações no sistema nervoso central, como a diminuição da memória de trabalho e a maior suscetibilidade à distração, além de impactos negativos no processo de aprendizagem escolar. O fato de que 50 respondentes indicaram passar mais de três horas diárias consumindo vídeos curtos acende um alerta em relação às possíveis consequências educacionais e cognitivas desse padrão de consumo.

Por fim, Figueirêdo *et al.* (2024) reforçam que os aplicativos de vídeos curtos são desenhados para maximizar a permanência do usuário nas plataformas por meio de algoritmos que oferecem conteúdos altamente personalizados e de rápida gratificação, o que contribui para o consumo excessivo observado. Assim, os padrões

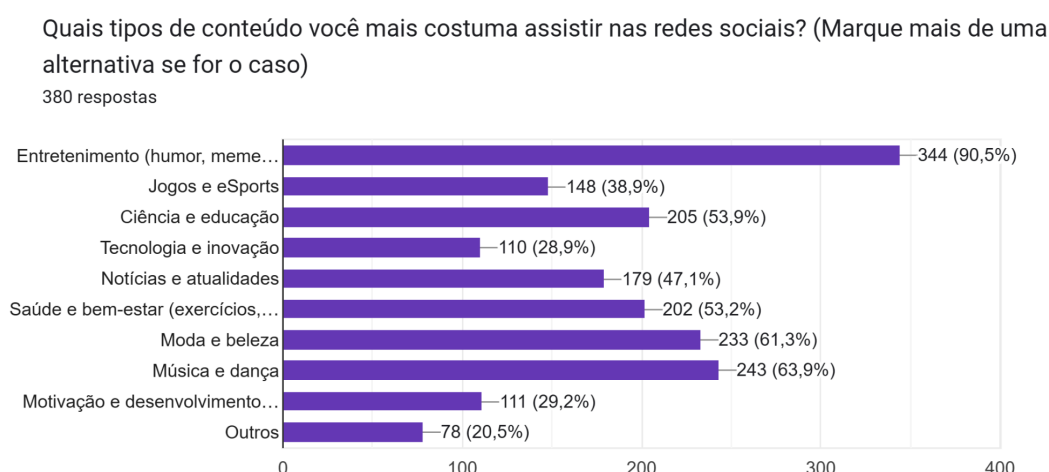
identificados nos dados do questionário estão alinhados às tendências globais de uso intensivo dessas plataformas entre adolescentes e jovens.

Dessa forma, a análise evidencia que o tempo de exposição diário a vídeos curtos entre os estudantes é elevado, o que, à luz dos estudos referenciados, pode gerar implicações importantes para a saúde física, mental e para o desempenho escolar desses indivíduos.

4.2 Tipos de Conteúdo Assistidos nas Redes Sociais

A partir da análise das respostas à pergunta "Quais tipos de conteúdo você mais costuma assistir nas redes sociais?", constatou-se que o entretenimento, especificamente humor, memes, desafios e vídeos virais, predomina entre os participantes da pesquisa, com 344 menções, como pode ser observado no gráfico 2. Este resultado não é isolado: pesquisas como o relatório *TIC Kids Online Brasil 2023* (Cetic.br, 2023) indicam que o entretenimento é a principal finalidade do uso da internet entre adolescentes brasileiros, ultrapassando atividades escolares e de informação.

Gráfico 2 - Consumo de conteúdo dos estudantes



Fonte: autor

Nota: pesquisa aplicada no primeiro semestre de 2025

Esse padrão de consumo evidencia o papel central que o lazer ocupa nas práticas digitais juvenis, consolidando as redes sociais como espaços de sociabilidade e expressão identitária. Conforme apontam Souza e Silva (2024), os jovens utilizam essas plataformas não apenas para consumir conteúdo, mas também para construir pertencimento a comunidades, moldando sua identidade através da participação em tendências, memes e viralizações.

Na sequência, conteúdos relacionados à música e dança (243 menções) e à moda e beleza (233 menções) reforçam a ênfase em práticas de autoexpressão estética. Esses dados estão em consonância com estudos de Mello (2023), os quais mostram que adolescentes utilizam redes como TikTok e Instagram para afirmar estilos pessoais e buscar reconhecimento social, muitas vezes mediado por padrões de beleza e cultura de celebridades.

Por outro lado, é relevante destacar a presença significativa de conteúdos de ciência e educação (205 menções). Embora em número inferior ao entretenimento, o fato de mais de duzentas menções terem sido registradas para essa categoria aponta para uma abertura dos estudantes a conteúdos com fins educativos, sobretudo quando apresentados em formatos breves e atraentes. De acordo com a pesquisa de Wanzeler de Souza e Miranda Veloso Silva (2024), a incorporação de elementos audiovisuais dinâmicos e linguagem simplificada nos vídeos educativos potencializa o engajamento dos jovens, especialmente em temas tradicionalmente percebidos como complexos, como as ciências da natureza.

Ainda assim, o desafio da superficialidade no consumo de informação persiste. O modelo de circulação de conteúdos nas redes sociais favorece a fragmentação da atenção e a memorização rasa, como alerta o relatório *TIC Kids Online Brasil 2023*. Portanto, embora o interesse por ciência seja um dado positivo, é necessário refletir criticamente sobre a qualidade e a profundidade do conhecimento que efetivamente se constrói a partir desse tipo de consumo.

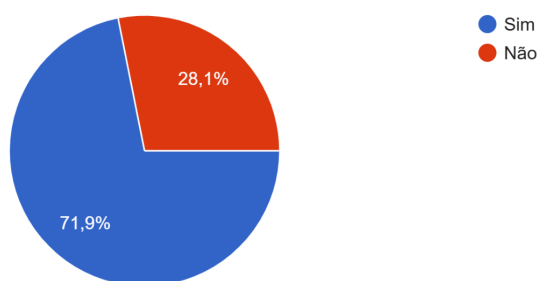
Os dados também revelam o interesse por conteúdos de saúde e bem-estar (202 menções), notícias e atualidades (179 menções) e tecnologia e inovação (110 menções), indicando que, embora o entretenimento predomine, há uma parcela considerável dos jovens que busca informações relacionadas a autocuidado, cidadania e atualização tecnológica. Estes interesses ampliam o entendimento do jovem não apenas como consumidor passivo, mas como sujeito que busca, mesmo que de forma esporádica, informações para seu desenvolvimento pessoal e social.

4.3 O uso de vídeos curtos para estudar

A análise das respostas, como pode ser observado no Gráfico 3, revela que 263 estudantes (71,9%) afirmaram utilizar vídeos curtos como recurso para estudo, enquanto 103 (28,1%) responderam negativamente. Este dado sugere uma predominância por parte dos estudantes de utilizar os vídeos curtos como ferramenta em atividades escolares.

Gráfico 3 - Estudo a partir de vídeos curtos

Você já utilizou de vídeos curtos para estudar para alguma atividade na escola e em sala de aula, como por exemplo uma apresentação, atividade ou prova?
366 respostas



Fonte: autor

Nota: pesquisa aplicada no primeiro semestre de 2025

Conforme discutido por Muniz e Caliatto (2020), estratégias cognitivas como a observação de exemplos, repetição e associação visual são frequentemente adotadas por alunos que buscam um entendimento rápido e prático de conteúdos acadêmicos. O consumo de vídeos curtos, está alinhado com essas estratégias por sua capacidade de condensar explicações e estimular a atenção em curtos períodos de tempo.

Por outro lado, é preciso considerar criticamente os limites dessa estratégia. Estudos como os de Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009) apontam que a eficácia do aprendizado depende não apenas da exposição ao conteúdo, mas da forma como o aluno regula, planeja e monitora o próprio processo de aprendizagem, dimensões conhecidas como estratégias metacognitivas. Vídeos curtos, apesar de sua atratividade, podem favorecer uma aprendizagem superficial se consumidos de forma passiva, sem planejamento ou reflexão crítica sobre os conteúdos assistidos. Conforme destaca Palitot *et al.* (2017), o sucesso acadêmico está associado à capacidade do estudante de utilizar conscientemente estratégias adequadas, adaptando-as às

exigências de cada tarefa.

A ausência de uso dos vídeos como ferramenta de estudo por 103 alunos pode estar relacionada a diferentes fatores. Entre eles, a falta de acesso a dispositivos com internet, o desconhecimento sobre conteúdos educativos disponíveis em formato de vídeo curto, ou mesmo a preferência por métodos convencionais de estudo, como leitura de livros e anotações. Grehs e Moura (2021) ressaltam que muitos estudantes do ensino médio ainda não utilizam estratégias de aprendizagem de maneira intencional e sistematizada, o que pode impactar negativamente o desempenho escolar.

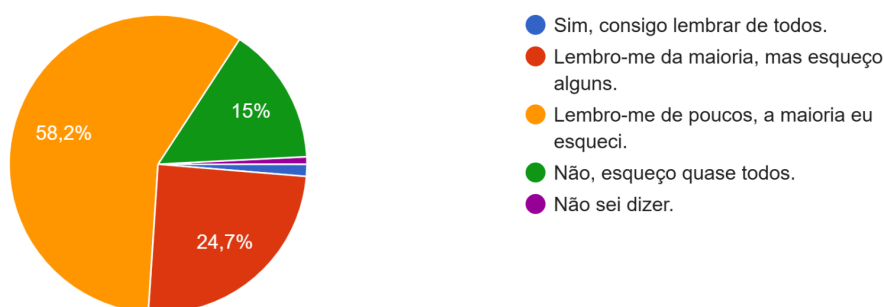
4.4 Memórias e vídeos curtos

Essa questão foi pensada para investigar se a dinâmica acelerada e fragmentada desse tipo de conteúdo compromete os processos de atenção e retenção de informações. A inclusão desse questionamento busca, portanto, verificar até que ponto os participantes percebem em si mesmos os efeitos desse padrão de consumo digital. O gráfico a seguir ilustra as respostas obtidas, servindo como base para a análise e discussão dos resultados à luz dos estudos apresentados sobre os impactos cognitivos do uso das mídias digitais.

Gráfico 4 - Lembrança associada após o consumo dos vídeos curtos no dia

Você consegue se lembrar de todos os vídeos curtos que a assiste em um dia?

380 respostas



Fonte: autor

Nota: pesquisa aplicada no primeiro semestre de 2025

Segundo Pereira *et al.* (2018), o uso excessivo das tecnologias modifica profundamente as funções cognitivas, especialmente a memória, interferindo na

capacidade de armazenar e evocar informações. Os autores destacam que o cérebro humano, ao se adaptar à lógica digital, passa a recorrer a mecanismos de memorização externos, reduzindo o esforço cognitivo para retenção de informações. Isso está em consonância com o fenômeno apontado por Sparrow, Liu e Wegner (2011), citado pela BBC Brasil (2015), segundo o qual usuários tendem a se lembrar menos da informação em si e mais de onde encontrá-la, fenômeno conhecido como “efeito Google”.

No contexto dos vídeos curtos, essa sobrecarga de estímulos é ainda mais intensa. De acordo com o artigo publicado pela *Arco UFSM* (2020), as plataformas digitais utilizam algoritmos que potencializam o ciclo dopaminérgico, levando o usuário a consumir conteúdo de maneira compulsiva e fragmentada. Como resultado, a atenção e a memória são impactadas negativamente, uma vez que o cérebro não tem tempo suficiente para consolidar as experiências em memórias de longo prazo.

Esse cenário é corroborado por Henkel (2018), que demonstrou que o uso de mídias digitais durante tais experiências reduz consideravelmente a memória episódica do indivíduo. O estudo indica que o simples ato de gravar ou compartilhar um momento reduz a capacidade de lembrar detalhes sobre ele, o que se agrava com o consumo de conteúdos repetitivos e rápidos, como os vídeos curtos.

Dessa forma, a pergunta analisada não apenas explora a lembrança dos estudantes, mas também pode suscitar reflexões sobre os múltiplos fatores que influenciam a memória, para além de uma perspectiva puramente cognitivista. A dificuldade em recordar certos vídeos pode não indicar, necessariamente, uma falha de retenção, mas sim uma ausência de significação pessoal ou cultural na experiência com o conteúdo. Quando os vídeos acessam dimensões afetivas, identitárias ou sociais dos sujeitos, sua rememoração pode ser favorecida, mesmo após um único contato. Assim, pensar a memória apenas em termos de “eficiência de consolidação” pode limitar a compreensão sobre os processos envolvidos na aprendizagem por meio desses recursos.

4.5 Análise e Discussão das respostas à pergunta: Você assiste a vídeos curtos de ciências da natureza por iniciativa própria? Se sim, o que te motiva a procurá-los?

Para sistematizar e interpretar as respostas dos estudantes sobre o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza, foram definidas seis categorias analíticas,

elaboradas a partir da recorrência de padrões nas motivações, comportamentos e ausências de interesse declarados. A categorização tem por objetivo não apenas organizar as respostas, mas também compreender os diferentes modos de relação dos estudantes com esse tipo de conteúdo no ambiente digital.

As categorias foram definidas da seguinte maneira:

Tabela 2 – Categorias de análise sobre o consumo de vídeos curtos de ciências da natureza por iniciativa própria entre estudantes

Categoria	Descrição
Vídeos Curtos como Ferramenta de Estudo, Revisão e Apoio Escolar	Agrupa estudantes que utilizam vídeos curtos como recurso pedagógico, seja para revisar conteúdos, sanar dúvidas, complementar explicações ou se preparar para avaliações. Aqui, a motivação está claramente associada às demandas escolares e ao fortalecimento do processo de aprendizagem formal.
Curiosidade e Vontade de Aprender Mais	Inclui os estudantes que buscam vídeos por interesse pessoal, movidos pela curiosidade, pelo prazer de aprender ou pelo fascínio por determinados temas científicos, independentemente de obrigações acadêmicas.
Indicação por Algoritmo ou Descoberta Aleatória	Reúne aqueles cujo acesso aos vídeos ocorre de forma não planejada, a partir de recomendações das plataformas, sugestões automáticas ou descobertas eventuais durante a navegação. Nesse caso, o consumo não resulta de uma busca ativa, mas da mediação dos algoritmos.
Não Consomem (Sem Justificativa)	Compreende os estudantes que afirmam não assistir a vídeos curtos de ciências, sem, contudo, apresentar qualquer justificativa para essa escolha. Trata-se de respostas secas e diretas, que não permitem compreender os motivos dessa não adesão.
	Agrupa os estudantes que também não

Não Consomem (Com Justificativa)	consomem esse tipo de conteúdo, mas que apresentam motivos específicos, como falta de interesse, dificuldade de compreensão, falta de tempo ou preferência por outros formatos mais longos e tradicionais.
Respostas Ambíguas, Incompletas ou Não Classificáveis	Categoria que concentra respostas vagas, imprecisas, desconexas ou ambíguas, que não permitem uma classificação consistente nas categorias anteriores. Também inclui casos em que o consumo é eventual, condicionado pela influência de colegas, ou respostas que misturam elementos sem uma definição clara de motivação.

Fontes: Dados da Pesquisa

A organização das respostas nessas seis categorias possibilita uma visão abrangente sobre as diferentes formas de relação dos estudantes com os vídeos curtos de ciências da natureza. Essa diversidade evidencia tanto práticas de consumo orientadas por objetivos acadêmicos e interesses pessoais quanto comportamentos mediados pela lógica algorítmica das plataformas digitais. Por outro lado, também revela ausências perceptíveis de engajamento, seja pela falta de interesse consciente, seja pela invisibilização desses conteúdos em suas rotinas digitais.

4.5.1 Primeira Categoria: Vídeos Curtos como Ferramenta para Estudar e Revisar

Evidencia que umas das motivações que os estudantes têm para assistir vídeos curtos de ciências da natureza está relacionada ao estudo para provas, resolução de atividades escolares e superação de dificuldades no entendimento de conteúdos, do qual consiste em 65 estudantes. De acordo com Silveira e Carvalho (2021), o caráter mais dinâmico dos vídeos e diferentes abordagens é um dos principais motivadores, esse aspecto é visível em respostas como: “Sim, para estudar para as provas e avaliações” (4-18-046-QU-04) ou “Sim, quando não entendo algo da aula e quero suprir minhas dúvidas” (4-18-134-QU-03), que refletem uma ação deliberada do estudante em utilizar vídeos como recurso de aprendizagem.

Muitos afirmam buscá-los por serem mais rápidos e diretos, facilitando o entendimento de tópicos específicos em pouco tempo. Conforme discutido por Freitas e

Oliveira (2015), os vídeos curtos são eficazes para transmitir conteúdos pontuais, especialmente em áreas técnicas e científicas, pois condensam as informações de forma objetiva, sem dispersões. Essa característica é destacada por estudantes como o do código 4-18-253-MV-03: “Sim, quando preciso por exemplo estudar para alguma matéria de ciências da natureza, ali é mais prático e rápido”.

Além disso, conforme Soares (2022), o uso destes vídeos pode ativar processos metacognitivos, já que o estudante precisa reconhecer uma dúvida, buscar uma fonte de informação e refletir sobre o que aprendeu. Isso se confirma em algumas respostas, como a do código 4-18-262-MV-03: “Sim. Sempre que penso sobre algo que não sei, procuro vídeos como forma de me informar sobre tal assunto”.

Outro fator que ajuda a explicar essa preferência é a linguagem acessível e visualmente atrativa dos vídeos curtos, muitas vezes voltados para plataformas como TikTok e YouTube Shorts. Segundo Junges e Gatti (2019), os jovens consideram esse tipo de conteúdo mais agradável e fácil de consumir em comparação a aulas expositivas ou leituras extensas. O vídeo curto, nesse contexto, se torna uma alternativa eficaz para revisar conteúdos ou introduzir novos tópicos, como revelado nas respostas, como 4-18-261-MV-03: “Sim, para revisar conteúdos e pela oportunidade de poder aprender algo novo de maneira rápida”.

Mion e Lopes (2021) reforçam que a popularização de plataformas como o YouTube enquanto ferramentas de estudo é resultado do modo como os vídeos são organizados e sugeridos por algoritmos, facilitando o acesso a conteúdos relevantes. Isso se manifesta em respostas como a do estudante 4-18-308-MV-06: “Na verdade acabo assistindo porque aparece na minha foryou⁵ do TikTok ou indo no YouTube para estudar”.

Por fim, a matéria do Porvir (2024) reforça esse cenário ao mostrar que os vídeos curtos são vistos por muitos estudantes como instrumentos eficazes para aprender, pela forma leve, direta e interativa como apresentam os conteúdos. Os jovens relatam que aprendem mais com esse tipo de material justamente porque ele é adaptado à sua realidade de tempo, atenção e interesse. Nesse sentido, a preferência pelo formato curto não se dá apenas por uma questão de estilo ou moda digital, mas por aspectos pedagógicos percebidos pelos próprios estudantes, como clareza,

⁵ "For You" no contexto do TikTok refere-se à página inicial do aplicativo, também conhecida como FYP (For You Page) ou "Página Para Você" em português. É um feed personalizado que mostra vídeos com base no seu histórico de interações, interesses e engajamento, e não apenas dos seus seguidores.

objetividade, economia de tempo e autonomia na escolha do que assistir.

4.5.2 Segunda Categoria: Curiosidade e Vontade de Aprender Mais

Nesta categoria, 108 estudantes relatam assistir esse conteúdo por iniciativa própria, fascínio ou vontade de entender mais sobre um determinado tema, mesmo fora das exigências escolares. Palavras como “interesse”, “curiosidade”, “fascínio” aparecem de forma recorrente, houve muitas respostas diretas como “sim, curiosidade” (4-18-006-QU-08; 4-18-020-QU-08), isso leva a entender que a curiosidade, na maioria das vezes é por algo específico ou um tema que eles já têm interesse prévio, que é isso que os motiva, como na resposta "sim, a vontade de conhecer e saber mais sobre é o que me motiva" (4-18-144-QU-03).

É possível observar também o envolvimento emocional com o conteúdo como já comentado, isso é observado em relatos como “amor por animais” (4-18-320-QU-06), ou “sempre gostei muito de animais, então entender este reino é algo que me deixa muito empolgado” (4-18-334-QU-06). Percebe-se então que esses estudantes abordam os vídeos curtos por se tratarem de temas familiares e afetivos, que também acabam favorecendo a aproximação dos estudantes com a ciência. Um exemplo disso é a resposta 4-18-082-MV-03: “eu sempre gostei da área de biologia, pois sempre gostei de aprender sobre os animais, plantas etc.”, que revela uma motivação duradoura e afetiva relacionada ao tema.

A curiosidade, segundo Vygotsky (2001), não é um elemento puramente individual e natural, mas algo construído nas interações sociais e mediado pela cultura. Os vídeos curtos funcionam aqui como instrumentos culturais que despertam interesse e provocam investigação. Um exemplo são as respostas como 4-18-038-QU-04: “não foi bem por experiência própria, começou vindo no meu YouTube e eu fui gostando e vendo esses vídeos; de vez em quando eu pesquiso o canal para ter alguma curiosidade, mas não com muita frequência.” Essa fala demonstra um processo de construção gradual do interesse, que inicialmente é motivado pelo contato passivo com os vídeos recomendados pela plataforma. O interesse não nasce como uma intenção clara, mas se desenvolve com base nas interações recorrentes com conteúdos acessíveis e envolventes. Com o tempo, esse contato desperta curiosidades específicas, levando o estudante a buscar ativamente novos vídeos.

Entretanto, é importante problematizar essa busca por conhecimento em formatos curtos. Embora a curiosidade seja uma força positiva na aprendizagem, há o

risco de que o conhecimento adquirido se limite à superficialidade. A resposta 4-18-114-MV-04 destaca isso: “curiosidade me move muito, mas eu geralmente só pego a parte superficial”, sugerindo que, apesar do interesse, nem sempre há aprofundamento conceitual. Vídeos com forte apelo visual e linguagem acessível podem atrair o público jovem, mas também podem favorecer interpretações erradas se consumidos sem acompanhamento ou orientação.

4.5.2 Terceira Categoria: Indicação por Algoritmo ou Descoberta Aleatória

As 90 respostas agrupadas nesta categoria evidenciam um fenômeno recorrente: a mediação algorítmica como principal via de acesso dos estudantes aos vídeos curtos de ciências da natureza. A maioria das falas revela que esses conteúdos não são buscados intencionalmente, mas sim consumidos passivamente, à medida que os algoritmos das plataformas sociais os recomendam com base em curtidas, histórico de navegação ou interesses aparentes. Observa-se uma atitude de recepção passiva, o que levanta uma preocupação quanto ao desenvolvimento de uma autonomia crítica na busca por conhecimento científico.

De acordo com Santos (2022), os algoritmos de plataformas digitais operam sob lógicas comerciais que privilegiam o engajamento e a permanência do usuário, e não necessariamente a qualidade da informação veiculada. Isso pode limitar a diversidade de conteúdos acessados, reforçando as chamadas “bolhas informacionais”, como discutido por Da Silva, Chagas Rocha e Baluz (2025).

Além disso, há respostas que apontam uma retroalimentação algorítmica baseada na interação do usuário com os conteúdos. Isso se alinha ao que Da Silva e Júnior (2024) chamam de “algoritmos silenciadores”, que filtram a experiência do usuário e ocultam conteúdos alternativos ou divergentes, dificultando o contato com outras formas de conhecimento.

Essa lógica pode ser especialmente problemática na educação científica. Como apontam Heggler, Szmoski e Miquelin (2025), os vieses algorítmicos podem comprometer a pluralidade e o rigor científico, especialmente quando a informação consumida não passa por uma mediação docente ou de profissionais da área. Isso pode ser agravado pela desinformação ou pela veiculação de conteúdos pseudocientíficos, como alertam Spinelli e Santos (2020).

Apesar de os vídeos curtos indicados pelos algoritmos poderem conter informações cientificamente corretas, seu consumo descontextualizado e passivo

representa um entrave à construção de uma alfabetização científica sólida. A alfabetização científica vai além da simples memorização de fatos: ela pressupõe o desenvolvimento de competências para interpretar, avaliar criticamente e aplicar conceitos científicos no cotidiano. No entanto, os algoritmos das redes sociais priorizam conteúdos de alta taxa de engajamento, e não necessariamente os que promovem raciocínio crítico ou aprofundamento conceitual.

Esse processo automatizado tende a reforçar vieses, simplificações excessivas e até desinformações, minando a capacidade dos estudantes de distinguir entre conteúdos rigorosos e pseudocientíficos. Conforme apontam Jackiw e Haracemiv (2021), é essencial promover práticas educacionais que desenvolvam uma leitura crítica dos meios e das tecnologias. Sem essa mediação pedagógica, o ambiente algorítmico se torna um obstáculo silencioso à formação de sujeitos autônomos e cientificamente letrados, alimentando um consumo superficial de ciência, muitas vezes voltado mais ao entretenimento do que à aprendizagem significativa.

A predominância da mediação algorítmica nas práticas de consumo de vídeos de ciências entre estudantes impõe desafios à educação. A passividade no acesso a conteúdos científicos pode comprometer a construção de uma postura investigativa e crítica. É necessário que o trabalho pedagógico atue no sentido de desenvolver a alfabetização midiática crítica, como propõem Spinelli e Santos (2020) e Jackiw e Haracemiv (2021), para que os estudantes sejam capazes de refletir sobre os processos invisíveis que moldam suas experiências de aprendizado nas plataformas digitais.

Além disso, urge uma abordagem crítica da atuação dos algoritmos nas aulas de ciências, promovendo debates sobre desinformação, bolhas informacionais e responsabilidade ética das plataformas, conforme defendido por Da Silva e Júnior (2024) e Heggler *et al.* (2025). Isso pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre a ciência e sua relação com a sociedade, favorecendo uma aprendizagem mais transformadora e crítica.

4.5.3 Quarta e Quinta Categoria: Respostas Negativas

As respostas das categorias 4 e 5 evidenciam estudantes que não consomem vídeos curtos de ciências da natureza por iniciativa própria. A categoria 4, composta por 48 respostas, apresenta negativas absolutas e sem qualquer tipo de justificativa. Esse tipo de resposta, direta e sem detalhamento, pode indicar falta de interesse, baixa

familiaridade com esse tipo de conteúdo, ou mesmo falta de contato com vídeos científicos nas redes sociais. Já a categoria 5, com 12 respostas, reúne estudantes que também não consomem esse tipo de conteúdo espontaneamente, mas oferecem justificativas como a preferência por vídeos mais longos ou a falta de motivação pessoal.

No contexto digital atual, esse comportamento não pode ser analisado apenas sob a ótica da escolha individual. É necessário considerar o impacto dos algoritmos e da personalização de conteúdo sobre o que os estudantes veem nas redes. Como apontam Fava e Júnior (2017), os algoritmos de recomendação operam por meio de filtros personalizados que limitam o tipo de informação acessada: “as tecnologias digitais preditivas promovem o enclausuramento dos sujeitos em bolhas informacionais, nas quais há pouca ou nenhuma diversidade de conteúdo” (Fava; Júnior, 2017, p. 278). Isso significa que, caso o estudante não demonstre interesse prévio por vídeos de ciência, os próprios algoritmos deixam de oferecer esse tipo de conteúdo, criando um ciclo de invisibilização de temas científicos nas redes sociais.

Esse fenômeno é ainda mais crítico quando se considera o papel das redes na formação do repertório informativo dos adolescentes. Segundo Morano *et al.* (2023), os adolescentes tendem a consumir e interagir apenas com conteúdos que confirmam seus interesses imediatos, reforçando a lógica das bolhas virtuais. Assim, o fato de os estudantes não procurarem vídeos curtos sobre ciências pode estar diretamente relacionado à ausência desses vídeos em seus ambientes digitais personalizados. A decisão de não assistir, portanto, não é apenas uma escolha consciente, mas o resultado de uma estrutura algorítmica que restringe o acesso a conteúdos científicos.

Esse cenário ajuda a compreender, por exemplo, o grande número de respostas da categoria 4 que se limitam a um simples “não”. A falta de justificativa pode estar ligada a uma naturalização da ausência: como esses vídeos não aparecem em suas rotinas digitais, o estudante não os considera como opção relevante ou sequer os reconhece como existentes. Já no caso da categoria 5, a justificativa por vezes aponta uma busca por formatos mais tradicionais, como videoaulas ou conteúdos longos, o que também pode ser visto como uma resposta à forma com que a ciência é comumente apresentada nos espaços escolares — mais densa e estruturada, em contraste com a lógica rápida e fragmentada das redes.

Ainda de acordo com Morano *et al.* (2023), a saída para esse cenário passa pela mediação pedagógica: a mídia-educação pode ser um caminho para romper com os

efeitos das bolhas informacionais e possibilitar o acesso crítico e consciente a conteúdos diversos. Em outras palavras, pode ser papel da escola e dos educadores expor os estudantes a conteúdos científicos em formatos variados, inclusive os vídeos curtos, e desenvolver estratégias que incentivem a curiosidade, a análise crítica e a autonomia diante das recomendações algorítmicas.

Diante disso, é necessário compreender que o “não” dado pelos estudantes nas categorias 4 e 5 não pode ser interpretado, somente, como simples desinteresse ou recusa individual. Pode se tratar de um comportamento fortemente condicionado por estruturas digitais que organizam o acesso à informação e moldam os hábitos de consumo midiático. Sem uma intervenção intencional da educação, esses estudantes permanecem à margem da circulação de conteúdos científicos nos meios digitais, o que aprofunda desigualdades no acesso ao conhecimento e na formação da cultura científica.

4.5.4 Sexta Categoria: Outras Respostas

A categoria denominada “Outros”, composta por 14 respostas, reúne manifestações que não se enquadram de forma clara e objetiva nas demais classificações previamente estabelecidas. As respostas apresentam características variadas, desde afirmações vagas e incompletas até registros confusos, o que torna a análise mais complexa. Esse conjunto evidencia a existência de um grupo de estudantes cuja relação com os vídeos curtos de ciências da natureza é indefinida ou mal formulada.

Algumas respostas indicam um comportamento instável e não sistemático, como “Nem sempre” e “Às vezes”, sugerindo que o consumo de vídeos ocorre de maneira esporádica, sem uma motivação clara ou um hábito consolidado. Há também casos em que o aluno afirma assistir, como nas respostas “Sim” ou “por conta própria”, mas não complementa a informação com uma justificativa ou contexto, impossibilitando a identificação de fatores que motivam tal prática. Essas manifestações revelam um envolvimento superficial ou pouco refletido com o tema abordado.

Entre os registros há exemplos de respostas mal formuladas ou sem conteúdo informativo, como o uso apenas de um ponto final ou expressões como “sem conteúdo”, o que pode indicar desatenção, falta de interesse ou até mesmo dificuldade de compreensão da pergunta proposta. Ainda é possível observar a influência de terceiros como fator para o consumo, como na resposta “sim, minha colega de sala”, o

que revela que, em alguns casos, a iniciativa de assistir a vídeos científicos parte do convívio com colegas e não de uma escolha individual.

O conjunto dessa categoria aponta para a existência de um grupo de estudantes que transita entre a ausência de hábito, o consumo eventual e a dificuldade de expressão de suas práticas. A imprecisão e a superficialidade das respostas podem sugerir que muitos estudantes não têm clareza sobre seus próprios comportamentos em relação ao conteúdo científico nas redes sociais, o que reforça a importância de ações pedagógicas que promovam a reflexão sobre os hábitos de consumo digital e a valorização de conteúdos relacionados à ciência no ambiente virtual.

4.6 Análise e Discussão das respostas à pergunta: Você assistiu algum vídeo curto relacionado a ciências da natureza? Consegue se lembrar dele? Fale sobre o que se tratava.

Para a análise das respostas desta pergunta também foi necessário elaborar um sistema de categorias que permitisse classificar os diferentes tipos de relatos apresentados pelos estudantes. A criação de categorias teve como objetivo identificar o grau de lembrança, a clareza do conteúdo mencionado e a relação do vídeo com temas próprios das ciências da natureza, possibilitando uma análise mais precisa sobre como esses conteúdos são consumidos e memorizados.

Tabela 3 – Categorias de respostas dos estudantes sobre vídeos de ciências da natureza

Categoria	Descrição
Lembrança clara e conteúdo identificado.	Estudantes que conseguiram relatar claramente o conteúdo do vídeo assistido.
Lembrança vaga ou incompleta do vídeo.	Estudantes que assistiram a vídeos com finalidade acadêmica (provas ou atividades), mas não conseguem especificar o conteúdo.
Vídeo lembrado, mas sem relação clara com ciências da natureza, ou não conseguiu especificar.	Estudantes que lembram do vídeo, mas o conteúdo descrito é genérico, pouco detalhado ou não guarda relação evidente com as ciências da natureza.

Vídeo lembrado, mas pseudociência ou conteúdo enganoso.	Estudantes que mencionaram vídeos cujo conteúdo pode ser classificado como pseudocientífico ou enganoso.
Não assistiu ou não lembra de nenhum vídeo ou não especificou.	Estudantes que não assistiram, não se lembram de vídeos sobre ciências da natureza ou deram respostas vagas e sem conteúdo relevante.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.6.1 Memória, Emoção e Engajamento: Uma Análise da Lembrança dos Temas dos Vídeos Curtos de Ciências Assistidos por Estudantes

A pergunta “Você assistiu algum vídeo curto relacionado a ciências da natureza? Consegue se lembrar dele? Fale sobre o que se tratava.” constitui-se como um instrumento estratégico para investigar a interseção entre consumo de conteúdos digitais, e condições subjetivas que influenciam a aprendizagem. No cenário atual, marcado pela presença constante de vídeos curtos nas rotinas digitais dos estudantes, compreender o que se recorda, e por que certos conteúdos permanecem mais facilmente na memória é essencial para refletir sobre os processos de aprendizagem.

As redes sociais operam fortemente sobre o sistema de recompensa cerebral, estimulando a liberação de dopamina, um neurotransmissor que está diretamente ligado à sensação de prazer. Segundo a matéria da UFSM (2022), as redes são construídas para “hackear⁶” a mente, utilizando algoritmos para garantir que o usuário permaneça engajado, alimentando continuamente o ciclo de estímulo e recompensa. Essa dinâmica gera um consumo compulsivo de conteúdos curtos, nos quais o estudante pode sentir prazer, mas sem necessariamente desenvolver um envolvimento cognitivo profundo.

Ao analisar as respostas dos estudantes à pergunta em questão, observou-se que mais de 100 alunos foram classificados na categoria 5 – “Não assistiu ou não lembra de nenhum vídeo ou não especificou”. Mais da metade desses alunos afirmou que já assistiu ou assiste a vídeos curtos de ciências, mas não se lembrava do conteúdo. Essa dissociação entre consumo e memória pode ser interpretada como

⁶ "Hackear" significa obter acesso não autorizado a um sistema computacional, rede ou dispositivo digital, geralmente com o objetivo de explorar vulnerabilidades de segurança para fins maliciosos, como roubo de dados, modificação de informações ou interrupção de serviços.

resultado de um consumo superficial, caracterizado pela atenção fragmentada e pela ausência de estratégias de fixação. Como defende Pinto (2001), a memória não se reduz a um depósito passivo, mas depende da elaboração, do sentido atribuído e da repetição ativa das informações. A ausência de elaboração torna os conteúdos transitórios, apesar da frequência com que são consumidos.

Além disso, o efeito da testagem, amplamente discutido por Eisenkraemer, Jaeger e Stein (2013), reforça a ideia de que a evocação ativa, por meio da memorização, da escrita ou da explicação oral, fortalece consideravelmente a retenção de conteúdos. A testagem atua como mecanismo de consolidação e reorganização da informação na memória de longo prazo. Isso ajuda a compreender por que, na categoria 2 “Lembrança vaga ou incompleta do vídeo”, composta por mais de 20 alunos que relataram usar os vídeos curtos para estudar, a maioria não conseguiu descrever com clareza o tema estudado. A ausência de estratégias como recontar, anotar ou relacionar o conteúdo visto a outros conhecimentos pode ter limitado o potencial de retenção daquilo que foi estudado. Aparentemente, esses vídeos foram utilizados de forma passiva, como reforço pontual, mas sem mobilizar os processos que a literatura reconhece como fundamentais para a aprendizagem duradoura.

Por outro lado, os alunos que compõem a categoria 1, “Lembrança clara e conteúdo identificado” demonstram uma retenção mais considerável do conteúdo assistido. Embora nem todos sejam capazes de nomear conceitos com precisão técnica, muitos conseguem descrever com clareza os temas abordados, especialmente quando esses temas se relacionam a áreas de interesse pessoal, como biologia animal, astronomia ou curiosidades sobre o corpo humano. Isso revela que o envolvimento emocional e a identificação pessoal com o tema favorecem a codificação da memória. Segundo Aparecida *et al.* (2024), “quanto maior o significado afetivo e pessoal de um conteúdo, maior a chance de sua retenção na memória de longo prazo.” Há, portanto, um claro vínculo entre interesse, emoção e lembrança.

A pertinência da pergunta analisada reside justamente nessa capacidade de captar a intersecção entre o hábito de consumo digital, os processos emocionais e cognitivos da memória e as estratégias (ou ausência delas) que tornam a aprendizagem mais efetiva. Ao identificar se os alunos lembram dos vídeos curtos que assistiram, é possível inferir o grau de engajamento, o nível de significação e a profundidade do processamento cognitivo envolvido.

Em síntese, o prazer proporcionado pelos vídeos curtos pode ser um ponto de

partida importante para atrair a atenção dos estudantes, mas a consolidação da aprendizagem requer mais do que estímulo dopaminérgico: ela exige que o conteúdo seja relevante, relacionado a interesses reais e mobilizado ativamente por meio de estratégias cognitivas, como a evocação e a testagem. A análise das respostas evidencia que, sem essas estratégias, o consumo de vídeos curtos tende a ser efêmero mesmo quando motivado por interesse acadêmico. Um desafio da educação é, não apenas reconhecer os hábitos de mídia dos estudantes, mas também ensinar como transformar essas experiências digitais em oportunidades reais de aprendizagem.

4.6.2 Terceira Categoria: Vídeo lembrado, mas sem relação clara com ciências da natureza, ou não conseguiu especificar

As respostas agrupadas nesta categoria indicam que muitos estudantes afirmam ter assistido a vídeos curtos relacionados às Ciências da Natureza, porém não conseguem descrever com clareza o conteúdo abordado. Isso não, necessariamente, reflete falta de compreensão, mas aponta para lembranças vagas, incompletas ou centradas em elementos periféricos, o que dificulta a identificação do vínculo com conceitos científicos escolares.

Grande parte dos relatos menciona temas de forma genérica, como “algo sobre biologia” (02-01-276-MV-6) ou “um experimento” sem detalhes (02-01-311-MV-5). Outros citam conteúdos com apelo visual ou curioso, como a construção de ferramentas com hematita (02-01-30-QU-4), o ciclo da vida (02-01-261-QU-1), ou curiosidades sobre animais marinhos (02-01-217-MV-1; 02-01-85-MV-2; 02-01-86-MV-2). No entanto, essas lembranças não vêm acompanhadas de associações claras a conteúdos escolares, tornando difícil classificá-las como efetivamente relacionadas às Ciências da Natureza.

Também é comum que os vídeos lembrados envolvam elementos chamativos ou humorísticos, como um meme sobre atrito (02-01-190-MV-7), experiências visuais com líquidos que brilham no escuro (02-01-311-MV-5) ou o polimento de moedas (02-01-105-MV-4). Nessas situações, o impacto sensorial tende a se sobressair ao conteúdo conceitual.

Além disso, alguns estudantes relatam consumir frequentemente vídeos de canais como o Manual do Mundo ou Ciência Todo Dia, mas sem conseguir citar um exemplo específico. Isso sugere que, apesar do contato constante com esse tipo de mídia, poucos vídeos se destacam a ponto de serem lembrados em seus detalhes.

Em muitos casos, os vídeos mencionados abordam temas curiosos ou cotidianos de maneira informal, como “curiosidades da natureza” (02-01-329-MV-5) ou explicações sobre o funcionamento de um animal (02-01-86-MV-2). Esses exemplos mostram que o apelo à curiosidade e ao entretenimento tem um peso na memorização dos vídeos, mais do que a conexão com conteúdos escolares estruturados.

Em síntese, os dados apontam que os vídeos lembrados costumam se caracterizar por uma abordagem leve, visualmente atrativa e muitas vezes híbrida, combinando ciência com humor, história ou curiosidades. A ausência de descrições detalhadas não deve ser interpretada como desinteresse, mas sim como sinal da natureza da relação estabelecida com esses conteúdos: marcada mais pela forma e pelo impacto imediato do que pelo aprofundamento conceitual. Essa constatação é útil para refletir sobre o que torna um vídeo memorável do ponto de vista dos estudantes.

4.6.1 Quarta Categoria: Vídeo lembrado, mas pseudociência ou conteúdo enganoso

A presença de apenas três respostas enquadradas nesta categoria pode ser considerada um dado positivo dentro do contexto geral da pesquisa. Isso indica que, entre os estudantes participantes, o consumo consciente de conteúdos relacionados às ciências da natureza prevalece, com baixa adesão a vídeos que difundem desinformação, teorias infundadas ou pseudociência.

As respostas incluídas nesta categoria trazem exemplos típicos de materiais que carecem de embasamento científico. A resposta 02-01-04-QU-8, por exemplo, menciona um vídeo do influenciador conhecido como “Super Xandão”, no qual ele fala sobre a criação da Terra. Esse criador de conteúdo costuma defender ideias criacionistas, rejeitando teorias amplamente consolidadas como o Big Bang e a evolução. Embora o criacionismo possa fazer parte de determinadas crenças religiosas, ele não integra o escopo das ciências naturais, pois carece de fundamentação empírica e de validação pelos métodos científicos. Quando apresentado como verdade absoluta em vídeos nas redes sociais, esse tipo de conteúdo pode induzir os espectadores a confundir crença pessoal com conhecimento científico.

No caso da resposta 02-01-12-QU-8, o aluno afirma consumir vídeos de *astrologia*, uma prática que, embora popular, não possui respaldo científico. Há, aqui, um risco comum: a confusão entre *astrologia* (um sistema simbólico e cultural) e

astronomia (ciência que estuda os corpos celestes com base em evidências). Esse equívoco pode comprometer a compreensão dos fenômenos naturais se não houver orientação crítica.

Por fim, a resposta 02-01-312-MV-5, que relata um vídeo sobre a existência de *sereias*, também reflete o apelo de conteúdos sensacionalistas, comuns nas redes sociais. O uso de imagens manipuladas e narrativas ficcionais disfarçadas de documentários é uma prática recorrente, que visa mais ao entretenimento do que à formação de conhecimento.

Um aspecto relevante a ser destacado é que os estudantes que forneceram essas respostas estão em fases mais avançadas de seus cursos, conforme indica a classificação alfanumérica dos códigos utilizados na pesquisa (sendo o último número correspondente ao semestre atual do aluno). Isso sugere que o consumo de pseudociência não se limita a ingressantes sem formação científica, mas pode persistir mesmo em estágios posteriores da formação. Isso reforça a necessidade de um trabalho contínuo de formação crítica ao longo do curso, que desenvolva, nos estudantes, a capacidade de identificar fontes confiáveis, questionar argumentos sem evidências e distinguir ciência de opinião.

4.7 Análise e Discussão das respostas à pergunta: Você sente que os vídeos curtos de ciências da natureza abordam os temas de maneira mais fácil de entender? Explique sua resposta.

Com o objetivo de organizar e interpretar as respostas à pergunta “Você sente que os vídeos curtos de ciências da natureza abordam os temas de maneira mais fácil de entender? Explique sua resposta.”, foi realizada uma categorização qualitativa com base nas respostas dos estudantes. A análise das respostas permitiu a identificação de padrões de sentido e a estruturação de categorias que expressam as percepções dos estudantes sobre como eles percebem os vídeos curtos.

As respostas foram inicialmente agrupadas em quatro categorias principais, e subcategorias:

Tabela 4 – Categorias e subcategorias das respostas sobre vídeos curtos e o entendimento dos conteúdos

Categoria	Subcategoria	Descrição
------------------	---------------------	------------------

Vídeos curtos facilitam o entendimento	Linguagem	Refere-se à linguagem utilizada nos vídeos curtos, considerando seu caráter conceitual, acessível e didático.
	Objetividade	Relaciona-se à exposição objetiva das ideias e conteúdos, facilitando a compreensão.
	Recursos audiovisuais	Diz respeito aos elementos audiovisuais (imagens, sons, edição) que tornam o conteúdo mais atrativo e compreensível.
Vídeos curtos não favorecem o entendimento	–	Agrupa respostas que indicam que esse tipo de material não contribui para a compreensão dos conteúdos. Não há subcategorias.
Respostas sem justificativa ou detalhamento	–	Respostas afirmativas ou negativas que não apresentam qualquer explicação, argumentação ou aprofundamento.
Respostas vagas ou ambíguas	–	Engloba respostas imprecisas, ambíguas, desconexas ou com conteúdo insuficiente para análise.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.7.1 A análise das 155 respostas da Categoria “Compreensão Facilitada”

Subcategoria: 1.1 Linguagem Acessível

Antes de começar a análise é importante entender o que é linguagem. A linguagem é um dos mais poderosos instrumentos culturais de mediação simbólica do pensamento e da realidade. Na perspectiva vygotskiana, a linguagem não é apenas um meio de expressão, mas um instrumento de formação do pensamento e de constituição da consciência. Como afirma Vygotsky (2001, p.21), “a palavra sem significado é um som vazio, já não fazendo parte do discurso humano”. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a abstração e a generalização, ocorre através da interação social mediada pela linguagem, cujas raízes estão entrelaçadas à cultura, à história e ao ambiente social em que o indivíduo se insere.

Nesse sentido, é fundamental compreender que a linguagem é constitutiva do ser social e, portanto, também se transforma diante das novas tecnologias. A irrupção das redes sociais digitais, como Instagram, X (antigo Twitter), Facebook e TikTok, inaugura um novo espaço para linguagem, atravessado por signos multimodais, efemeridade textual e interações instantâneas. De acordo com Fialho (2014), as redes sociais são “redes de comunicação que envolvem uma linguagem simbólica, limites culturais, relações de troca e de poder”, revelando um cenário onde a linguagem se torna veículo de negociação identitária, de articulação social e de representação simbólica.

As interações nas redes têm como base um novo tipo de letramento, o digital, que implica em novas formas de ler, escrever e significar e comunicar. Luna e Cabral (2009) explicam que essas redes “desenvolvem linguagens próprias e maneiras de se comunicarem específicas que unem os códigos daquele determinado grupo fora da internet aos recursos e adaptações dessa linguagem via computador”. Ou seja, as redes também são um espaço de reinvenção da linguagem, onde elementos como emojis, hashtags, abreviações e memes adquirem papel central na construção de sentidos.

Esse novo panorama comunicacional está intrinsecamente relacionado ao conceito de multimodalidade, conforme desenvolvido por autores como Kress (2010). A multimodalidade refere-se à capacidade de combinação de diferentes modos semânticos - visual, verbal, sonoro, gestual - em um mesmo evento comunicativo. Os vídeos curtos, como os publicados no TikTok, representam a culminância dessa linguagem multimodal, pois articulam texto, imagem, som, movimento e performance

em formatos breves, virais e altamente compartilháveis.

Joel de Jesus Junior (2024, p. 162) observa que o TikTok “permite (re)criar histórias por meio de uma variedade de modos e recursos com sons, imagens em movimentos, gestos, cores, tipografia e filtros”. Os usuários, nesse ambiente, não apenas consomem conteúdo, mas se tornam produtores e curadores de si mesmos. Como afirma Kress (2010, p. 51), “comunicar-se é colocar significado naquilo que é materializado como signo (como texto) na inter-relação com outros”. O TikTok, portanto, torna-se um “habitat textual” no qual o sujeito se projeta e performa identidades por meio da linguagem.

A interação dos estudantes com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é, portanto, também uma forma de mediação simbólica e pedagógica. Oliveira e Serafim (2019), dialogando com Vygotsky, destacam que tais tecnologias podem promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, quando articuladas com a mediação intencional do outro. Essa interação é, assim, uma forma contemporânea de construção de sentido e de conhecimento.

Com base na fundamentação apresentada, torna-se possível compreender de forma mais aprofundada os dados que serão discutidos a seguir. A teoria serve, assim, como um escopo que orienta a análise das informações coletadas, permitindo interpretar os elementos observados de maneira coerente com os pressupostos já estabelecidos. A análise que segue, portanto, dialoga diretamente com essas ideias, evidenciando como elas se manifestam na prática.

Respostas como “Sim, pois muitas vezes não trazem uma linguagem muito científica, assim fica mais fácil de compreender os conceitos e temas abordados” (2-02-54-QU-05) e “Sim, normalmente falam com uma linguagem não científica (fácil de entender)” (2-02-307-MV-05) revelam que há uma preferência por formas de comunicação que se distanciem do jargão técnico e acadêmico. Essa preferência está diretamente relacionada à possibilidade de aproximação entre ciência e cotidiano, rompendo com a imagem elitizada de difícil acesso da linguagem científica tradicional.

Contudo, embora essa simplificação linguística seja amplamente celebrada, ela também levanta questionamentos importantes sobre o nível de aprofundamento conceitual que pode ser atingido em vídeos curtos. A resposta “Sim, talvez seja mais fácil de entender porque explica de uma forma mais simples, mas também é incompleta” (2-02-135-QU-03) ilustra um ponto de tensão: a mesma característica que facilita o entendimento inicial pode comprometer a formação científica mais robusta.

Em outras palavras, há o risco de que a busca por acessibilidade resulte em superficialização e esvaziamento do conteúdo.

Esse risco é apontado de maneira mais incisiva por um participante que afirma: “Sim, mas isso porque simplificam um conteúdo, um conceito/lei/teoria de forma ridícula, o que acontece aqui é um reducionismo” (2-02-225-MV-03). Tal crítica traz à tona o dilema entre tornar o conhecimento acessível e preservar sua complexidade. A linguagem acessível, quando levada ao extremo, pode comprometer a exatidão e a profundidade que caracterizam o discurso científico, transformando-o em algo meramente superficial ou, pior, impreciso.

Ao mesmo tempo, a informalidade da linguagem também é destacada como aspecto positivo. Vários respondentes apontam que essa característica aproxima o conteúdo do universo dos estudantes, como exemplificado em “Sim, pois são explicados de maneira mais informal” (2-02-251-QU-01) e “Sim, pois é mais a minha linguagem” (2-02-214-MV-01). Esse tipo de identificação discursiva pode aumentar o engajamento, mas também demanda cautela: a informalidade, se não cuidadosamente mediada, pode banalizar ou descontextualizar os conceitos científicos.

Adicionalmente, o uso de recursos como humor e exemplos do cotidiano é citado com frequência. A resposta “Sim, geralmente com um tom humorístico e isso facilita pra entender” (2-02-115-QU-03) reflete como o humor pode funcionar como estratégia pedagógica para romper com o formato convencional e tornar o conteúdo mais atrativo. No entanto, a adoção de elementos lúdicos e de entretenimento deve ser ponderada à luz da função educativa, para que não haja substituição da compreensão crítica pelo consumo passivo de informação fragmentada.

Outro fator que merece atenção é o próprio formato curto dos vídeos, que, embora seja um atrativo, impõe limitações. Como relatado: “De entender sim, mas por ser algo muito rápido você acaba não concretizando isto” (2-02-128-QU-03). Isso indica que a linguagem acessível, quando combinada com o tempo reduzido, pode ser eficaz para despertar curiosidade e oferecer uma visão panorâmica, mas não substitui a construção aprofundada e progressiva do conhecimento científico. É o que também evidencia a fala: “Sim, tornam a explicação mais atrativa e com palavras fáceis de serem entendidas” (2-02-265-QU-01), ao mesmo tempo em que outros relatam que vídeos curtos servem mais como “porta de entrada” (2-02-182-MV-07), não como fonte completa de aprendizado.

Por fim, deve-se destacar que a adequação da linguagem aos diferentes públicos é percebida como uma intenção deliberada dos produtores de conteúdo: “Acredito que sim, pois o objetivo desses influenciadores é explicar e abordar o assunto de maneira que os telespectadores possam compreender de maneira facilitada” (2-02-66-QU-05). Esta percepção reconhece a relevância de uma linguagem acessível como estratégia de inclusão, mas ao mesmo tempo impõe aos educadores e comunicadores o desafio de equilibrar clareza e precisão.

4.7.2 Análise das Respostas da Categoria “Compreensão Facilitada”, Subcategoria: 1.2 Resumo e Objetividade

De modo geral, as 160 respostas nesta subcategoria comentam que os vídeos curtos contribuem para uma maior facilidade de compreensão dos conteúdos, principalmente pela forma direta que eles são abordados, como visto nas respostas “porque vão direto ao ponto” (2-02-12-QU-08) e “por ser mais curto, eles conseguem resumir e explicar bem” (2-02-247-QU-01). A objetividade, portanto, é apontada como uma característica central para o engajamento

Além disso, a linguagem simples e a ausência de termos excessivamente técnicos também são destacados como facilitadores da aprendizagem. Mais ao contrário da subcategoria anterior, aqui se destacam não apenas a linguagem dinâmica, e sim o resumo dos conceitos e se problematizam as razões que levam os estudantes a preferirem esses formatos mais resumidos. A busca por vídeos curtos não ocorre apenas por preferência individual ou por facilidade cognitiva, mas é também um reflexo de múltiplas pressões sociais, econômicas e culturais que moldam as condições de aprendizagem da juventude. Muitos estudantes enfrentam rotinas intensas, falta de infraestrutura adequada de estudo, necessidade de trabalhar enquanto estudam, bem como dificuldades de acesso a recursos educacionais mais completos. Nesse contexto, os vídeos curtos representam não apenas uma opção didática, mas uma estratégia de sobrevivência escolar, diante da limitação de tempo, acesso e apoio pedagógico.

Vários respondentes apontam que “por serem mais objetivos, facilitam o entendimento” (2-02-160-QU-02) e que “é mais difícil desprender a atenção” em vídeos longos (2-02-295-QU-06), o que pode indicar não apenas um traço geracional, mas também o impacto de uma cultura acelerada e fragmentada do consumo de informação, típica de contextos marcados por desigualdade e exclusão digital. Nessas condições, os vídeos curtos ganham força como solução prática e acessível.

A teoria de Vygotsky contribui para compreender esse fenômeno ao destacar que o aprendizado se constrói nas interações sociais e é mediado por instrumentos culturais. Os vídeos curtos, ao condensarem e traduzirem os conteúdos científicos em uma linguagem acessível e cotidiana, podem atuar como mediadores pedagógicos dentro da zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, permitem que os estudantes avancem na aprendizagem mesmo sem apoio direto do professor, algo especialmente importante em contextos de vulnerabilidade. Como um respondente sintetiza: “os vídeos ajudam com a memória e o foco, principalmente quando a pessoa tem dificuldade de ficar muito tempo assistindo aula” (2-02-160-QU-02).

Contudo, apesar das vantagens apontadas, há críticas quanto à superficialidade das explicações. Um participante observa que “são maneiras sintetizadas de explicar, ou seja, da maneira rápida mas incompleta” (2-02-133-QU-03). Outro aponta que, embora os vídeos sejam úteis, “não se aprofundar em alguns conteúdos pode ser um problema também” (2-02-122-QU-03). Essa percepção é reforçada por quem afirma que “em alguns casos sim, pois são mais diretos. Porém eles podem complicar ou confundir também, principalmente se a informação estiver errada” (2-02-47-QU-04).

Outro ponto discutido refere-se ao contexto de uso dos vídeos. Para alguns estudantes, eles são mais eficazes quando utilizados como recurso complementar. Um deles afirma: “Se é para estudar para uma prova, talvez seja melhor uma aula de fato, mas vídeos curtos e pontuais com certeza ajudam muito com a memória” (2-02-188-MV-07). Essa visão sugere que os vídeos curtos são úteis para introdução ou revisão de conteúdo, mas não substituem o ensino mais aprofundado.

4.7.3 A Análise das Respostas da Categoria “Compreensão Facilitada” Subcategoria: 1.3 Visual, Audiovisual e Diversão e Diversidade.

Na dimensão visual, observa-se que nas 58 respostas, os estudantes destacam a presença de imagens, ilustrações, animações e apoio audiovisual como facilitadores no processo de aprendizagem. Termos como “figuras”, “imagens”, “fotos”, “vídeo com narração”, “elementos visuais” e “macetes visuais” aparecem com frequência nas respostas. A imagem é percebida como um recurso de tradução simbólica, capaz de tornar conceitos abstratos mais concretos (respostas: 2-02-09-QU-08; 2-02-215-MV-01; 2-02-116-QU-03; 2-02-119-QU-03). Essa preferência pelo visual dialoga com os princípios da multimodalidade, segundo os quais diferentes modos de representação (visual, verbal, sonoro) ampliam as possibilidades de entendimento.

Quanto à diversão, os vídeos são descritos como “leves”, “divertidos”, “lúdicos” ou com “uso de humor”. O caráter lúdico, mencionado em diversas respostas (e.g., 2-02-138-QU-03; 2-02-116-QU-03; 2-02-169-QU-02), contribui para o engajamento e prolonga o tempo de atenção do espectador. O uso de recursos teatrais, como fantasias ou dramatizações (2-02-169-QU-02), é valorizado justamente por adicionar camadas de entretenimento que contrastam com o ensino tradicional. A presença de humor e curiosidades favorece a retenção da informação, como sugerido nas respostas 2-02-304-QU-06 e 2-02-193-MV-01.

Em relação à diversidade de abordagens, os estudantes apontam que os vídeos curtos tendem a apresentar o conteúdo de maneira plural. Isso se expressa na variedade de formatos (desenhos, simulações, esquemas, dramatizações), na simplificação de linguagens técnicas, na adoção de diferentes estilos narrativos e na possibilidade de apresentar o mesmo conteúdo sob diferentes perspectivas (2-02-93-MV-04; 2-02-108-MV-04; 2-02-249-QU-01). Essa diversidade permite uma adaptação mais eficaz às múltiplas formas de aprendizagem dos alunos, especialmente os mais visuais ou auditivos.

4.7.4 A Análise das Respostas da Categoria Respostas Vagas ou Ambíguas

As 31 respostas da categoria “Resposta Vaga ou Ambígua” evidenciam uma característica comum nas pesquisas qualitativas, com perguntas abertas: a dificuldade em obter declarações claras, objetivas e aprofundadas quando os sujeitos não possuem um posicionamento firme ou articulado sobre o tema abordado. A ambiguidade e vagueza das respostas indicam tanto limitações de formulação discursiva por parte dos respondentes quanto um possível incômodo ou hesitação em tomar uma posição definitiva.

De início, nota-se a prevalência de expressões condicionais como “depende” (2-02-60-QU-05; 2-02-272-MV-06), “às vezes” (2-02-61-QU-05; 2-02-146-QU-02), “mais ou menos” (2-02-241-MV-03; 2-02-192-MV-01), e similares. Essas expressões indicam que a opinião do participante é afetada por variáveis específicas, por exemplo, a clareza do vídeo, a competência do criador, o conteúdo abordado ou até a velocidade da fala. Ainda que legítimas, essas colocações não contribuem substancialmente para uma análise objetiva do fenômeno, pois carecem de argumentação estruturada ou exemplos concretos.

O uso de argumentos centrados na subjetividade (“creio que sim”, “acho serem

superficiais demais”, “tenho uma raiva disso”) reforça a ideia de que há uma base empírica frágil para as avaliações feitas. Muitos respondentes recorrem à experiência pessoal como único critério de avaliação, o que é comum em pesquisas abertas, mas exige cuidado metodológico ao ser interpretado, sobretudo em análises que buscam inferir padrões generalizáveis. A ausência de fundamentação argumentativa limita, portanto, a profundidade interpretativa dos dados.

Outro aspecto importante a destacar é a polarização leve nas opiniões, mesmo que de forma implícita. Algumas respostas, como a de 2-02-95-MV-04 (“sim na maioria das vezes mas também é porque simplificam bastante”), apontam para uma visão dúbia, na qual há reconhecimento da acessibilidade proporcionada pelos vídeos curtos, mas também uma crítica implícita à superficialidade que pode comprometer a aprendizagem. Essa ambivalência revela um dado interessante: ainda que os vídeos curtos tenham ampla penetração nas rotinas dos jovens, sua efetividade como recurso didático não é consensual.

Ademais, há indicações de cansaço ou incômodo com certos formatos, como o uso de jogos de fundo ou linguagem apressada (2-02-162-QU-02). Esses detalhes, embora dispersos, indicam que aspectos estéticos e metodológicos influenciam a percepção da qualidade dos conteúdos, o que pode ser uma pista relevante para análises futuras que considerem o design instrucional desses vídeos, mas não deixa claro se é algo positivo ou negativo.

Em termos metodológicos, essa categoria de resposta, apesar de limitada quanto à clareza, é útil para revelar nuances e contradições internas do público pesquisado. A hesitação ou imprecisão nas respostas pode, inclusive, indicar um estágio intermediário de apropriação crítica da linguagem digital e das práticas educativas mediadas por tecnologia. É necessário considerar, ainda, que a construção de uma opinião sólida requer repertório reflexivo e prática argumentativa, algo que nem sempre é desenvolvido plenamente no ambiente escolar.

4.8 A Análise das Respostas à Pergunta "Você verifica se a informação Científica Apresentada nos Vídeos é Confiável? Se a resposta for sim, explique como"

As respostas revelam um panorama preocupante sobre os hábitos de verificação de informações por parte dos estudantes. De maneira geral, observa-se que a maioria afirma não verificar a confiabilidade das informações científicas apresentadas nos

vídeos da internet, exceto em casos em que o conteúdo parece “duvidoso”, “muito absurdo” ou “fora do que já conhecem”. Apenas uma minoria declara realizar uma verificação sistemática, buscando fontes confiáveis ou comparando com artigos e outras referências.

Segundo Tomaél (2008), a internet proporciona acesso a uma vasta quantidade de informações, mas essa pluralidade não garante qualidade ou veracidade. Dessa forma, o usuário precisa desenvolver a habilidade de identificar e selecionar fontes confiáveis. No entanto, conforme as respostas indicam, muitos estudantes não incorporaram esse hábito. Um dos motivos recorrentes apontados é a confiança nos perfis seguidos, como no caso da resposta: “Não verifico se é confiável, pois geralmente acredito nos canais que sigo.” (2-03-45-QU-04). Isso mostra uma terceirização da responsabilidade da checagem, transferida aos criadores de conteúdo.

Além disso, vários estudantes dizem confiar quando o conteúdo “faz sentido” ou “bate com o que já sei”. Essa atitude, conforme Cendon (2000), pode ser explicada pelo fato de que o processo de busca e validação da informação exige esforço cognitivo e uma base crítica, o que não é espontâneo no uso cotidiano da internet. Quando o conteúdo não desperta dúvidas, não há impulso para a checagem. Isso aparece em diversas falas, como: “Se eu conheço o conteúdo, apenas vejo se ele bate com meu conhecimento. Se não conheço, não verifico.” (2-03-316-QU-06). Esse comportamento é problemático, pois a familiaridade não é critério suficiente para validar a veracidade de um dado científico.

Por outro lado, um grupo menor (159 estudantes) demonstrou atitudes críticas mais alinhadas com o papel ativo do consumidor de informação. Estudantes que afirmaram: “Sim, normalmente pesquisando por exemplo no Google Acadêmico.” (2-03-384-QU-07) ou “Sim, pesquiso em outras fontes e verifico o perfil da pessoa.” (2-03-233-MV-01) representam exceções que compreendem a importância de verificar a origem e a confiabilidade da informação. Essa postura é essencial no contexto da hiperinformação digital, onde conteúdos verdadeiros convivem com fake news, desinformações e pseudociência.

A ausência do hábito de checar fontes pode levar a consequências sérias. Como aponta McLuhan (1974), os meios de comunicação são extensões do homem, moldando sua percepção e maneira de pensar. Se estudantes tomam como verdade aquilo que consomem sem questionar, sua formação científica se fragiliza, dando espaço para crenças infundadas, práticas perigosas (como dicas de saúde falsas), ou

mesmo resistência à ciência. O ambiente digital, que deveria potencializar o acesso à informação de qualidade, pode se transformar em vetor de desinformação, caso o usuário não saiba navegar criticamente por ele.

Outro ponto crítico observado nas respostas é que muitos só realizam a verificação quando algo parece “estranho”. Isso indica um processo reativo, não sistemático. A verificação ocorre apenas quando o conteúdo confronta os saberes prévios. Essa tendência, além de parcial, pode consolidar preconceitos e limitar o aprendizado de novas ideias. Como alertam Tomaél (2008) e Cendon (2000), a veracidade da informação não está no seu alinhamento com o que já se sabe, mas na sua fundamentação em fontes qualificadas, rastreáveis e confiáveis.

4.9 A Análise das Respostas à Pergunta "Você pode explicar algum conceito científico ou curiosidade que aprendeu recentemente através de um vídeo curto nas redes sociais?"

A pergunta "Você pode explicar algum conceito científico ou curiosidade que aprendeu recentemente através de um vídeo curto nas redes sociais?" tem como finalidade investigar a forma como os estudantes se relacionam com conteúdos de ciências da natureza em ambientes digitais informais.

A partir dessa questão, busca-se compreender se os alunos conseguem identificar, reter e explicar conteúdos científicos que lhes foram apresentados fora do contexto escolar, particularmente por meio dos populares vídeos curtos — como aqueles veiculados em plataformas como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts. O interesse está em verificar não apenas o acesso à informação científica, mas principalmente o nível de apropriação conceitual demonstrado pelos jovens a partir dessa exposição.

Essa análise é relevante porque reflete sobre o papel das mídias digitais na construção do conhecimento e evidencia possíveis caminhos para integrar práticas informais de aprendizagem às estratégias pedagógicas formais. Para sistematizar as respostas, foram elaboradas cinco categorias analíticas, classificadas de acordo com a profundidade conceitual e a adequação ao tema proposto.

Tabela 5 – Categorias de Análise das Respostas sobre Conceitos Científicos Aprendidos por Vídeos Curtos nas Redes Sociais

Categoria	Descrição
Desenvolvimento ampliado do conceito	Respostas em que o aluno demonstra compreensão aprofundada, articulando ideias, processos e relações causais de forma coerente e estruturada.
Desenvolvimento inicial do conceito	Respostas com explicações iniciais de conceitos, ainda que simplificadas ou com pequenas imprecisões, indicando esforço de compreensão.
Menção superficial ao conceito	Respostas que mencionam termos, curiosidades ou informações científicas sem qualquer desenvolvimento explicativo ou contextualização.
Resposta ausente ou inválida	Respostas em branco, do tipo “não sei”, “não lembro”, ou que não apresentam qualquer conteúdo relacionado ao tema científico.
Conteúdo fora do escopo da pergunta	Respostas que apresentam aprendizados de vídeos curtos, mas em áreas fora das ciências da natureza, como política, história ou saúde estética.

Fonte: Dados da pesquisa

4.9.1 Resposta com desenvolvimento ampliado do conceito

As respostas da Categoria 1 representam apenas uma pequena parcela do público investigado (3 respostas), o que revela o quão raro é, entre os alunos participantes da pesquisa, o desenvolvimento aprofundado de um conceito científico a partir de um vídeo curto nas redes sociais. No entanto, apesar da baixa frequência, a qualidade dessas respostas as torna altamente relevantes para o entendimento do potencial educativo dos vídeos curtos.

Por exemplo, o estudante identificado pelo código 02-02-014-QU-08 descreveu o processo de transformação da areia em vidro, mencionando o peneiramento, a exposição ao calor e a fusão do material. Mesmo que sem utilizar terminologia técnica

rigorosa, a explicação mostra esforço de encadeamento e de construção de sentido a partir do que foi assistido. O conteúdo, mesmo que simplificado, aponta para uma apropriação dos conceitos físico-químicos envolvidos.

Outro exemplo relevante é o da resposta 02-02-114-QU-03, em que o aluno relata o funcionamento das enzimas na digestão, mencionando a ligação com a temperatura do corpo e o papel dos sucos gástricos. Trata-se de um conteúdo complexo, e a explicação revela compreensão de causa e efeito, bem como da função dos elementos envolvidos no processo digestivo.

Essas respostas são notáveis por demonstrar mais do que a simples memorização de fatos: revelam compreensão parcial, articulação entre ideias e tentativa de sistematização do conhecimento. Embora possam conter erros ou imprecisões terminológicas, o que se observa é a presença de um esforço de reconstrução conceitual, o que evidencia um nível mais profundo de aprendizado.

Esse cenário pode ser compreendido à luz da teoria sociocultural de Vygotsky (1991), segundo a qual o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação social e do uso de instrumentos culturais. Além disso, esse tipo de construção de conhecimento se relaciona ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), no qual, por meio de interações e recursos culturais como os vídeos, o estudante consegue avançar além do que faria sozinho (Ropke; Porto; Mendeiros, 2017).

Borba e Xavier (2022) também ressaltam que os sujeitos contemporâneos, imersos em ambientes digitais, atuam como “seres-humanos-com-mídias”, o que significa que suas interações com os conteúdos são ativamente mediadas por tecnologias, que funcionam como ferramentas cognitivas.

4.9.2 Resposta com desenvolvimento inicial do conceito

As respostas da Categoria 2 representam 22 estudantes que conseguiram demonstrar algum grau de apropriação conceitual, mas de forma ainda inicial. São respostas que mencionam termos ou conceitos científicos, com pequenas tentativas de explicação, mas sem aprofundamento ou clareza total.

Um exemplo é a resposta do código 02-02-079-MV-04, em que o estudante comenta sobre o período carbonífero e sua importância histórica, relacionando-o à formação de florestas e à captura de carbono. Ainda que a explicação não esteja

totalmente precisa, há um esforço de contextualização temporal e temática, sugerindo que o aluno entendeu ao menos parcialmente a relevância do fenômeno.

Outro exemplo vem da resposta 02-02-044-QU-05, onde se fala sobre a importância dos elétrons nas ligações químicas. A resposta é breve, mas indica que o aluno compreendeu que os elétrons são partes fundamentais da estrutura da matéria. Falta, contudo, um maior detalhamento sobre o que seriam essas partículas e como elas atuam.

As respostas dessa categoria, em geral, mostram que os vídeos curtos podem despertar a curiosidade e permitir que os estudantes comecem a compreender conteúdos científicos, principalmente a conteúdos que os já viram em algum momento. De acordo com Vygotsky (1991), esse processo corresponde ao estágio de transição entre conceitos espontâneos e conceitos científicos. Rosado e Tomé (2015) destacam que os jovens nas redes sociais constroem saberes híbridos, oriundos de interações que combinam elementos do cotidiano e informações científicas, muitas vezes de forma não sistematizada.

4.9.3 Resposta com menção superficial ao conceito

Com 111 registros, essa foi a categoria mais numerosa entre os alunos que responderam com algum conteúdo. Aqui estão incluídas respostas que apenas citam uma curiosidade ou termo científico, sem nenhuma tentativa de explicação ou articulação mais robusta. Apesar da superficialidade, essas respostas revelam que os estudantes têm contato frequente com conteúdos científicos em seus cotidianos digitais.

A resposta 02-02-031-QU-04, por exemplo, menciona “a Teoria da Floresta Escura” como aprendida no canal Ciência Todo Dia, mas sem qualquer explicação do que ela significa ou de qual é sua relação com conceitos físicos ou cosmológicos. Já na resposta 02-02-096-QU-03, o aluno afirma: “que na verdade existem vários estados da matéria”, sem detalhar quais são ou como se diferenciam entre si. Tais respostas são típicas de uma exposição casual a conteúdos científicos, geralmente marcados por um caráter de curiosidade ou espetáculo. Os vídeos curtos, especialmente no formato de “curiosidades rápidas”, promovem esse tipo de aprendizagem episódica, em que os estudantes retêm apenas fragmentos de informação.

No entanto, não se deve descartar o valor dessas menções. Elas indicam pelo menos um reconhecimento da ciência como algo presente nas redes sociais e que

merece atenção. Esses fragmentos podem ser convertidos em aprendizagens mais profundas, caso sejam tematizados em contextos educativos que estimulem a reflexão crítica e a continuidade do aprendizado (Rabello, 2015; Borba; Xavier, 2022).

Rezende et al. (2024) também destacam que essa forma de aprendizagem informal, mediada por redes sociais, é caracterizada pela flexibilidade e pela acessibilidade, mas também pela superficialidade, sendo necessário que os processos educativos formais intervenham para transformar essa informação em conhecimento estruturado.

4.9.4 Resposta ausente ou inválida

A Categoria 4 abrange o maior número de respostas 125, nas quais os alunos afirmaram não lembrar de nenhum conteúdo aprendido, responderam com “não sei”, “não lembro”, ou simplesmente deixaram em branco. As respostas 02-02-166-MV-01 e 02-02-117-QU-03 são exemplos típicos: ambas se limitam a “Não” e “Não lembro”, respectivamente.

Esse alto índice pode refletir vários fatores. Em primeiro lugar, a maneira como muitos estudantes consomem vídeos curtos de forma acelerada, fragmentada e contínua dificulta a fixação e a recordação posterior de qualquer conteúdo (Wutke; Cardoso, 2024). Isso se agrava quando os vídeos são assistidos passivamente, sem intenção de aprender ou refletir sobre o que está sendo visto. Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento do pensamento científico exige mediação intencional, interação social e ferramentas culturais adequadas, elementos que estão ausentes quando o consumo de conteúdo é meramente passivo e desconectado de práticas reflexivas.

Outra hipótese é a dificuldade de reconhecer o que constitui um conceito científico. Alguns alunos podem até ter assistido a vídeos com conteúdo relevante, mas não os identificaram como parte do campo científico, especialmente se o tema não está diretamente ligado ao que se aprende nas aulas. Isso reforça a necessidade de trabalhar a noção de ciência de forma mais ampla e integrada ao cotidiano (SOARES et al., 2020).

4.9.5 Resposta com conteúdo fora do escopo

Por fim, a Categoria 5 reúne 33 respostas nas quais os alunos relataram ter aprendido algo através de vídeos curtos, mas que não se relaciona com ciências da

natureza. São respostas que fogem do escopo da pergunta, mas que ainda assim demonstram engajamento com conteúdos informativos ou educativos.

A resposta 02-02-091-QU-03, por exemplo, relata que o estudante aprendeu sobre o comunismo, tema mais ligado à política e história do que às ciências naturais. Já a resposta 02-02-182-MV-03 fala sobre o uso de creatina no corpo humano, o que até poderia ser interpretado como um tema de biologia, mas cuja abordagem foi mais voltada ao fitness e à nutrição estética.

Essas respostas mostram que os estudantes estão interessados em diferentes áreas do saber e que as redes sociais têm um papel ativo na difusão de informações diversas. No entanto, revelam também que muitos alunos ainda têm dificuldade em delimitar o que é “conceito científico” ou em identificar as fronteiras entre as áreas do conhecimento.

Essas manifestações não devem ser desconsideradas. Ao contrário, podem indicar possibilidades para o ensino interdisciplinar, integrando ciência, sociedade e cotidiano. Além disso, revelam a importância de tornar mais claros os objetivos de atividades como essa, para que os alunos compreendam o que se espera em termos de conteúdo e elaboração (Gohn, 2006; Borba; Xavier, 2022).

4.9.6 Reflexões a partir da análises

Ao refletir sobre as análises das categorias vistas acima e sobre as outras discussões a partir das respostas das perguntas anteriores, evidência que os vídeos curtos, tão presentes nas rotinas digitais dos estudantes, possuem potencial para contribuir com a aprendizagem de conceitos científicos. Contudo, esse potencial não se realiza de forma automática. O que os dados demonstram, de maneira clara, é que os estudantes que apresentaram as melhores respostas, com maior profundidade e elaboração conceitual, são justamente aqueles que já tinham, de alguma forma, familiaridade com os temas abordados. Isso sugere que os vídeos curtos atuam mais como reforçadores ou reativadores de conhecimentos já estabelecidos do que como ferramentas eficazes para a construção inicial de novos saberes. Sozinhos, eles não parecem suficientes para promover aprendizagens sólidas e duradouras.

Por outro lado, a maior parte dos estudantes respondeu de forma superficial, com menções breves a termos científicos sem qualquer explicação, articulação e contextualização. Em muitos casos, o que se observa é a retenção de fragmentos de informação, sem que esses dados sejam integrados a uma estrutura de conhecimento

mais sólida. Essa realidade revela uma série de problemas que precisam ser encarados de forma crítica. Um dos principais é a ausência de mediação pedagógica intencional. Sem acompanhamento, sem espaço para debate, questionamento e aprofundamento, os conteúdos consumidos nas redes sociais tendem a permanecer desconectados, limitando-se à curiosidade momentânea. Com apoio educativo, essas mesmas informações poderiam se transformar em oportunidades para desenvolver raciocínio, compreensão e criticidade.

Outro fator problemático é o modo como os vídeos curtos são consumidos: de forma passiva, sem objetivo claro de aprendizagem. Muitos estudantes assistem ao conteúdo sem intenção de refletir sobre ele ou de extrair dele algo que possa ser usado para compreender o mundo. Quando a experiência de consumo é marcada apenas pelo entretenimento, sem direcionamento ou propósito formativo, o potencial educativo dos vídeos se dilui. Isso aponta para a importância de trabalhar com os estudantes a ideia de que é possível e necessário aprender também fora dos espaços formais, desde que se desenvolva uma postura ativa e reflexiva diante do conteúdo.

A lógica do consumo rápido, fragmentado e contínuo também impõe seus próprios desafios. A efemeridade das informações, somada à multiplicidade de estímulos, dificulta o desenvolvimento de conexões conceituais mais profundas. A escola precisa assumir o papel de mediar essas experiências, oferecendo tempos, espaços e métodos que favoreçam a elaboração, a continuidade e a complexidade do pensamento. Essa mediação se torna ainda mais necessária diante da dificuldade de muitos estudantes em reconhecer o que é um conceito científico. O fato de vários alunos não conseguirem lembrar de conteúdos aprendidos, ou não identificarem certos temas como pertencentes ao campo da ciência, indica que há uma lacuna na forma como esse conhecimento está sendo construído e reconhecido.

Além disso, os vídeos curtos apresentam uma característica ambígua: ao mesmo tempo em que trazem informações científicas, também misturam entretenimento, opinião, estética e linguagem informal. Isso pode levar à banalização de temas complexos e ao enfraquecimento da fronteira entre o que é conhecimento validado e o que é apenas conteúdo viral. A escola, nesse sentido, pode atuar como espaço de análise crítica, ajudando os estudantes a distinguir formas, fontes e intenções. Isso não significa rejeitar os vídeos curtos, mas sim incorporá-los com propósito pedagógico, como objetos de estudo, debate e produção.

É preocupante, ainda, o descompasso entre a realidade vivida pelos alunos nas

redes e as práticas escolares tradicionais. Ao ignorar os vídeos curtos ou tratá-los apenas como distrações, a escola perde a chance de dialogar com a cultura digital dos estudantes e de ampliar suas possibilidades educativas. Ao contrário, poderia reconhecer que esses conteúdos já fazem parte do universo dos alunos e podem ser ponto de partida para aprendizagens mais contextualizadas e significativas. A instituição escolar pode construir pontes entre os saberes formais e informais, criando oportunidades para que os fragmentos de informação adquiridos online possam se transformar em conhecimento elaborado. Na concepção Vygotskyana, isso seria considerar os saberes e, principalmente, a cultura dos sujeitos da aprendizagem.

Por fim, é necessário considerar o impacto cognitivo do consumo acelerado de conteúdo nas redes sociais. A sobrecarga de estímulos, a constante alternância de temas e a falta de profundidade podem comprometer a capacidade de concentração, memorização e raciocínio lógico. Isso reforça a importância de cultivar, dentro da escola, práticas que valorizem o tempo do pensamento, a leitura atenta e a análise crítica. A aprendizagem exige pausa, exige permanência, e esse é um valor que precisa ser reafirmado em um tempo marcado pela velocidade e pela dispersão.

Em síntese, os vídeos curtos representam uma linguagem poderosa e inevitável no cenário contemporâneo. Quando integrados intencionalmente ao processo pedagógico, com mediação qualificada e estratégias de aprofundamento, eles podem enriquecer o ensino, aproximar a escola do cotidiano dos alunos e contribuir para uma formação mais ampla e crítica. No entanto, para que isso aconteça, é preciso que a escola se atualize, reconheça as práticas culturais digitais dos estudantes e assuma o desafio de formar sujeitos capazes de aprender em qualquer contexto, inclusive no ambiente veloz, fragmentado e repleto de possibilidades que os vídeos curtos oferecem.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicados com os estudantes, ficou evidente que os vídeos curtos ocupam um lugar central nas práticas de consumo de informação, entretenimento e de aprendizagem dos jovens na atualidade. As respostas demonstraram que esses sujeitos, inseridos em uma sociedade hiperconectada, encontram nesses formatos rápidos, dinâmicos e acessíveis uma maneira de sanar dúvidas, buscar conhecimentos e até complementar conteúdos

escolares.

Diante dos dados analisados, somados aos referenciais teóricos que embasaram esta pesquisa, torna-se inegável que os vídeos curtos não são apenas uma ferramenta opcional ou um fenômeno passageiro, mas sim um elemento estruturante das práticas culturais, comunicativas e, conseqüentemente, educativas dos estudantes contemporâneos. Esse cenário demanda, portanto, uma reflexão urgente da escola, dos docentes e da própria sociedade.

Mais do que pensar na simples incorporação dos vídeos curtos ao ambiente escolar, o que se faz necessário é compreender esse fenômeno, pesquisá-lo e refletir profundamente sobre ele. É preciso reconhecer que a educação não acontece apenas dentro dos espaços formais, mas se expande para as redes sociais, para os ambientes digitais, para os contextos não formais onde os estudantes estão ativamente construindo saberes (Gohn, 2006; Rezende *et al.*, 2024).

Essa compreensão deve estar fundamentada na ideia de que, como ensinou Paulo Freire (1970), educar é um ato de amor, de cuidado e de compromisso ético com o outro. Os dados mostram, que não se deve negligenciar o que os alunos aprendem fora da escola. Ao contrário, cabe-nos enquanto educadores, enquanto instituição escolar e enquanto sociedade, oferecer as melhores condições possíveis para que esse processo de aprendizagem, que já acontece nas redes, nos vídeos e nas interações digitais seja qualificado, crítico, reflexivo e emancipador.

Amar, na perspectiva da educação, significa olhar para nossos estudantes, tentar compreendê-los em sua totalidade, considerando suas realidades, seus gostos, seus modos de aprender e se expressar. Significa também repensar nossas práticas pedagógicas, elaborar propostas, metodologias e atividades que dialoguem com quem eles são, com o que fazem, com o que consomem, curtem e vivem.

Portanto, as evidências desta pesquisa apontam que há uma necessidade urgente de que docentes, escolas e pesquisadores se dediquem a entender mais profundamente esse universo dos vídeos curtos, suas dinâmicas, seus impactos e suas potencialidades no campo da educação. Trata-se de um desafio, sem dúvida, mas também de uma oportunidade singular de aproximar a escola da vida, da cultura e dos processos reais de aprendizagem dos sujeitos.

Encerra-se, portanto, esta pesquisa com o entendimento de que olhar para os vídeos curtos e suas interfaces com a educação não é apenas uma questão de inovação tecnológica, mas, sobretudo, um ato de amor, de escuta e de

responsabilidade social, na construção de uma educação transformadora, conectada com seu tempo e verdadeiramente humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Natália Cristina. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação—O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. Formação (Online), v. 1, n. 20, 2013.

ALVES, Silvy Helena; SODRÉ, Sâmia Santos; MONTEIRO, Jean. **Tiktok e a nova era da aprendizagem criativa**. Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, p. e00050-e00050, 2023.

APARECIDA, Margareth et al. **A neurociência e a educação: abordagem sobre memória e emoções no processo de aprendizagem**. *Educação*, p. e49/1-21, 2024.

AVELINO, Alexandre de Assis. **Cativeiro digital: o Impacto das redes sociais no tempo de aprendizagem e as implicações educacionais**. 2024.

BARIN, Claudia Smaniotto; ELLENSOHN, Ricardo Machado; DA SILVA, Marcelo Freitas. **O uso do TikTok no contexto educacional**. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 18, n. 2, p. 630-639, 2020.

BORBA, M. de C.; XAVIER, J. F. **Vídeos curtos na perspectiva dos seres-humanos-com-mídia e da Teoria da Atividade**. *Intermaths*, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2022.

BRANDÃO, Anna Ery De Souza Brandão; DE SOUSA, Paulo Deyvity Rodrigues; DA SILVA, Gilberlandio Nunes. **ENSINO DE QUÍMICA: O USO DO TIKTOK COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. 2022.

CAVALCANTE, Higor Miranda; PADILHA, Bruna; MOLIN, Beatriz Helena Dal. **CRIATIVIDADE EM REDE: O TIKTOK COMO UM ODA EM POTENCIAL PARA O ENSINO**. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Diamantina (MG) UFVJM. 2021.

CENDON, Beatriz Valadares. A internet. **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 275-300, 2000.

CETIC.br. TIC Kids Online Brasil 2023: **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023.** Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/tic-kids-online-2023/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DA SILVA, Adriano Alves; JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças Pôrto. Algoritmos silenciadores: desinformação e espiral do silêncio na era da inteligência artificial. **Organicom**, v. 21, n. 44, p. 147-158, 2024.

DA SILVA, Laercio Souza; DAS CHAGAS ROCHA, Francisco; BALUZ, Rodrigo Augusto Rocha Souza. A formação das bolhas informacionais na comunicação digital: Uma revisão bibliográfica sobre as métricas algorítmicas dentro das redes sociais Facebook, Twitter e TikTok. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica em Computação**, v. 23, n. 1, p. 16-23, 2025.

DE ANDRADE, Raul de Lima Soares; MEINERZ, Daiane Francine; YANO, Cassia Fernanda. A RELEVÂNCIA DA CIÊNCIA E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MATO GROSSO DO SUL. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, p. e24152381-e24152381, 2024.

DE LUCENA, Joana Marcela Sales et al. Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 4, p. 407-414, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.01.001>

DE SOUSA, Juliano Ferreira; GOBBI, Maria Cristina; DREVES, Aleta Tereza. Geração digital: as relações da juventude digital com os campos da comunicação e da cultura. **Anais do 12º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, 2014

EISENKRAEMER, Raquel Eloísa; JAEGER, Antônio; STEIN, Lilian Milnitsky. **A systematic review of the testing effect in learning.** *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 23, n. 56, p. 397-406, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-43272356201313>

FAVA, Gihana; JÚNIOR, Carlos Pernisa. **Filtro bolha: como tecnologias digitais preditivas transformam a comunicação mediada por computador.** **Revista ECO-Pós**, v. 20, n. 2, p. 275-294, 2017.

FIALHO, Joaquim Manuel Rocha. **Análise de redes sociais: princípios, linguagem e**

estratégias de ação na gestão do conhecimento. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 4, n. esp., p. 9-26, 2014.

FIGUEIRÊDO, João Vitor Moura et al. **O impacto psicológico das aplicações de vídeos curtos e a sua relação com as características das aplicações: um mapeamento sistemático.** 2024.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. **Penso Editora**, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.(1991) A educação na cidade. 1970.

FREITAS, Frederico Campos; OLIVEIRA, Adilson Jesus Aparecido de. O uso de vídeos curtos para ensinar tópicos de semicondutores. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 3502-1-3502-7, 2015.

GEHLEN, Simoni Tormöhlen et al. O pensamento de Freire e Vygotsky no ensino de física. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 7, n. 2, p. 76-98, 2012.

GIL-PÉREZ, D.; MONTORO, I. F.; ALÍS, J. C.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. 153, 2001.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOMES, Tatiana Azevedo; DE OLIVEIRA CRESPO, Natália Deus. **A análise de vídeos de ciências da natureza no TikTok.** *Comunicação & Educação*, v. 28, n. 1, p. 83-95, 2023.

GOUW, Ana Maria Santos; BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. **A percepção dos jovens brasileiros sobre suas aulas de Ciências.** *Educar em Revista*, n. 60, p. 277-292, 2016.

GREHS, Bruna da Motta Signori; MOURA, Cynthia Borges de. **Estratégias de aprendizagem para estudantes do ensino médio: uma revisão de estudos.** *Revista Psicopedagogia*, v. 38, n. 116, p. 214-223, 2021.

GRIMES, Camila; SCHROEDER, Edson. **Os conceitos científicos dos estudantes do Ensino Médio no estudo do tema " origem da vida"**. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 21, n. 4, p. 959-976, 2015.

HEGLER, João Marcos; SZMOSKI, Romeu Miqueias; MIQUELIN, Awdry Feisser. **AS DUALIDADES ENTRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E OS RISCOS DE VIESES ALGORÍTMICOS**. *Educação & Sociedade*, v. 46, p. e289323, 2025.

JACKIW, Elizandra; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves. **Educomunicação e alfabetização midiática: diálogos freireanos na América Latina**. *Praxis educativa*, v. 16, 2021.

JUNGES, Débora de Lima Velho; GATTI, Amanda. **Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem**. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 22, n. 2, 2019.

JUNIOR, Joel de Jesus. **Um olhar semiótico multimodal do aplicativo TikTok: da noção de design à projeção de identidades**. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, n. 20, 2024.

KOSIK, Karel; NEVES, Célia; TORÍBIO, Alderico. **Dialética do concreto**. Milão: Bompiani, 1965.

KOSMINSKY, Luis; GIORDAN, Marcelo. **Visões de ciências e sobre cientista entre estudantes do ensino médio**. *Química nova na escola*, v. 15, n. 1, p. 11-18, 2002.

KRESS, Gunther. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LEITÃO, Ramon Teles et al. **O potencial do TikTok na educação: um estudo sobre o aprendizado de química no 1º ano do ensino médio em uma escola estadual**. *Peer Review*, v. 5, n. 16, p. 79-94, 2023.

LIMA, Simone Gabriely Da Silva; COSTA, Arlene Santos; DE FREITAS PINHEIRO, Marcus Túlio. **Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p.

42341-42357, 2021.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social 1**. Boitempo editorial, 2015.

LUNA, Carlos Eduardo Falcão; CABRAL, Thiago de Souza. **A linguagem das redes sociais na internet**. *Encontros de Vista*, Recife, v. 3, n. 1, p. 77-83, jan./jun. 2009.

MARIA, Vanessa Andriani; PORTO, Cristiane De Magalhães. **O uso do TikTok como recurso educacional no ensino do Direito: Uma análise das percepções dos discentes**. *Revista Cocar*, v. 19, n. 37, 2023.

MARIA, Vanessa Andriani; PORTO, Cristiane De Magalhães. **O USO DO TIKTOK COMO DISPOSITIVO COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**. *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC*, n. 11, 2023.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MELLO, Daniel. **Pesquisa avalia acesso à internet por crianças e adolescentes**. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/pesquisa-avalia-acesso-internet-por-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MENDONÇA, Rafaela Gois De et al. **Efetividade de intervenções na redução do tempo de tela: Revisão sistemática**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e22410918023-e22410918023, 2021.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de et al. **Luz, câmera, ação: produção de vídeos educacionais digitais no ensino de Biologia**. *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*, v. 1, n. 5, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

MION, Mirian Raquel Buiz; DE QUEIROZ LOPES, Daniel. **Youtube e educação: uma revisão da pesquisa brasileira no período de 2014 a 2021**. *RENOTE*, v. 19, n. 2, p. 526-536, 2021.

MONTEIRO, Jean Carlos Da Silva. **Aprendizagem criativa no TikTok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social.** Open Minds International Journal, v. 2, n. 1, p. 47-53, 2021.

MONTEIRO, Jean Carlos Da Silva. **Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa.** Revista Latino-Americana de estudos científicos, p. 05-20, 2020.

MORANO, Maycon Henrique Mariz et al. **A mídia-educação como meio de alfabetização midiática de adolescentes no ambiente digital permeado de bolhas virtuais.** 2023.

MUNDIM, Juliana Viégas; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Ensino de ciências no ensino fundamental por meio de temas sociocientíficos: análise de uma prática pedagógica com vista à superação do ensino disciplinar.** Ciência & Educação (Bauru), v. 18, p. 787-802, 2012.

MUNIZ, Mayara Lybia Silva; CALIATTO, Susana Gakyia. **Avaliação de estratégias de aprendizagem no ensino médio e superior.** Revista Educativa-Revista de Educação, v. 23, p. e7572-e7572, 2020.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; SILVA, Lucélia de Almeida. **Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo.** ETD Educação Temática Digital, v. 24, n. 1, p. 220-237, 2022.

NASCIBEM, Fábio Gabriel; VIVEIRO, Alessandra Aparecida. **Percepções de alunos do Ensino Médio sobre a natureza das ciências e o ensino de ciências.** IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 10, 2013.

NOGUEIRA, Carlos Fino. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas.** Revista Portuguesa de educação, v. 14, n. 2, p. 0, 2001.

OLIVEIRA, Aridelson Joabson Almeida de; SERAFIM, Maria Lúcia. **Vygotsky e as tecnologias: um diálogo atemporal sobre mediação.** Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2019.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 25, p. 531-536, 2009.

PALITOT, Mônica Dias et al. **A relação entre estratégias de aprendizagem e rendimento escolar no ensino médio**. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, v. 2, n. 2, p. 128-138, 2019.

PEREIRA, Aldo Aoyagui Gomes; DOS SANTOS, Camilia Aoyagui. **Desinformação e negacionismo no ensino de ciências: sugestão de conhecimentos para se desenvolver uma alfabetização científica midiática**. 2020.

PEREIRA, Letícia da Silva; OLIVEIRA, Fábio Marques de; MEDEIROS, Thiago de Ávila. **TikTok: sua influência e efeitos no sistema nervoso, bem como seu impacto negativo no processo de aprendizagem escolar**. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 22, n. 1, 2025.

PINTO, Amâncio da Costa. *Memória, cognição e educação: Implicações mútuas*. Lisboa: Edinova, 2001.

PORVIR. **Jovens respondem: vídeos curtos ajudam ou atrapalham o aprendizado?** 2024. Disponível em: <https://porvir.org/jovens-respondem-videos-curtos-ajudam-ou-atrapalham-o-aprendizad> o/. Acesso em: 23 maio 2025.

POSSEBON, Annie Moura; DE SOUSA, Jeferson Pereira; DE OLIVEIRA, Douglas Soares. Divulgando a Ciência através da produção de vídeos curtos no TikTok. **V SIMPÓSIO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS E EM COMPUTAÇÃO**, p. 90. 2022.

RABELLO, C. R. L. **Interação e aprendizagem em sites de redes sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin**. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 3, p. 735-760, 2015.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.

REIS, Pedro; RODRIGUES, Sara; SANTOS, Filipa. Concepções sobre os cientistas em alunos do 1º ciclo do Ensino Básico: “Poções, máquinas, monstros, invenções e outras coisas malucas”. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 5, n. 1, p. 51-74, 2006

REZENDE, L. O. et al. O impacto das redes sociais na construção do conhecimento: um estudo sobre aprendizagem informal. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 26, n. 10, p. 24-35, 2024. DOI: 10.9790/487X-2610032435.

REZENDE, L. O. et al. **O impacto das redes sociais na construção do conhecimento: um estudo sobre aprendizagem informal**. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, n. 10, p. 24-35, 2024.

RICARDO, Elio C.; FREIRE, Janaína CA. A concepção dos alunos sobre a física do ensino médio: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 29, p. 251-266, 2007.

RÖPKE, C. C.; PORTO, M. D.; MEDEIROS, W. A. **A teoria vygotskyana e a utilização das novas tecnologias no ensino-aprendizagem: uma reflexão sobre o uso do celular**. *Revista online De Magistro de Filosofia*, Ano X, n. 21, p. 84-95, 2017.

ROSADO, L. A. da S.; TOMÉ, V. M. N. **As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 242, p. 11-25, jan./abr. 2015.

SANTOS, Diogo Gabriel Bernardo. O poder do TikTok: uma nova forma das organizações comunicarem. **The Trends Hub**, n. 3, 2023.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. A relação público/privada na juventude mediada pelas plataformas de redes sociais digitais. **Cadernos MetrÓpole**, v. 24, n. 55, p. 871-890, 2022.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, 2022.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos; RUDNIK, Raquel Machado Lopes. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista brasileira de educação**, v. 12, p. 474-492, 2007.

SENA, Luís Gustavo Perdigão et al. aprendizagem criativa: o uso do aplicativo “tiktok” como metodologia ativa no ensino de geografia. **IX Encontro Nacional das Licenciaturas**, 2023.

SILVA, Henrique César Da. O que é divulgação científica?. **Ciência & Ensino** (ISSN 1980-8631), v. 1, n. 1, 2007.

SILVA, Maíra Batistoni; SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica e domínios do conhecimento científico: proposições para uma perspectiva formativa comprometida com a transformação social. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 23, p. e34674, 2021.

SILVEIRA, Tatiane Ramos dos Santos; DE CARVALHO, Marco Antonio Garcia de. **Uma avaliação do uso de vídeos na educação básica no Brasil: efeitos sobre a motivação dos alunos no ensino e aprendizagem**. Revista Sítio Novo, v. 5, n. 1, p. 19-30, 2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O (im) próprio e o (im) pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos Cedes**, v. 20, p. 26-40, 2000.

SOARES, Cíntia Dilcéia. Sei o que sei e o que não sei? O potencial metacognitivo associado à utilização de vídeos curtos em aulas de Física. 2022.

SOARES, M. E. et al. **Reflexões sobre os conceitos de Vygotsky no século XXI: a formação docente, o uso de ferramentas digitais e o sociointeracionismo nos espaços virtuais**. Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, São Paulo, 2020.

SOUZA, Joelson Carvalho de et al. **A influência das emoções no aprendizado de escolares**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 258, p. 382-403, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4422>

SOUZA, Ricardo Wanzeler de; SILVA, Bruno Miranda Veloso. Utilização da internet no

contexto socioeducacional por jovens alunos do ensino médio. *Boletim Técnico do Senac: a revista de educação profissional*, v. 50, 2024. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/987>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Alfabetização Midiática na era da desinformação. **ECCOM**, v. 11, n. 2, p. 147-164, 2020.

SRNICEK, N. Platform Capitalism. Polity Press, Cambridge Malden, MA. 2017.

SUMPTER, David. Dominados pelos números: Do Facebook e Google às fake news-Os algoritmos que controlam nossa vida. **Editora Bertrand Brasil**, 2019.

TABOGA, Ana; JUNIOR, Randolfo. Influência de redes sociais na saúde mental e autoimagem de adolescentes. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 25, n. 1, p. 20-30, 2021.

TANA, Caroline Mundim; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Consequências do tempo de tela na vida de crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e11212139423, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/139423>

TOMÁEL, Maria Inês. Fontes de informação na Internet. Londrina: Eduel, 2008.

TORRES, Lavínia Dias. O impacto do TikTok na indústria musical contemporânea: uma análise da cobertura midiática. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Como as redes sociais hackeiam sua mente*. Arco UFSM, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/como-redes-sociais-hackeiam-sua-mente>. Acesso em: 29 maio 2025.

VAIDHYANATHAN, Siva. **Antisocial media: How Facebook disconnects us and undermines democracy**. Oxford University Press, 2018.

VIEIRA, Viviane; FALCÃO, Eliane Brígida Moraes. Laicidade e ensino de ciências: a necessária reflexão na escola privada. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 83-100, 2012.

VILELA-RIBEIRO, Eveline Borges; BENITE, Anna Maria Canavarro. Concepções sobre natureza da ciência e ensino de ciências: um estudo das interações discursivas em um Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: eBooksBrasil, 2001.

WEISZ, Telma. *aprendizagem*. 1999.

WELMER, Marinete Santana Wutke; CARDOSO, Valdinei Cezar. TIKTOK NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS NO ENSINO DO CONCEITO DE FRAÇÕES NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. CONEDU: **Congresso Nacional de Educação**, [s. l.], 15 jun. 2023. Disponível em: https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID8237_TB2014_15062023211304.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

WUTKE, M. S.; CARDOSO, V. C. **A evolução dos vídeos curtos e sua utilização na educação**. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco*, v. 13, n. 3, p. 19-32, 2024.

YONESHIGUE, Bernardo. Como o TikTok atua no cérebro dos jovens para viciá-los nos vídeos curtos e personalizados. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/ciencia/noticia/2022/04/como-tiktok-atua-no-cerebro-dos-jovens-para-vicia-los-nos-videos-curtos-personalizados-25462099.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ZULKIFLI, Nurul Nadwa et al. A Review: The Effectiveness of Using TikTok in Teaching and Learning. In: **Proceedings of the 30th International Conference on Computers in Education (ICCE)**. Malasia: Asia-Pacific Society for Computers in Education. 2022. p. 292-297.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa: Educação, Ciências e Vídeos Curtos.

Respostas da pergunta: 5 objetivo específico 1

Categoria 1 – Vídeos Curtos como Ferramenta para Estudar e Revisar (Total: 65)

1. 4-18-001-QU-08: Sim, entender o conteúdo da escola, estudar para vestibular
2. 4-18-031-QU-04: assisto se aparece para mim ou então por alguma curiosidade específica de alguma atividade algo do tipo
3. 4-18-075-QU-05: assisto para fixar melhor os conteúdos ou procurar algum conteúdo do qual eu não entendi.
4. 4-18-079-QU-05: estudos ou dificuldade
5. 4-18-137-QU-03: Sim, entender melhor algum assunto que eu esteja interessada no momento.
6. 4-18-143-QU-03: Sim, geralmente quando estou estudando um assunto específico e aparece vídeos curtos relacionados a ele.
7. 4-18-152-QU-03: Sim, para me auxiliar nos estudos.
8. 4-18-164-QU-02: Sim. As dúvidas que eu tenho.
9. 4-18-184-QU-02: Procuo apenas quando há necessidade.
10. 4-18-326-QU-06: Sim, sempre que tenho dúvidas de algo.
11. 4-18-333-QU-06: Sim, sempre busco os vídeos para aprender algo novo.
12. 4-18-134-QU-03: Sim, quando não entendo algo da aula e quero suprir minhas dúvidas.
13. 4-18-135-QU-03: Sim. Às vezes por conta de algum assunto que não entendi.
14. 4-18-254-MV-03: Por iniciativa própria quando eu não entendo algo ou alguém comenta algo que me deixa curioso.
15. 4-18-262-MV-03: Sim. Sempre que penso sobre algo que não sei, procuro vídeos como forma de me informar sobre tal assunto.
16. 4-18-066-QU-05: Sim, pois geralmente pesquiso por esses vídeos por querer compreender tal assunto (como química, por exemplo) caso eu não conseguisse

entender o conteúdo que foi passado na aula.

17. 4-18-008-QU-08: sim, o curso técnico me motivou a gostar de ciência e buscar conhecimento
18. 4-18-009-QU-08: Sim, o conhecimento
19. 4-18-010-QU-08: Sim, conhecimentos
20. 4-18-019-QU-08: Assistio quando ocorre casos como o citado acima. Ou quando quero primeiro me inteirar do básico do conteúdo
21. 4-18-023-QU-08: É difícil eu assistir vídeos relacionados a ciências da natureza mas geralmente é quando eu tenho dúvida em algum assunto sobre química, biologia e física.
22. 4-18-028-QU-04: Sim, quando preciso saber de alguma informação mais rápido
23. 4-18-035-QU-04: Sim. Ampliar o conhecimento de forma mais simplificada
24. 4-18-039-QU-04: Sim, na maioria das vezes é por dúvidas do conteúdo passado em sala de aula
25. 4-18-062-QU-05: Sim, tentar entender conteúdos muito densos de formas diferentes
26. 4-18-201-MV-07: Sim, minha motivação é entender o conteúdo e tirar nota alta
27. 4-18-204-MV-07: às vezes, o que me motiva é entender determinados assuntos com dúvidas
28. 4-18-297-MV-06: Sim, procuro mais por eles quando quero saber sobre algum conteúdo mais de modo geral e rápido
29. 4-18-341-MV-05: Sim, gosto de expandir meus horizontes sobre os conhecimentos
30. 4-18-111-QU-04: Sim, quando assisto procuro por necessidade de entender algum conteúdo de forma mais rápida e não tão aprofundada.
31. 4-18-271-QU-01: Quase não assisto mas quando vejo é para uma dúvida pontual.
32. 4-18-106-MV-04: Não assisto por vontade própria, só quando é para ver a resolução de um problema ou dicas para estudo.
33. 4-18-036-QU-04: Sim, mas raramente. Quando procuro estudar um conteúdo específico, sempre opto por vídeos longos e que exponham as fontes, principalmente

quando o assunto é menos falado.

34. 4-18-046-QU-04: Sim, para estudar para as provas e avaliações.
35. 4-18-060-QU-05: Sim, geralmente antes de uma prova ou trabalho
36. 4-18-070-QU-05: Sim, geralmente encontro esses criadores ao pesquisar informações de conteúdos aprendidos na escola. Se acabo gostando, acompanho seus conteúdos.
37. 4-18-080-QU-05: provas, diferentes visões sobre um mesmo assunto
38. 4-18-087-MV-07: Sim, as vezes pra estudar algo da escola e outras vezes por curiosidade sobre algo
39. 4-18-091-MV-02: Sim, provas da escola ou curiosidades
40. 4-18-099-QU-01: Yep, velho para provas ou curiosidade mesmo.
41. 4-18-103-MV-04: as vezes, geralmente por conta de alguém trabalho da escola
42. 4-18-119-MV-04: Não. Assisto para entender os conteúdos da escola.
43. 4-18-122-MV-04: Sim, muito por eu estar aprender sobre isso na escola e por achar interessante e curioso
44. 4-18-125-MV-04: Geralmente provas, ou listas de exercícios.
45. 4-18-145-QU-03: Alguns sim , assisti pra poder fazer meus resumos pra escola
46. 4-18-147-QU-03: Sim, o conhecimento que traz que posso usar utilizar na escola me interessa
47. 4-18-150-QU-03: Sim, estudar para a prova.
48. 4-18-156-QU-03: Sim, para estudar pra provas e trabalhos.
49. 4-18-158-QU-03: Sim, quando eu não entendo muito bem uma matéria
50. 4-18-178-QU-02: não assisto, só se for necessario para algum trabalho e coisa semelhante.
51. 4-18-195-MV-07: Normalmente não, mas assisto para estudar pra provas e etc
52. 4-18-215-MV-01: Algumas vezes sim,mas normalmente só quando eu tenho alguma tarefa ou trabalho para fazer e eu tenho que estudar sobre algum assunto.

53. 4-18-232-MV-01: Quando estou tem algum conteúdo escolar que não consegui entender direito, eu busco vídeos curtos que expliquem melhor.
54. 4-18-236-MV-01: De biologia sim, pois eu gosto da matéria e tenho interesse, ou as vezes mesmo para sanar dúvidas em química e física já que os vídeos curtos as informações ou ensinamentos são transmitidos de forma mais rápida.
55. 4-18-237-MV-01: Raramente. Para estudo escolar.
56. 4-18-243-MV-03: Sim pra estudar
57. 4-18-253-MV-03: Sim, quando preciso por exemplo estudar para alguma matéria de ciências da natureza, ali é mais prático e rápido, para algumas coisas.
58. 4-18-260-MV-03: Apenas quando quero estudar sobre algo, caso contrário eu assisto apenas quando aparece.
59. 4-18-261-MV-03: Sim, para revisar conteúdos e pela oportunidade de poder aprender algo novo de maneira rápida.
60. 4-18-281-QU-01: Minha curiosidade de aprender determinados tópicos a respeito de determinadas matérias
61. 4-18-291-QU-01: Sim, me motiva a procurá-los as provas que preciso realizar com o conhecimento destes conteúdos.
62. 4-18-302-MV-06: acho mais fácil para estudar
63. 4-18-308-MV-06: Na verdade acabo assistindo porque aparece na minha foryou do tiktok ou indo no YouTube para estudar
64. 4-18-325-QU-06: Sim, procuro eles para estudar
65. 4-18-335-QU-06: Sim, não procuro, apenas curto alguns e a fy recomenda mais. Pesquisa de vez em quando quando é assunto de prova ou relacionado ao Enem

Categoria 2 – Curiosidade e Vontade de Aprender Mais (Total: 108)

1. 4-18-006-QU-08: sim, curiosidade
2. 4-18-020-QU-08: cuiosidade
3. 4-18-043-QU-04: Sim, tem coisas que me interessam e que nunca me perguntei sobre.

4. 4-18-052-QU-04: Sim, por conta de ser de fácil acesso e entendimento.
5. 4-18-063-QU-05: Sim, entretenimento
6. 4-18-082-MV-03: sim, eu sempre gostei da área de biologia, pois sempre gostei de aprender sobre os animais, plantas etc.
7. 4-18-129-QU-03: Sim, são meu passatempo... Coisas simples me deixam irritada, já esse tipo de vídeo costuma me relaxar.
8. 4-18-144-QU-03: Sim, a vontade de conhecer e saber mais sobre é o que me motiva
9. 4-18-157-QU-03: Sim, biologia (botânica, marinha e drogarias)
10. 4-18-167-QU-02: Sim, sempre gostei de saber coisas novas.
11. 4-18-180-QU-02: sim, entender mais sobre as coisas que os vídeos abordam
12. 4-18-205-MV-07: sim, coisas que me intrigam
13. 4-18-222-MV-01: Ver algo diferente
14. 4-18-264-MV-03: Sim, às vezes o próprio IFSC.
15. 4-18-283-QU-01: Sim, principalmente os de biologia, para saber mais sobre os animais.
16. 4-18-294-QU-01: sim, me motiva procurar pois é algo que ajuda a passar o tempo e é um jeito de tornar isso um pouco produtivo ainda.
17. 4-18-320-QU-06: Sim. Amor por animais.
18. 4-18-238-MV-01: Depende, pois quando estou no Tik Tok aparece vários estilos e conteúdos de vídeos, e quando aparece fico interessada e assisto...
19. 4-18-334-QU-06: Sim. Sempre gostei muito de animais, então entender este reino é algo que me deixa muito empolgado.
20. 4-18-007-QU-08: Sim, curiosidade
21. 4-18-014-QU-08: Sim, me divirto assistindo eles e gosto de aprender me divertindo
22. 4-18-015-QU-08: Sim, curiosidade
23. 4-18-024-QU-04: às vezes sim, por achar interessante
24. 4-18-027-QU-04: gosto de saber mais às vezes

25. 4-18-083-MV-03: sim, acho legal e curioso
26. 4-18-116-MV-04: Sim, eu amo ciência e saber como tudo funciona
27. 4-18-126-MV-04: Sim, assisto. Gosto de saber mais sobre o mundo
28. 4-18-132-QU-03: Sim, gosto de saber sobre algumas áreas da natureza, mas às vezes vídeos longos me cansam
29. 4-18-138-QU-03: Sim, para eu ter conhecimentos mais gerais sobre as coisas
30. 4-18-161-QU-02: sim, eu gosto de saber
31. 4-18-235-MV-01: Sim, gosto de vídeos assim, curto e aparece mais
32. 4-18-267-QU-01: sim, acho um tema interessante
33. 4-18-279-QU-01: Sim, eu gosto como eles são práticos
34. 4-18-282-QU-01: Sim, eu acho interessante e legal aprender algo novo
35. 4-18-299-MV-06: Sim, sou muito curiosa, e a área das ciências da natureza me intriga bastante, gosto de saber como as coisas funcionam
36. 4-18-077-QU-05: na maioria das vezes não, só procuro se for algo que eu ouvi falar.
37. 4-18-017-QU-08: Sim, tenho curiosidade então muitas vezes procuro esse tipo de conteúdo, mesmo quando ele não aparece para mim
38. 4-18-021-QU-08: s, interesse
39. 4-18-025-QU-04: sim, saber curiosidades e aplicações.
40. 4-18-029-QU-04: sim, procuro por interesse próprio, pois gosto de alguns assuntos
41. 4-18-032-QU-04: Assisto por iniciativa própria, vejo mais por curiosidade e me interessa.
42. 4-18-038-QU-04: não foi bem por experiência própria começou vindo no meu you tube e eu fui gostando e vendo esses vídeos, de vez em quando eu pesquiso o canal para ter alguma curiosidade mas não com muita frequência
43. 4-18-040-QU-04: o que me motiva a procurar é a curiosidade ou até mesmo dúvidas que surgem no dia a dia
44. 4-18-051-QU-04: Sim! A familiaridade e o interesse pelo assunto.

45. 4-18-054-QU-04: sim, por curiosidade
46. 4-18-055-QU-05: Sim, curiosidade
47. 4-18-056-QU-05: Sim, curiosidade
48. 4-18-068-QU-05: sim, motivado praticamente pela curiosidade ou pelo próprio feed das redes sociais me indicando eles
49. 4-18-037-QU-04: Sim porque eu gosto de ficar escutando os vídeos mesmo sem entende-los, só para não ficar vendo vídeos sem nenhum conteúdo relevante.
50. 4-18-074-QU-05: sim, estudos e curiosidade
51. 4-18-078-QU-05: sim, por curiosidade e vontade de aprender coisas novas
52. 4-18-085-MV-02: Sim, curiosidade de aprender um novo assunto
53. 4-18-088-MV-02: Sim, eu gosto bastante de ciências da natureza. Me motiva a procurá-los pela curiosidade.
54. 4-18-089-MV-02: sim. procuro por gostar do assunto e por curiosidade
55. 4-18-094-MV-02: sim, por vontade própria e o que me motiva é a curiosidade mesmo
56. 4-18-100-MV-02: sim, o que motiva muitas vezes é a curiosidade mesmo
57. 4-18-104-MV-04: Curiosidades em astrologia em entender como funciona
58. 4-18-108-MV-04: Sim, procuro por curiosidade, amo ver vídeos assim.
59. 4-18-109-MV-04: Sim, gosto de aprender sobre diferentes coisas.
60. 4-18-112-MV-04: Na maioria das vezes procuro por curiosidade.
61. 4-18-114-MV-04: Sim, curiosidade me move muito, mas eu geralmente só pego a parte superficial.
62. 4-18-127-MV-04: As vezes por curiosidade mesmo
63. 4-18-128-QU-03: Sim, dependendo do assunto e assuntos aleatórios que eu tenho vontade de aprender, eu busco essas informações nos vídeos curtos.
64. 4-18-133-QU-03: Sim, eu tenho bastante curiosidade sobre o tema
65. 4-18-136-QU-03: Sim, curiosidade própria

66. 4-18-141-QU-03: sim, eu gosto de aprender
67. 4-18-154-QU-03: Sim, pela curiosidade
68. 4-18-160-QU-02: Eu assisto mais por curiosidade e fascínio
69. 4-18-162-QU-02: Sim, gosto de vídeos assim. Minha motivação é o interesse próprio.
70. 4-18-169-QU-02: Sim, curiosidade
71. 4-18-176-QU-02: sim, curiosidade
72. 4-18-190-MV-07: Às vezes. Curiosidade.
73. 4-18-193-MV-07: curiosidade
74. 4-18-202-MV-07: sim,tenho interesse na área
75. 4-18-209-MV-07: Sim, curiosidade é o principal motivo
76. 4-18-214-MV-01: Sim, o interesse sobre o assunto.
77. 4-18-221-MV-01: Sim, curiosidade
78. 4-18-228-MV-01: As vezes, me motiva a procura-los quando estou com duvida em algo específico ou quero aprender alguma curiosidade nova
79. 4-18-229-MV-01: Sim, a curiosidade de saber mais sobre o mundo e origem de algumas coisas.
80. 4-18-231-MV-01: Sim, sou autista e tenho interesse especial em ciências da natureza, especialmente botânica
81. 4-18-233-MV-01: As vezes, quando me desperta curiosidade ou quando a própria rede social me recomenda.
82. 4-18-234-MV-01: Sim, dúvidas ou vontade de aprender
83. 4-18-258-MV-03: as vezes só por curiosidade
84. 4-18-259-MV-03: Sim, às vezes eu fico com curiosidade de algumas coisas e procuro para saber.
85. 4-18-263-MV-03: Sim, gosto de ver experimentos químicos e curiosidades sobre animais.

86. 4-18-265-MV-03: Não frequentemente, normalmente a curiosidade me motiva
87. 4-18-266-MV-03: Sim, porque acho interessante saber como algumas coisas específicas funcionam. Me desperta curiosidade em saber.
88. 4-18-272-QU-01: Sim curiosidade.
89. 4-18-274-QU-01: Sim, gosto de conhecer diversas coisas, tenho interesse em entender como tudo funciona e se encaixa.
90. 4-18-284-QU-01: Sim, a curiosidade mesmo.
91. 4-18-290-QU-01: sim, apenas curiosidade ou duvida sobre determinado assunto
92. 4-18-293-QU-01: Sim, me motiva pois gosto de aprender mais sobre esse assunto e também pela acessibilidade.
93. 4-18-298-MV-06: Sim, normalmente é por causa da curiosidade e também por causa da imagem da thumb e titulo do video que chama mais atenção.
94. 4-18-307-MV-06: Sim sempre gostei muito do assunto, me interesseo muito por física.
95. 4-18-313-MV-06: Sim, curiosidade e procuro saber o que busco para minha faculdade
96. 4-18-316-QU-06: Não, normalmente aparece para mim. E se for do meu interesse eu procuro saber mais
97. 4-18-331-QU-06: Sim, principalmente no Tiktok (minha fy aparece bastante curiosidades).
98. 4-18-332-QU-06: Sim, gosto de aprender curiosidades diferentes
99. 4-18-011-QU-08: Sim, gosto de ciências
100. 4-18-098-MV-02: sim, para ter mais conhecimento
101. 4-18-120-MV-04: Sim, gosto do tema
102. 4-18-139-QU-03: Sim, pois adoro ciência biológica
103. 4-18-140-QU-03: Com certeza, o assunto me interessa muito e eu gosto de estudá-lo
104. 4-18-142-QU-03: S, uma thumbnail interessante

105. 4-18-148-QU-03: Eu acho o conteúdo interessante
106. 4-18-183-QU-02: Sim, gosto bastante desta área, principalmente biologia
107. 4-18-275-QU-01: Sim, pois são informações importantes e interessantes
108. 4-18-338-MV-05: Acho interessante, é mais uma forma de aprender coisas novas de forma descompromissada

Categoria 3 – Indicação por algoritmo ou descoberta aleatória (Total: 90)

1. 4-18-026-QU-04: Sim pois eles servem como boa maneira de revisão para conteúdos conhecidos já, mas eles também são recomendados pra mim pelas plataformas
2. 4-18-041-QU-04: Sim, procuro seguir canais de ciência para aproveitar o tempo nas redes sociais não somente para ver vídeos engraçados. Assim é uma forma de aprender e evitar que o algoritmo recomende apenas vídeos inúteis.
3. 4-18-042-QU-04: Não tenho iniciativa própria, eu deixo a minha curtida e então eles aparecem.
4. 4-18-071-QU-05: Não, o Youtube que me recomenda.
5. 4-18-044-QU-04: nao, porem eles aparecem e eu curto
6. 4-18-049-QU-04: Sim, acho muito interessante descobrir fatos novos sobre os assuntos que me interesse
7. 4-18-048-QU-04: Só o que me aparece na frente pelas recomendações.
8. 4-18-081-QU-05: sim, mas alguns também aparecem
9. 4-18-095-MV-02: normalmente eu só assisto quando aparece na minha foryou
10. 4-18-173-QU-02: Sim, recomendações das plataformas.
11. 4-18-211-MV-01: Sim, aparece na for you do tik tok
12. 4-18-217-MV-01: Normalmente aparece na minha fy
13. 4-18-220-MV-01: Sim, geralmente é o que aparece em minha for you page
14. 4-18-288-QU-01: assisto quando aparece pra mim e conforme vou salvando e curtindo

os vídeos, vão aparecendo mais para mim

15. 4-18-196-MV-07: Geralmente aparece sem eu procurar
16. 4-18-045-QU-04: Não, normalmente aparece por recomendação da plataforma
17. 4-18-047-QU-04: Não, espero que apareça para mim enquanto navego nas redes sociais
18. 4-18-057-QU-05: Apenas no início que coloquei quais assuntos de vídeo eu gostaria de assistir que coloquei como opção ciências. Mas de pesquisar e ir atrás dos vídeos não.
19. 4-18-053-QU-04: sim, esse vídeos não são procurados apenas aparecem pelo algoritmo
20. 4-18-059-QU-05: Não, normalmente é recomendado pelo algoritmo.
21. 4-18-061-QU-05: Sim, eles aparecem pelo algoritmo do aplicativo que estiver usando.
22. 4-18-064-QU-05: Normalmente não é por iniciativa própria, eles apenas são sugeridos para mim.
23. 4-18-065-QU-05: Não, o algoritmo me recomenda eles
24. 4-18-067-QU-05: Sim, em geral pois aparecem na minha timeline (for you), em outros caso pesquiso quando é do meu interesse (como teorias sobre o espaço sideral) ou quando preciso aprender algo para escola (em geral, sobre química). Um dos fatores que faz aparecer esse tipo de vídeo para mim é curtir e seguir os criadores desse tipo de conteúdo.
25. 4-18-069-QU-05: Não, normalmente o algoritmo da rede social me recomenda o vídeo.
26. 4-18-073-QU-05: sim, pois tem alguns que eu acho interessantes e depois o algoritmo começa a recomendar
27. 4-18-084-MV-02: Sim, muitas vezes eles aparecem pra mim baseado no conteúdo que eu consumo e eu acabo procurando mais sobre.
28. 4-18-092-MV-02: Eu n procuro eles aparecem
29. 4-18-097-MV-02: Aparecem no meu fyp
30. 4-18-107-MV-04: Sim e não, acho interessante mas também acho que ajuda muito nos conteúdos mostrados em sala de aula, e ainda tem o algoritmo que
31. 4-18-113-MV-04: Não, eles aparecem na for you

32. 4-18-115-MV-04: Não, eles acabam aparecendo as vezes no algoritmo, e acabo me interessando por alguns.
33. 4-18-117-MV-04: Não, só quando aparecem na minha for you e prendem meu interesse rápido
34. 4-18-121-MV-04: assisto quando eles são recomendados pra mim
35. 4-18-123-MV-04: Por vontade própria, não, mas eles aparecem frequentemente pra mim e eu costumo curtir o conteúdo e as informações.
36. 4-18-124-MV-04: Não, normalmente aparecem na aba "para você".
37. 4-18-130-QU-03: Sim, quando surge alguma dúvida no conteúdo, algum conteúdo que parece ser legal, ou eles apenas aparecem como recomendação
38. 4-18-146-QU-03: Geralmente por conta do algoritmo.
39. 4-18-151-QU-03: Sim, mas não procuro, eles aparecem e eu assisto pois gosto
40. 4-18-166-QU-02: A maioria eu assisto porque o algoritmo manda para mim, poucas são as vezes que eu pesquiso sobre (apenas quando tenho alguma curiosidade ou dúvida)
41. 4-18-172-QU-02: Não procuro, apenas aparecem para mim.
42. 4-18-177-QU-02: Não exatamente procuro, mas como curto eles no meu feed, eles continuam sendo recomendados para mim.
43. 4-18-179-QU-02: Na maioria das vezes apenas vem de indicação pra mim.
44. 4-18-181-QU-02: as vezes por acaso, por influencia do algoritmo.
45. 4-18-185-QU-02: Sim, a curiosidade por algum assunto especifico ou até mesmo algum que vem de recomendação do próprio algoritmo.
46. 4-18-131-QU-03: Geralmente não, só vem pela recomendação e eu acabo vendo.
47. 4-18-159-QU-02: Não, só aparece pra mim e só assisto.
48. 4-18-174-QU-02: não, quando aparece eu assisto.
49. 4-18-187-MV-07: Não procuro, aparece sozinho.
50. 4-18-198-MV-07: Não, assisto quando aparece na fy do TikTok.
51. 4-18-200-MV-07: Não, geralmente aparece!

52. 4-18-208-MV-07: não, só quando o algoritmo manda.
53. 4-18-250-MV-03: Não. Às vezes só aparece na minha foryou.
54. 4-18-255-MV-03: Não, na maioria das vezes eles passam na foryou e eu vejo.
55. 4-18-270-QU-01: Não assisto, eles geralmente passam na minha foryou por coincidência.
56. 4-18-278-QU-01: Não. Maioria são aleatórios.
57. 4-18-295-MV-03: Não. Assisto quando aparece pra mim, é um pouco difícil eu procurar por este assunto.
58. 4-18-306-MV-06: não procuro, apenas aparece para mim.
59. 4-18-323-QU-06: Não procuro, apenas aparece para mim.
60. 4-18-324-QU-06: Não procuro aparece.
61. 4-18-186-MV-07: Depende, as vezes busco por conta própria pela curiosidade, mas na maioria das vezes me aparecem por recomendação da plataforma.
62. 4-18-191-MV-07: às vezes aparecem curiosidades sobre ou então eu tenho alguma dúvida e pesquiso nas plataformas de vídeos curtos, como o tiktok
63. 4-18-194-MV-07: Não, eles aparecem
64. 4-18-203-MV-07: não procuro, mas sempre que aparece interajo para que o algoritmo recomende mais
65. 4-18-206-MV-07: Não, eles aparecem na minha tela
66. 4-18-207-MV-07: as vezes, quando quero entender um conteúdo, eu pesquiso, mas aí é videos longos. videos curtos só aparecem pra mim as vezes.
67. 4-18-212-MV-01: Não, normalmente eles aparecem do nada.
68. 4-18-213-MV-01: Não, elas simplesmente aparecem no meu feed
69. 4-18-219-MV-01: Não, aparecem na minha "for you"
70. 4-18-223-MV-01: Não os procuro, eles simplesmente são recomendados.
71. 4-18-224-MV-01: Sim, eu procuro quando tenho alguma curiosidade específica ou o algoritmo do tik tok sugere e eu acabo vendo

72. 4-18-227-MV-01: Sim, na verdade apareceu para mim e eu comecei a assistir e começou a recomendar mais
73. 4-18-248-MV-03: Sim. Outros vídeos que aparecem para mim me motivam a saber mais.
74. 4-18-249-MV-03: Não, geralmente assisto porque “aparecem”, não por pesquisa própria
75. 4-18-257-MV-04: Raramente, geralmente vejo quando aparecem aleatoriamente
76. 4-18-273-QU-01: Não busco por eles, mas gosto de assisti-los quando aparecem para mim.
77. 4-18-285-QU-01: Sim, normalmente eu não procuro, mas aparece na timeline.
78. 4-18-287-QU-01: Sim, geralmente eles aparecem em minhas redes sociais.
79. 4-18-289-QU-01: Sim. Sou motivado pelo meu algoritmo que já se acostumou com as minhas pesquisas de conteúdo
80. 4-18-292-QU-01: Não, na maioria das vezes eu só assisto os que aparecem na minha timeline. Só procuro vídeos desse tipo quando estou mais desesperada para aprender algum conteúdo.
81. 4-18-300-MV-06: Sim, algumas vezes quando algum assunto não entrou na minha cabeça, assisto alguns vídeos curtos para entender melhor, por serem mais compreensíveis. Mas também o algoritmo traz bastante desses tipos de vídeos.
82. 4-18-303-MV-06: não procuro, geralmente o algoritmo recomenda
83. 4-18-311-MV-06: Não. Assisto quando meu algoritmo me manda
84. 4-18-318-QU-06: Não, apenas aparecem para mim.
85. 4-18-327-QU-06: Não procuro, apenas aparecem de acordo com a plataforma e minhas curtidas.
86. 4-18-328-QU-06: Não procuro, eles aparecem na time line.
87. 4-18-330-QU-06: Sim, na vdd assisto aos reels do Instagram e de vez em quando eles aparecem, aí quando me interesse entro no perfil e começo a seguir para aparecer mais.
88. 4-18-336-MV-05: Normalmente aparecem, mas a curiosidade

89. 4-18-337-MV-05: De iniciativa própria não, apenas aqueles que aparecem no feed.

90. 4-18-339-QU-05: Sim, os vídeo que aparecem são curtidos e assim aparecem cada vez mais.

Categoria 4 – Respostas negativas sem justificativa (Total: 48)

1. 4-18-004-QU-08: Não

2. 4-18-018-QU-08: Não

3. 4-18-076-QU-05: nao

4. 4-18-093-MV-02: não

5. 4-18-096-QU-02: Não

6. 4-18-101-MV-04: Não

7. 4-18-102-MV-04: Não

8. 4-18-105-MV-04: Nao

9. 4-18-118-MV-04: Não

10. 4-18-149-QU-03: não

11. 4-18-153-QU-03: não

12. 4-18-163-QU-02: Não

13. 4-18-168-QU-02: Não

14. 4-18-170-QU-02: Não

15. 4-18-171-QU-02: não

16. 4-18-175-QU-02: Não

17. 4-18-189-MV-07: Não

18. 4-18-197-MV-07: nao

19. 4-18-199-MV-07: Não

20. 4-18-210-MV-07: Nao

21. 4-18-218-MV-01: Não
22. 4-18-225-MV-01: Não
23. 4-18-240-MV-01: nao
24. 4-18-241-MV-01: Não
25. 4-18-242-MV-03: Não
26. 4-18-246-MV-03: Não
27. 4-18-252-MV-03: Não
28. 4-18-268-QU-01: não
29. 4-18-269-QU-01: não
30. 4-18-276-QU-01: Não
31. 4-18-277-QU-01: Não
32. 4-18-286-QU-01: não
33. 4-18-305-MV-06: não
34. 4-18-309-MV-06: Não
35. 4-18-312-MV-06: Não
36. 4-18-314-QU-01: Não
37. 4-18-317-QU-06: não
38. 4-18-322-QU-06: Não
39. 4-18-342-MV-05: Não
40. 4-18-012-QU-08: Não.
41. 4-18-013-QU-08: Não.
42. 4-18-030-QU-04: Não.
43. 4-18-340-MV-05: Não.
44. 4-18-319-QU-06: Não.

45. 4-18-251-MV-03: Não.

46. 4-18-188-MV-07: Não.

47. 4-18-244-QU-03: Não.

48. 4-18-247-MV-03: Não.

Categoria 5 – Respostas negativas com justificativas (Total: 12)

1. 4-18-033-QU-04: Não, quando quero ver vídeos de ciência por iniciativa própria busco vídeos maiores que expliquem por inteiro o conteúdo.
2. 4-18-034-QU-04: Não, eu prefiro os longos.
3. 4-18-280-QU-01: Não vejo, caso eu vá ver algum vídeo sobre ciências da natureza, o que é raramente, então procuro vídeos longos.
4. 4-18-296-MV-06: Não. sinto que vídeos longos se demonstram superiores para o aprofundamento do conhecimento.
5. 4-18-315-QU-06: geralmente não, procuro video-aula.
6. 4-18-072-QU-05: não, nada me motiva a procurar.
7. 4-18-182-QU-02: Não, raramente.
8. 4-18-321-QU-06: não assisto.
9. 4-18-329-QU-06: Não procuro muito.
10. 4-18-216-MV-01: não assisto.
11. 4-18-058-QU-05: não vejo esses.
12. 4-18-192-MV-07: não procuro procurar

Categoria 6 – Outros (Total: 14)

4-18-239-MV-01: Nem sempre

4-18-230-MV-01: Às vezes

4-18-002-QU-08: Sim

4-18-003-QU-08: Sim

4-18-090-MV-01: Sim

4-18-301-MV-06: Sim

4-18-245-MV-03: Quase nunca pesquiso sobre

4-18-086-MV-02: sim, minha colega de sala

4-18-304-MV-06: Assisto se passo só

4-18-005-QU-08: .

4-18-016-QU-08: Sim, geralmente o assunto abordado

4-18-022-QU-08: .

4-18-050-QU-04: por conta própria

4-18-226-MV-01: *sem conteúdo*

4-18-086-MV-02: sim, minha colega de sala

Respostas da pergunta: 1 objetivo específico 2

Categoria 1 – Lembrança clara e conteúdo identificado

1. 02-01-09-QU-8: Video sobre a falta de vitamina K12 em pessoas com sangue O+ e como isso está ligado a falta de desejo em pessoas com esse tipo sanguíneo em ingerir carne.
2. 02-01-10-QU-8: pedro loss ciência todo dia até que tempo da humanidade a gente sobreviveria, é possível viajar na velocidade da luz
3. 02-01-75-MV-2: Sim, assisti um vídeo sobre funções inorgânicas de química.
4. 02-01-154-QU-2: Sim, era sobre aquecimento global.
5. 02-01-315-MV-5: Alguns, a maioria diz respeito a informação sobre plantas (e

alimentos) ou eventos astrológicos

6. 02-01-275-MV-6: Sim, um vídeo de biologia, onde a moça explicava sobre micróbios nas garrafinhas de água.
7. 02-01-258-QU-1: Sobre a vegetação e o bioma mangue e manguezal, suas curiosidades.
8. 02-01-252-QU-1: Explicações curtas e simples sobre animais, natureza, etc.
9. 02-01-212-MV-1: uma vez eu vi um vídeo que explicava sobre como a cor avermelhada da carona mal passada era proveniente de uma vitamina, e não de sangue.
10. 02-01-210-MV-1: o último q eu assisti sobre ciências foi do sinal wow!
11. 02-01-198-MV-1: sim, explicando o corpo humano, assisti recentemente
12. 02-01-173-MV-7: Larvas cachorrinho, falando que são perigosas
13. 02-01-213-MV-1: me lembro que assisti um video rápido sobre fotossíntese uma vez, e lembro dele até hoje.
14. 02-01-214-MV-1: Falava sobre buracos negros, sobre o que nós enxergamos, o que é, etc...
15. 02-01-165-QU-2: Eu assisti um vídeo que falava sobre buraco de minhoca.
16. 02-01-192-MV-7: Sim, lembro de assistir um que explicava como o repelente funcionava, e oque acontecia com os mosquitos quando usa o repelente.
17. 02-01-193-MV-7: Sim, o vídeo abordava sobre como seria possível a recriação de um mamute em laboratório.
18. 02-01-285-MV-6: Não muito, mas normalmente assisto mais sobre coisas relacionadas a animais e como a terra evolui constantemente.
19. 02-01-163-QU-2: Assisti um de manhã, era sobre a classificação de dinossauros e aves, como toda ave é um dinossauro, mas nem todo dinossauro é uma ave
20. 02-01-160-QU-2: Sim, assisti um que falava sobre a agressão que as corujas recebiam pelas culturas,(com acharam que elas traziam a morte ou outras mitologias sobre elas) o vídeo também explicava um pouco sobre coruja
21. 02-01-13-QU-8: Sim, sobre a criação,funcionamento e teste da bomba de fusão TSAR.

Mecanismo interno e etc.

22. 02-01-152-QU-2: Sim e sim. Ele falava sobre a anatomia de algumas espécies
23. 02-01-150-QU-2: era um vídeo explicando a gravidade
24. 02-01-127-QU-3: Sim, assisti. O mais marcante se trava do mecanismo da diabete.
25. 02-01-114-QU-3: Já vi muitos vídeos sobre química ou física, em geral um cara explicando a síntese de uma molécula em outra pra fazer por exemplo um conservante com isopor
26. 02-01-112-MV-4: Astronomia: Como o buraco negro funcionava
27. 02-01-14-QU-8: Sim, o último que lembro falava sobre a percepção de luz entre diferentes pessoas e como isso ocorre.
28. 02-01-101-MV-4: O vídeo era sobre como os buracos negros funcionam, que se fossemos jogados em um buraco negro se passássemos do horizonte de eventos não conseguiríamos sair mais.
29. 02-01-16-QU-8: Fogo branco a partir da queima de um composto químico, transformação da sílica da areia em silicone (confecção de uma bola "pula-pula"), produção de tabela periódica com elementos reais
30. 02-01-17-QU-8: Sim, professor jubilu relatando sobre o desmatamento e exploração da natureza, começou o vídeo mostrando o silêncio da natureza caso o ser humano continue no mesmo caminho
31. 02-01-18-QU-8: Sim, falava sobre os cuidados ao encontrar animais selvagens em sua residência ou local público.
32. 02-01-19-QU-8: Recente assiste videos relacionados a príons. Neles era explicado como esse tipo de proteínas causam doenças nos seres humanos e as consequências da doença.
33. 02-01-20-QU-8: O vídeo desmistificava um whey protein que estava sendo vendido com características de remédio (melhorias em funções cerebrais e afins) do canal nunca vi 1 cientista.
34. 02-01-299-QU-6: Sim, era sobre o conteúdo de ondas mecânicas e eletromagnéticas.
35. 02-01-300-QU-6: Vídeos especialmente de química onde mostrava-se quantos gramas

de cada composto significava 1 mol, vídeos de um perfil do instituto federal que mostrava o que tinha dentro de um copo stanley e como funcionava a força centrífuga, algum vídeo sobre viscosidade do mesmo perfil, um vídeo de um cara que explicava como funcionava o spin dos elétrons, alguns vídeos do perfil aprova total (cursinho pré-vestibular).

36. 02-01-303-QU-6: Sim. Assisti um que falava sobre vírus e bactérias.
37. 02-01-304-QU-6: Sim, no vídeo em questão, o apresentador do vídeo falava sobre a origem do universo e sobre o fim dele. Sobre o fim do universo, no futuro o universo seria completamente escuro, sem as luzes das estrelas.
38. 02-01-305-QU-6: Era um vídeo sobre os animais que existiam na Terra na era dos dinossauros. Falava como era a vida, a alimentação e a fisionomia desses animais.
39. 02-01-306-QU-6: Já vi vídeos que explicavam os conceitos de meiose e mitose, sobre a influência da lua nos mares, explicações do por que não tem som no espaço, vídeos sobre o filme *Interestelar* (explicações de alguns conceitos que aparecem no filme e curiosidades também).
40. 02-01-307-QU-6: Já assisti alguns, desde sobre as árvores até buracos negros. Se não me engano, o último que assisti era sobre genética que falava sobre uma possível cura para a síndrome de Down de um perfil no Instagram que só faz conteúdos de genética.
41. 02-01-22-QU-4: serjão foguetes, desmentindo terraplanistas
42. 02-01-26-QU-4: Chuva ácida. O vídeo retratava sobre os impactos e como ocorre o processo de chuva ácida
43. 02-01-27-QU-4: Sim. Sobre a velocidade em que nos movemos considerando um observador fora do planeta utilizando a ideia de rotação da terra(tempo de aproximadamente 24 horas) e a variação de espaço considerando a terra como uma esfera perfeita (de área $2\pi R$)
44. 02-01-216-MV-1: Sim, geralmente vejo manual do mundo no tik tok e YouTube, e também sobre biologia, animais, plantas
45. 02-01-33-QU-4: Sim, sobre anatomia em biologia ou sobre átomos em química.
46. 02-01-35-QU-4: Já assisti alguns, um dos que eu me lembro era uma conversa de um apresentador com astrofísico explicando os argumentos do porque a Terra não é plana.

47. 02-01-36-QU-4: Sim, lembro-me que ele falava sobre a análise de materiais microbiológicos.
48. 02-01-37-QU-4: Sim, um vídeo sobre os gases nobres e como eles se comportavam em sistemas fechados;
E outro vídeo apresentando a teoria cinética dos líquidos;
Como diferentes tipos de materiais se comportam quando moldados em diferentes objetos;
Purificação da água de um rio.
49. 02-01-38-QU-4: Tenho assistido vídeos a respeito dos conteúdos da escola, o último foi de orgânica sobre hibridização do carbono.
50. 02-01-39-QU-4: animais em extinção, vídeos de tirinhas com a morte de animais, poluição de rios, desastres naturais, etc.
51. 02-01-40-QU-4: assisti um recentemente que falava bem aprofundado sobre o funcionamento do pulmão
52. 02-01-41-QU-4: Sim, eu vi um vídeo explicando como e porque a farinha de trigo pode sofrer combustão.
53. 02-01-42-QU-4: Assistio ao Pedro Loos e Manual do Mundo, gosto bastante de assistir seus vídeos curtos com relação a física ou ciência no geral. Lembro-me de um vídeo do Manual do Mundo que se trata da origem do vento.
54. 02-01-219-MV-1: Já, falava sobre a reprodução das plantas.
55. 02-01-50-QU-5: Majoritariamente assisto vídeos com relação a física e astronomia, o último vídeo que vi com essa temática falava sobre a teoria da floresta negra, sobre a existência ou não de vida inteligente fora do planeta terra.
56. 02-01-51-QU-5: sim, sobe pólvora e outros assuntos como elementos radioativos.
do canal simplificando a Química
57. 02-01-52-QU-5: Sim! Ciência Todo Dia! Assisti o paradoxo do avô, se trata de diferentes linhas d que pode ser considerado o tempo.
58. 02-01-55-QU-5: Sim, relacionado a formação de elétrons, prótons e nêutrons
59. 02-01-57-QU-5: Não lembro de um exato vídeo, mas de um biólogo que explica em seu perfil sobre algumas características de animais e plantas e uma moça que ensina sobre

o sistema do corpo humano.

60. 02-01-59-QU-5: Sim, mas não fora em plataforma de vídeos curtos, mas sim longos, exemplos disso seriam as produções do paleontólogo influenciador Pirula, como vídeo de análise cladística de linha evolutiva dos seres vivos.
61. 02-01-61-QU-5: Sim, já assisti vídeos relacionados à resolução de exercícios de física, química e matemática, alguns dos 'macetes' que foram ensinados me ajudaram muito tanto nos estudos do campus quanto para a prova de treineira do Enem. Também já aprendi sobre algumas reações químicas e exemplos de experimentos que me ajudaram a pensar em um produto para desenvolver no PRI
62. 02-01-62-QU-5: Sim, vi um vídeo que passava uma revisão dos funções orgânicas.
63. 02-01-64-QU-5: Sim. Sim, um vídeo sobre a biologia da libélula, seu método de caça e etc.
64. 02-01-66-QU-5: Sim, relacionado a relacionado a Lei da gravidade, como buraco negro morrem, como cozinhar uma bomba nuclear.
65. 02-01-67-QU-5: Sim, titulação, e outras coisas relacionada a química
66. 02-01-69-QU-5: Sim, um exemplo é de um cara que fazia pudim a partir do papel higiênico (área da química), ou vídeos sobre como funcionam os átomos do Pedro Loss (do canal ciência todo dia).
67. 02-01-70-QU-5: sim, (canal minuto da terra) tratava-se sobre o uso de tratamentos copiados para determinados tipo de câncer onde com a decodificação da mutação poderia utilizar do medicamento já descoberto, mas existem milhares de tipos de mutações causadoras de câncer, sendo isso um das razões de ser tão difícil achar a "cura do câncer"
68. 02-01-71-QU-5: Vi um vídeo de biologia, que falava sobre a capacidade predadora das mariposas, como morfologia, estratégias de caça, alimentação, etc.
69. 02-01-72-QU-5: Sim, me lembro da maioria dos vídeos que vi sobre esse tema. Se tratavam de vídeos sobre fenômenos da natureza e do corpo humano, como algumas doenças funcionam e explicações químicas sobre alguns temas.
70. 02-01-73-QU-5: Sim, me lembro uma parte, era a explicação sobre a curva mais rápida para chegar em um ponto, que não é uma linha reta.

71. 02-01-80-MV-2: sim, sobre o reino das bacterias, sobre leis do universo, sobre linguas estrangeiras e sobre química
72. 02-01-81-MV-1: não lembro direito mais falava sobre moléculas e atÔmos também fazia alguns experimentos com elementos quimicos
73. 02-01-89-MV-2: Sim, era um vídeos sobre cobras e explicações de como elas comem, vivem etc
74. 02-01-90-QU-1: Sim, o vídeo se tratava do pH da água.
75. 02-01-83-MV-2: sobre as tartarugas
76. 02-01-94-MV-4: sim, assisto bastante sobre biologia e animais
77. 02-01-46-QU-4: Sim. Um vídeo de astronomia.
78. 02-01-58-QU-5: Eu não consigo me lembrar muito bem, mas a moça (pesquisadora) estava falando sobre como o sódio influencia no nosso corpo, ou melhor, o cloreto de sódio. Ela apresentava na descrição do vídeo diversas referências a artigos científicos, o que passar um ar bem mais sério para o vídeo.
79. 02-01-98-MV-4: Sim, me lembro de alguns como o prisma funcionava e como era os antigos períodos carboníferos.
80. 02-01-99-MV-4: sim, acompanho um perfil de um quimico que está construindo uma tabela periódica com os elementos reais, e ele purifica o elemento nos videos e coloca em uma placa de resina.
81. 02-01-104-MV-4: Serjão dos Foguetes, dizendo sobre eclipses buracos negros dentre outros fenômenos da astrologia.
82. 02-01-106-MV-4: Já assisti, o vídeo falava sobre o eclipse lunar que ocorreu na semana passada.
83. 02-01-107-MV-4: Sim, explicações sobre planetas, evolução, física em geral.
84. 02-01-108-MV-4: Sim, o último que eu assisti foi sobre uma nebulosa que está visível a olha nu. Nesse vídeo também explicava como as nebulosas se formam.
85. 02-01-109-MV-4: Sim, assisti alguns.
Vi um vídeo sobre diferentes objetos em um microscópio, sobre um ciclista que apresentou a inércia na prática usando de rampas e um caminhão em movimento, vi

alguns vídeos sobre misturas de alguns produtos químicos que formam diferentes substâncias

86. 02-01-110-MV-4: Sim, se tratava sobre como o buraco negro seria teoricamente. Seria um corpo extremamente massivo e que altera o espaço tempo.
87. 02-01-116-QU-3: Sim, como o universo foi criado e os planetas
88. 02-01-123-QU-3: Sim, assisti alguns, mas um deles foi sobre um biogel (eu acho que é o nome), que são duas gelatinas que juntas formam um tipo de cola/gel que seca rápido, que é útil para cicatrização
89. 02-01-124-QU-3: Eu lembro de assistir vários vídeos do canal "Ciência todo dia", consumindo algum conteúdo científico dele, e alguns vídeos sobre biologia e fisionomia humana
90. 02-01-130-QU-3: Assistio vários, é difícil escolher só um... Mas alguns muito interessantes são do Pedro Loss, ciência todo dia, onde ele explica sobre os neutrinos, tem os vídeos sobre buracos negros, relatividade geral e assim vai indo ...
91. 02-01-131-QU-3: Já assisti vídeos sobre a teoria da relatividade. Vídeos de biologia sobre os macetes para lembrar do DNA.
92. 02-01-132-QU-3: Sim, muitos sobre o funcionamento do corpo humano, como funciona os vírus, seus meios de infecção, doenças,...
93. 02-01-137-QU-3: Vídeo sobre elementos químicos. Falava sobre como elementos como o protactínio estariam "extintos" se não fosse pelos cientistas nos laboratórios.
94. 02-01-138-QU-3: Sim, eu lembro que o vídeo falava sobre a teoria da relatividade.
95. 02-01-139-QU-3: simm, esses tempos eu vi um vídeo que contava que a Marie Curie andava com um frasco de radônio no bolso
96. 02-01-140-QU-3: Assisti um vídeo relacionado às áreas cerebrais e seus funcionamentos
97. 02-01-141-QU-3: Vejo consistentemente vídeos sobre ciências da natureza em plataformas de vídeos curtos, acompanho alguns canais sobre física principalmente, e sobre vídeos desmistificando desinformações.
98. 02-01-142-QU-3: sim, lembro de assistir vídeos do canal ciência todo dia, que explica fenômenos da física, por exemplo.

99. 02-01-143-QU-3: Vi um do manual do mundo falando sobre o motivo das roupas molhadas ficarem mais escuras e lembro de uns do Mark Rober sobre a fisica de uma bola e porque ela curva no ar.
100. 02-01-144-QU-3: Sim, tratava-se de um vídeo de um biólogo explicando o comportamento de um animal em uma notícia e falando sobre suas características.
101. 02-01-145-QU-2: Sim, o qual falava sobre os estados físicos da matéria
102. 02-01-147-QU-2: Sim, sobre buraco negro e como funcionava.
103. 02-01-148-QU-2: Era um vídeo que falava sobre como era feitos os metais durante a idade dos metais, o vídeo mostrava todo processo e explicava claramente como era feito tudo que ia na composição, tudo no vídeo era feito de coisas vindas das natureza tirando alguns componentes químicos
104. 02-01-167-QU-2: Era um vídeo do biólogo Christian de Jaraguá falando os animais que ele resgata no dia a dia
105. 02-01-168-QU-2: Eu assisto as vezes os vídeos do professor Gabriel Cabral, que ensina alguns conteúdos de quimica
106. 02-01-169-QU-2: Sim, consigo me lembrar de um vídeo de biologia que em forma de humor explicou sobre células
107. 02-01-170-QU-2: Sim já vi e consigo me lembrar porém só superficialmente, era um vídeo sobre algumas curiosidades.
108. 02-01-171-MV-7: Um biólogo do tiktok, não lembro o nome dele mas ele traz várias curiosidades sobre espécies exóticas.
109. 02-01-178-MV-7: O último vídeo relacionado a ciências na natureza foi um do Pedro Loss. Não me lembro exatamente sobre o que falava, mas lembro de ser relacionado a física e ao espaço.
110. 02-01-179-MV-7: Assisti vídeos sobre a vida de certos animais selvagens
111. 02-01-180-MV-7: Sim, um vídeo do Pedro Loos que falava sobre buracos negros.
112. 02-01-181-MV-7: auhecimento global
113. 02-01-182-MV-7: Sim, alguns que vi falava sobre o espaço e também sobre a vida marinha.

114. 02-01-183-MV-7: sigo uma mulher no Instagram que fala bastante sobre a ciência ligada a saúde em forma de humor, lembro dela falar sobre o porque os mosquitos não vem no corpo quando passamos repelentes.
115. 02-01-184-MV-7: O ultimo que assisti se tratava da bacia de corais e infestação de ouriços nas algas que geram a maior parte do oxigênio do nosso planeta
116. 02-01-185-MV-7: sim, alguns eram sobre curiosidades de animais, sua antomia. Outros de descobrimento de novos planetas... alguns sobre o processo de fermentações de cervejas e coisas semelhantes.
117. 02-01-186-MV-7: Sim, tem um loiro e um gordinho(calvo e de óculos) que o professor de física(Luis Fernando) passa nas aulas que fala sobre o espaço e também vejo alguns vídeos dele no TikTok.
118. 02-01-187-MV-7: lembro de ter assistido um vídeo sobre ondas eletromagnéticas, sobre como funcionava e onde elas estão presentes
119. 02-01-207-MV-1: sim,era sobre uma dica pra lembrar como funciona ligações químicas com analogias a sistemas políticos(muito interessante inclusive KKKKK)
120. 02-01-208-MV-1: sim, às vezes gosto de ver. me lembro de um sobre curiosidades de ornitorrinco e como casais de pinguins funcionam
121. 02-01-224-MV-3: Assisti de do Pedro Loos, vejo quase todos os dias, no canal Ciência Todo Dia, falava sobre como nosso cérebro funciona durante o sono.
122. 02-01-225-MV-3: Sim assisti, e lembro de alguns, a maioria falando da saúde e biologia
123. 02-01-226-MV-3: Sim assisto bastante vídeos, principalmente biologia, ela é uma professora e explica sobre animais e seus costumes, biologia humana ente outras...
124. 02-01-230-MV-3: I remember watching videos about the formations of volcanoes & how they erupt
125. 02-01-231-MV-3: Sim, vários, gosto de assistir alguns sobre o Univers e a natureza, animais e afins
126. 02-01-232-MV-3: sim, experimento de fazer sal com agua do mar
127. 02-01-233-MV-3: Sim, sobre curiosidades de animais, e sobre o mundo também.

128. 02-01-235-MV-4: Assisti um vídeo de um biólogo falando sobre alguns animais, majoritariamente répteis e anfíbios, se não me engano era resgatando-os e dizendo se eram peçonhentos ou não.
129. 02-01-238-MV-3: Sim, sobre o cinturão de radiação entorno da terra e como é possível atravessa-lo
130. 02-01-239-MV-3: Sim, sobre células de biologia e muitas coisas de química
131. 02-01-240-MV-3: Assisti um vídeo de um biólogo aqui de Jaraguá, que ele vai resgatar alguns bichos.
132. 02-01-241-MV-3: Sim, me lembro, se tratava sobre um eclipse lunar q iria acontecer em breve.
133. 02-01-243-MV-3: Sim, era um vídeo sobre oque acontece com o foguete antes dele ser lançado no espaço no exato momento de aterrissagem, no vídeo falava que são jogados milhões de litros de água no chão quando o foguete vai ser lançado para que de um certo "equilíbrio" entre a pressão que o foguete vai fazer sobre o chão ou algo do tipo, aí explicava numa visão mais física oque ocorria
134. 02-01-244-MV-3: Lembro sobre um vídeo que falava como deixar a prata menos escura, colocando a jóia na água fervendo com alumínio e bicarboneto de sódio.
135. 02-01-264-QU-1: Sim, era uma notícia falando que cientistas conseguiram congelar a luz por 60 segundos, até comentei com o professor Clodoaldo para ver se era verídico.
136. 02-01-265-QU-1: Lembro de um sobre as organelas onde tinha uma música para decorar os conceitos/definições/funções.
137. 02-01-266-QU-1: Sim, um relacionado a doença de parkinson, onde as pessoas construíram um dispositivo a partir do arduino que conseguia estabilizar o tremor da mão.
138. 02-01-267-QU-1: Sim. Uma vez precisei estudar sobre ossos humanos e encontrei um vídeo curto que falava dos mais importantes.
139. 02-01-270-QU-1: Assisti um vídeo do Yago Stephano falando sobre os caranguejos-eremitas que são uma espécie de crustáceo que se escondem dentro de conchas e trocam quando crescem.

140. 02-01-271-MV-3: Sim, sobre o alinhamento dos planetas, algo que não significa necessariamente que eles vão ficar alinhados no espaço, mas sim que vários deles estariam visíveis a olho nu na perspectiva terrestre.
141. 02-01-272-MV-6: assisto muitos vídeos que falam sobre o oceano e universo
142. 02-01-281-MV-6: Sim. Lembro de assistir um vídeo do canal "ciência todo dia", ele comentava algo sobre como a gravidade nos afeta.
143. 02-01-284-MV-6: Sim, o vídeo se tratava de uma pessoa criando um ferro puro apenas com recursos naturais e para transformar os materiais em ferro ele precisava passar por vários processos químicos.
144. 02-01-286-MV-6: Sim, eu lembro que assistir um vídeo sobre a força de atrito, era um experimento em que os alunos ficavam grudados na parede. outro vídeo foi sobre algas marinhas, como a presença delas pode ser um indicativo de contaminação nas praias.
145. 02-01-288-QU-6: Assisti um vídeo que falava sobre as leis de Newton
146. 02-01-289-QU-6: Sim, o último que eu me lembro era sobre um experimento químico.
147. 02-01-290-QU-6: Sim, era sobre um professor de biologia, falando por quanto tempo as tartarugas vivem.
148. 02-01-291-QU-6: assisti um vídeo sobre a vida de Nikola Tesla e suas contribuições para a ciência. falava brevemente sobre sua vida e quais foram suas teorias e experimentos.
149. 02-01-292-QU-6: Sim, conteúdos de biólogos. Normalmente falando sobre a fauna e flora, e os principais problemas causados ao meio ambiente
150. 02-01-293-QU-6: Sim, sobre química no qual ele explicava sobre como a isomeria do composto pode mudar sua finalidade.
151. 02-01-294-QU-6: Sim, se tratava de aspectos da natureza, sobre a vida de animais silvestres.
152. 02-01-295-QU-6: já assisti, sobre a química e como ela pode ajudar no dia a dia
153. 02-01-296-QU-6: Me lembro de ter assistido a um shorts que falava sobre o efeito Lindenfrost (ou algo assim). Também me lembro de ter assistido a um shorts a respeito

da purificação da água de um lago, do canal Química Integral.

154. 02-01-317-MV-5: Lembro de assistir um vídeo falando sobre átomos, sobre bananas em qual a quantidade pode ser ingerida, e lembro de ver um vídeo de um moço que faz simulações de coisas que poderiam acontecer com o universo
155. 02-01-318-QU-5: Geralmente vídeos de misturas químicas ou acontecimentos astronômicos que podem acontecer atualmente
156. 02-01-322-MV-5: Sim. Assisti alguns vários vídeos sobre o espaço e as teorias que existe. Sobre os planetas, espaço-tempo, buraco de minhoca e várias outras teorias e física quântica
157. 02-01-324-MV-5: Já assisti muitos vídeos sobre orcas, como vivem e pensam
158. 02-01-328-MV-5: Já, relacionado a ondas sonoras
159. 02-01-330-MV-5: Sim, um professor de física explicava os diferentes fenômenos que são possíveis utilizando a gravidade
160. 02-01-331-MV-5: Sim, sobre paleontologia (era sobre a descoberta de que uma espécie de brontossaurídeo não existia realmente)
161. 02-01-332-MV-5: A maioria é sobre assuntos relacionados à biologia... vídeos explicando teorias (ex: teoria da floresta negra)
162. 02-01-333-MV-5: Sim. Curiosidades aleatórias, como o porquê sapos sofrem com o sal em sua pele ou o fato de belugas serem interativas com humanos
163. 02-01-336-QU-7: Sempre assisto vídeos referentes à biologia. Recentemente assisti um biólogo comentando sobre uma espécie de lagarta encontrada
164. 02-01-337-QU-7: O processo de evolução dos animais
165. 02-01-339-QU-7: Sim, o último vídeo que vi era sobre como os pandas e porque precisam ser cuidados em zoológicos
166. 02-01-340-QU-7: Tratava de biologia celular: ribossomos, ATP, complexo de Golgi etc.
167. 02-01-341-QU-7: Falam sobre animais que viralizam ou comportamentos estranhos de animais

168. 02-01-343-QU-7: Curiosidades relacionadas a testes físicos e químicos, reações
169. 02-01-344-QU-7: Tik Tok sobre Nicolau Copérnico (?) e sua influência na astronomia/iluminismo
170. 02-01-345-QU-7: Vídeos relacionados a biologia (biólogo) e eventos climáticos com curiosidades
171. 02-01-346-QU-7: Sobre vidas animais, como lidam com o ambiente
172. 02-01-347-QU-7: Genética, algo sobre a lei de Mendel
173. 02-01-348-QU-7: Sobre como as onças veem a cor laranja como verde
174. 02-01-350-QU-7: Vídeo sobre sangue com cobre e implicações visuais e simbólicas
175. 02-01-351-QU-7: Física – refração da luz em diferentes formatos de objeto
176. 02-01-353-QU-7: Força em um corpo num plano inclinado, vestibular
177. 02-01-354-QU-7: Química – mercúrio e seu comportamento com outra substância líquida

Categoria 2 – Sem lembrança clara do conteúdo, apenas usou para estudar

1. 02-01-97-QU-4: algumas vídeo aulas para tira uma dúvida
2. 02-01-77-MV-2: Ja, para ajudar a reforçar os estudos, era sobre química inorgânica
3. 02-01-92-MV-4: Quando eu tinha prova sobre eu pesquisava no Tiktok videos de resolução de exercícios.
4. 02-01-47-QU-4: Sim. Assisti vídeos resolvendo exercícios matemáticos de contas.
5. 02-01-309-MV-5: não lembro sobre qual área era mas era de macetes pro ENEM
6. 02-01-283-MV-6: Sim, sobre conteúdos do vestibular. Conceitos da biologia, física e química.
7. 02-01-277-MV-6: as vezes vejo vídeos de um professor de física correlacionando a parte teórica da matéria, com ocorrências cotidianas.
8. 02-01-260-QU-1: Sim. Era um professor resolvendo algumas questões de transformações químicas ou físicas. Acho que eram questões de vestibular.
9. 02-01-159-QU-2: Eu assisti um vídeo sobre química, onde falava sobre ligações

químicas

10. 02-01-161-QU-2: Eu assisti um vídeo que me ajudou a entender mais sobre química ele era sobre a distribuição das camadas eletrônicas
11. 02-01-218-MV-1: Sobre como “decorar” as tabuadas de uma forma mais simples
12. 02-01-206-MV-1: Sim, o vídeo era sobre grandes físicas
13. 02-01-189-MV-7: Assisti a um vídeo do Pedro Loos, que publica vídeos relacionados a física. Ele falava sobre movimento, do tipo MRU, MRUV e outros. Mas não me recordo exatamente das informações.
14. 02-01-119-QU-3: Sim. Ele falava sobre o Darwinismo e a seleção natural.
15. 02-01-120-QU-3: Sobre partículas subatômicas
16. 02-01-121-QU-3: Sim, muitos. Falarei de canais em geral, se não seriam muitos para citar. Canal Nostalgia; Pedro Los do ciência todo dia;
17. 02-01-133-QU-3: Simm, costumo assistir vídeos relacionados a escola após estudar algum conteúdo para prova, afim de fazer um "resumo geral" do conteúdo. Vi vídeo sobre pureza e rendimento.
18. 02-01-134-QU-3: Sim, sempre assisto.
19. 02-01-135-QU-3: Era sobre algum conteúdo de física do ano passado que não me lembrava, não me lembro exatamente qual era.
20. 02-01-136-QU-3: Sim. Era uma parte de química que estava em dúvida, no caso balanceamento de equação química
21. 02-01-151-QU-2: Sim, vejo bastante sobre como decorar macetes sobre as matérias
22. 02-01-227-MV-3: Não vou me lembrar agora exatamente do que o vídeo tratava, mas falava da força centrífuga.
23. 02-01-229-MV-3: Sim, lembro pouco, era sobre química, era sobre ligações químicas
24. 02-01-248-QU-1: Assisti varios videos pra estudar os assuntos da escola

Categoria 3 – Vídeo lembrado, mas sem relação clara com ciências da natureza, ou não conseguiu especificar

1. 02-01-21-QU-8: Lembro de um vídeo que assistimos na UC de sociologia que falava sobre a falta de tempo e a “uberização” que tem adentrado no cotidiano da sociedade.
2. 02-01-30-QU-4: o vídeo falava como um homem conseguiu fazer ferramentas de ferro a partir da pedra de hematita
3. 02-01-311-MV-5: Sim, era sobre um experimento, não lembro o nome nem materiais usados, mas os líquidos dentro do copo ficaram iluminados no escuro
4. 02-01-156-QU-2: Recentemente vi um vídeo relacionado a como a física se relaciona com o dia a dia
5. 02-01-329-MV-5: Já assisti, falando sobre curiosidades da natureza
6. 02-01-297-QU-6: Assistio com frequência vídeos feitos por um homem, no qual ele pergunta se você tem mais conhecimento sobre determinada área da escola (mat., bio., quim.) ou sobre músicas virais do momento
7. 02-01-261-QU-1: sim, era sobre o ciclo da vida
8. 02-01-276-MV-6: Não me lembro do último que assisti, mas foi algo sobre biologia
9. 02-01-255-QU-1: Sim. Mais ou menos. Falava se eu não me engano dos seres vivos.
10. 02-01-256-QU-1: Se tratava de alimentos que fazem bem pra saúde,
11. 02-01-236-MV-3: Já assisti algum video relacionado a isso, a única coisa que eu me lembro foi que era algum vídeo sobre química.
12. 02-01-251-QU-1: Era um experimento químico , que começava a surgir espuma e vai aumentando cada vez mais
13. 02-01-228-MV-3: Sim, era algo relacionado a energia
14. 02-01-217-MV-1: Já assisti vídeos relacionados a animais, o vídeo falava sobre curiosidades de animais marinhos, mas não me lembro o que falava.
15. 02-01-197-MV-1: Física. Em geral.
16. 02-01-220-MV-1: Eu assisti alguns que falavam sobre experiências,mas não consigo lembrar dele.

17. 02-01-209-MV-1: já assisti, porém não me recordo com clareza.
assisti bastante Manual do Mundo para fazer a Pasta de Dente de Elefante e também fazer o Telescópio.
18. 02-01-190-MV-7: Era um meme que dizia: "quando o professor fala para não considerar o atrito". Então uma mulher desce em um tobogã sem água e fica presa.
19. 02-01-164-QU-2: Sim, o vídeo se tratava de fenômenos que acontecem na galáxia.
20. 02-01-162-QU-2: É mais sobre a história de filósofos as vezes figuras históricas por exemplo: Tesla, ou imperadores
21. 02-01-91-MV-2: de biologos fazendo resgate de fauna
22. 02-01-43-QU-4: Alimentação, videos de dieta e musculação..
23. 02-01-44-QU-4: sempre vejo alg sobre animais
24. 02-01-149-QU-2: Assisti a um vídeo do canal " Ciência Todo Dia"
25. 02-01-11-QU-8: Sim, vários, fenômenos físicos, explicações e experimentos sobre a química
26. 02-01-105-MV-4: vi um vídeo no tiktok de que o homem tenta tirar a sujeira da moeda, usando vários produtos químicos como diabo verde, água régia e entre outros (@moeda.brilhante)
27. 02-01-100-MV-4: sim, costumo ver vídeos que envolvam saúde e bem estar, vídeos de curiosidades sobre o corpo humano e coisas assim
28. 02-01-93-MV-4: Vi um cara explicando como os primitivos aprenderam a fazer ferro
29. 02-01-56-QU-5: Já assisti alguns vídeos, um deles que me recordo é onde uma pessoa fez uma borracha elástica a partir de alguns materiais.
30. 02-01-268-QU-1: Sim, um químico fazendo uma faca a partir do sal de cozinha.
31. 02-01-85-MV-2: esses tempos estav vendo videos sobre arraias e como elas sao magnificas e venenosas
32. 02-01-86-MV-2: Sim. O vídeo tratava sobre como era o funcionamento de um animal marinho.

Categoria 4 – Vídeo lembrado, mas pseudociência ou conteúdo enganoso

1. 02-01-04-QU-8: Sim, do super Xandão falava da criação da terra
2. 02-01-12-QU-8: Gosto bastante de vídeos de astrologia, universo assisto direto
3. 02-01-312-MV-5: Assisti um TikTok que as sereias existiam e tinha fotos e vídeos mostrando elas

Categoria 5 – Não assistiu ou não lembra de nenhum vídeo ou não especificou

1. 02-01-01-QU-8: Nao
2. 02-01-03-QU-8: Sim, mas não me lembro
3. 02-01-310-QU-5: não consigo lembrar
4. 02-01-313-MV-5: devo ter assistido, mas não lembro no momento
5. 02-01-314-MV-5: não me lembro
6. 02-01-354-QU-7
7. 02-01-316-MV-5: Assisti, porém não me lembro sobre o que falava
8. 02-01-319-MV-5: Não consigo me lembrar de nenhum vídeo curto sobre ciências, normalmente eles são mais longos e acabo assistindo até o final
9. 02-01-320-MV-5: Não me lembro de ter assistido nada
10. 02-01-321-MV-5: Já assisti, mas não lembro especificamente
11. 02-01-323-MV-5: Não
12. 02-01-325-MV-5: Provavelmente vi, mas não me lembro porque faz tempo que não vejo
13. 02-01-327-MV-5: Já, não lembro
14. 02-01-05-QU-8: Não lembro
15. 02-01-253-QU-1: Sim. Não me lembro sobre o que se tratava.
16. 02-01-254-QU-1: não lembro sobre
17. 02-01-153-QU-2: Sim, porém não consigo me lembrar
18. 02-01-115-QU-3: Não consigo lembrar, esqueço a maioria.
19. 02-01-117-QU-3: Não lembro
20. 02-01-326-MV-5: Tem um influenciador específico que aparece com bastante frequência pra mim. eu não consigo lembrar muito de algum vídeo em específico
21. 02-01-278-MV-6: Não
22. 02-01-279-MV-6: Não.
23. 02-01-282-MV-6: No momento não me lembro
24. 02-01-287-QU-1: Não lembro
25. 02-01-280-MV-6: Não consigo me recordar.
26. 02-01-269-QU-1: Sim, mas não consigo me lembrar agora.

27. 02-01-262-QU-1: Não me lembro
28. 02-01-263-QU-1: Não lembro... ;-;
29. 02-01-257-QU-1: Sim; não.
30. 02-01-259-QU-1: Não me lembro de nenhum video relacionado a ciências da natureza.
31. 02-01-249-QU-1: Sim.
32. 02-01-250-QU-1: Já mas não lembro
33. 02-01-221-MV-3: nao lembro especificamente sobre o que era
34. 02-01-222-QU-3: Não me lembro
35. 02-01-237-MV-3: Não me lembro
36. 02-01-234-MV-3: Já assisti alguns, mas não consigo lembrar
37. 02-01-223-MV-3: Não me lembro
38. 02-01-245-QU-1: não.
39. 02-01-246-QU-1: N assiti
40. 02-01-247-QU-1: Não
41. 02-01-211-MV-1: Não que eu me lembre
42. 02-01-215-MV-1: Sim, nao
43. 02-01-188-MV-7: não lembro
44. 02-01-172-MV-7: nao lembro
45. 02-01-191-MV-7: Não me recordo
46. 02-01-174-MV-7: Sim, não consigo lembrar do conteúdo do vídeo no momento.
47. 02-01-175-MV-7: Não lembro
48. 02-01-176-MV-7: nao me lembro
49. 02-01-177-MV-7: não me recordo
50. 02-01-166-QU-2: Já vi vários, mas não vou lembro muito
51. 02-01-128-QU-3: Já assisti, mas não me recordo muito, se tratava sobre estudos de química, coisas que como estudante gera interesse em mim
52. 02-01-129-QU-3: Não consigo me lembrar
53. 02-01-122-QU-3: não me lembro
54. 02-01-273-MV-6: Não me recordo.
55. 02-01-274-MV-6: não
56. 02-01-146-QU-2: Acho que já mais não me lembro al certo
57. 02-01-118-QU-3: Sim, não consigo me lembrar
58. 02-01-06-QU-8: Relacionado à ciências da natureza em específico não muito.
59. 02-01-07-QU-8: não lembro
60. 02-01-155-QU-2: não
61. 02-01-157-QU-2: Não lembro
62. 02-01-158-QU-2: Não me lembro

63. 02-01-111-MV-4: Não me recordo.
64. 02-01-113-MV-4: Já sim, mas não me lembro muito
65. 02-01-102-MV-4: sim , mas não me recordo ao certo o conteúdo que foi abordado
66. 02-01-103-MV-4: no momento eu não consigo me lembrar.
67. 02-01-87-QU-2: não
68. 02-01-88-MV-2: Não me lembro se assistir algo sobre
69. 02-01-08-QU-8: Não consigo me lembrar no momento.
70. 02-01-76-MV-2: não lembro
71. 02-01-82-MV-2: não me lembro
72. 02-01-15-QU-8: Não.
73. 02-01-23-QU-4: nao lembro
74. 02-01-24-QU-4: sim, nao lembro
75. 02-01-28-QU-4: não lembro
76. 02-01-29-QU-4: não me recordo
77. 02-01-25-QU-4: Já assisti mas não me recordo do assunto do vídeo.
78. 02-01-31-QU-4: Não me recordo.
79. 02-01-32-QU-4: não consigo me lembrar, não assisto com tanta frequência quanto a outros conteúdos
80. 02-01-125-QU-3: Não lembro de ter assistido .
81. 02-01-126-QU-3: Não me lembro.
82. 02-01-34-QU-4: Sim, mas não consigo me lembrar no momento.
83. 02-01-48-QU-5: Se assisti em algum momento não lembro, meu algoritmo me recomenda apenas vídeos com relação a moda ou música
84. 02-01-49-QU-5: Não.
85. 02-01-53-QU-5: Assisto, mas não consigo me lembrar
86. 02-01-02-QU-8: Sim, era relacionado a curiosidades
87. 02-01-60-QU-5: Já assisti, porém não lembro.
88. 02-01-63-QU-5: Já assisti vídeos de diversos assuntos relacionados a ciência da natureza.
89. 02-01-65-QU-5: Não costumo assistir videos curtos sobre esses assuntos.
90. 02-01-68-QU-5: Sim, porém nesse momento não consigo lembrar sobre o vídeo curto em si, no entanto, posso dizer que já assisti sim alguns vídeos curtos sobre a ciência da natureza.
91. 02-01-74-MV-3: nao lembro
92. 02-01-78-MV-7: não
93. 02-01-79-MV-2: sim, não lembro, pelo tempo acabei esquecendo
94. 02-01-84-MV-2: nao

95. 02-01-95-MV-4: normalmente nao aparece para mim esse tipo de vídeo, pois nao me dou muito bem com quimica e fisica por exemplo.
96. 02-01-96-MV-4: Não me lembro
97. 02-01-194-MV-1: Não lembro
98. 02-01-195-MV-1: Não lembro, deve fazer muito tempo, raramente aparece no meu explorar/fy.
99. 02-01-196-MV-1: Já mas n consigo lembrar extremamente sobre oq falava
100. 02-01-199-MV-1: Não consigo lembrar
101. 02-01-200-MV-1: Não me lembro de ter assistido
102. 02-01-201-MV-1: Não
103. 02-01-202-MV-1: sim e nao lembro
104. 02-01-203-MV-1: não lembro
105. 02-01-204-MV-1: Já assisti alguns, mas não lembro do conteúdo de nenhum.
106. 02-01-205-MV-1: Sim, não me lembro!
107. 02-01-242-MV-3: .
108. 02-01-298-QU-6: Não me lembro.
109. 02-01-301-QU-6: assisto alguns do Ciência todo dia, o último que me recordo foi sobre memórias e outras técnicas de memorização
110. 02-01-302-QU-6: Não assisto vídeos curtos com temas de ciências da natureza
111. 02-01-308-MV-5: Não consigo me lembrar

Respostas da pergunta: 2 objetivo específico 2

Subcategoria: 1.1 Linguagem Acessível (160 respostas)

1. 2-02-02-QU-08: Sim, usam termos mais simples de compreender
2. 2-02-07-QU-08: Sim, conseguem resumir o conteúdo em poucas palavras porém sem faltar informações
3. 2-02-08-QU-08: sim, pois tentam resumir o máximo possível de forma que leigos é o público geral consigam entender
4. 2-02-37-QU-04: a grande maioria sim porque o público que tem acesso não necessariamente sabe de termos técnicos.
5. 2-02-10-QU-08: Simm, mais simples que fica só na aula escutando um vídeo curto prende mais a atenção

6. 2-02-317-MV-05: Sim, pois não usam tantos termos técnicos e trazem o conteúdo de forma mais dinâmica para prender o telespectador
7. 2-02-332-QU-07: Sim, não tem tantos termos técnicos.
8. 2-02-176-MV-07: Com uma linguagem mais ampla e fácil de entender.
9. 2-02-129-QU-03: Com certeza, principalmente se o influenciador explica de uma maneira mais leve e criativa de ensinar.
10. 2-02-343-QU-07: De forma geral sim, por forma direta e prática. Se for um assunto mais complexo há certa dificuldade de ser compreendido apenas em um vídeo curto.
11. 2-02-11-QU-08: Sim, por não abordar tópicos mais complexos, por exemplo matemática. E geralmente usar linguagem mais simples.
12. 2-02-197-MV-01: eles explicam com mais facilidade e eu aprendo com mais facilidade também
13. 2-02-14-QU-08: Sim, pois explicam de maneira mais fácil de entender, de forma mais sucinta, e mostram exemplos de forma didática
14. 2-02-17-QU-08: Sim, por não serem tão aprofundados e os influenciadora buscarem uma linguagem mais fácil
15. 2-02-18-QU-08: Sim e não. A linguagem de vídeos curtos e longos são mais simples, porém vídeos curtos não se aprofundam nos temas abordados.
16. 2-02-20-QU-04: sim, normalmente explicam de maneira mais lúdica
17. 2-02-21-QU-04: sim, depende como e a didática de quem está apresentando, e se usa recursos gráficos
18. 2-02-22-QU-04: sim, falar mais fácil
19. 2-02-24-QU-04: Sim, explicam de uma forma rápida e bem resumida sendo mais fácil de aprender.
20. 2-02-27-QU-04: acho que sim, pois vídeos rápidos ensinam certos conceitos que são bons
21. 2-02-31-QU-04: com certeza sim, fica simplificado ainda mais se usarem exemplos do cotidiano para melhor entendimento

22. 2-02-32-QU-04: Acredito que sim, por ser vídeos curtos o conteúdo é colocado de uma forma mais fácil de se entender.
23. 2-02-35-QU-04: Sim. A forma que os temas são apresentados é mais simplificada do que o estudo em sala de aula por exemplo.
24. 2-02-42-QU-04: sim, porque o público-alvo destes vídeos raramente são pessoas que já possuem conhecimento sobre o tema. então a linguagem tem que ser facilitada e a aplicação no dia a dia explicada.
25. 2-02-43-QU-04: Sim, maioria utiliza de exemplos simples do nosso cotidiano, maioria do que é apresentados nos vídeos curtos também não são coisas muito complexas
26. 2-02-45-QU-04: Sim, mas de forma bem superficial, algo aprofundado necessita de mais tempo para ser explicado
27. 2-02-52-QU-05: Concerteza! Explica de maneira rápida e prática, fazendo assim com que prenda a atenção do telespectador.
28. 2-02-54-QU-05: sim, pois muitas vezes não trazem uma linguagem muito científica, assim fica mais fácil de compreender os conceitos e temas abordados.
29. 2-02-55-QU-05: a grande maioria sim, porém alguns, com uma fala mais técnica e aprofundada na área podem ser mais difíceis de entender
30. 2-02-56-QU-05: Sim, pois como tem um público maior, as explicações são feitas de maneira que fique mais clara de entender.
31. 2-02-57-QU-05: Sim, pois alguns criadores de conteúdo levam em consideração a adaptação de linguagem para mais clareza e mais pessoas se interessem
32. 2-02-63-QU-05: Sim, geralmente quando o tema é abordado com leveza e com uma dinâmica mais humorística
33. 2-02-66-QU-05: Acredito que sim, pois o objetivo desses influenciadores é explicar e abordar o assunto de maneira que os telespectadores possam compreender de maneira facilitada, na minha opinião.
34. 2-02-67-QU-05: Sim, de maneira mais rasa, até por conta do tempo de explicação, mas na maioria das vezes, entregam o que propõe deixam aquele gostinho de quero mais, para irmos atrás e pesquisarmos sobre.
35. 2-02-69-QU-05: Sim, pois eles explicam mais superficialmente o assunto.

36. 2-02-70-QU-05: Sim, geralmente a explicação didática ajuda na compreensão e na geração de interesse no tema.
37. 2-02-71-QU-05: Sim, a linguagem utilizada é mais simples e existem muitas imagens.
38. 2-02-73-MV-02: sim, pois geralmente por ser curto, eles resumem o assunto de forma mais simples.
39. 2-02-74-MV-02: sim, muitas vezes facilita a compreender e prender mais a matéria
40. 2-02-75-MV-02: acho sim, pois os professores ou as pessoas que estão explicando, tem um tempo menor e com isso buscam ensinar de maneira mais preta
41. 2-02-80-MV-02: sim, eles dão exemplo pro cotidiano e "brincam" com o assunto
42. 2-02-81-MV-02: sim, porque a gente aprende de forma mais fácil
43. 2-02-99-MV-04: Sim, normalmente eles explicam de maneira simplificada e mais fácil.
44. 2-02-103-MV-04: As vezes sim , depende do professor que está explicando a matéria
45. 2-02-104-MV-04: sim, porque muitos vídeos trazem uma linguagem mais simplificada para facilitar o entendimento a todos que assistem.
46. 2-02-111-MV-04: Na maioria das vezes sim, pois utilizam imagens e uma linguagem simples, e se não entendo, assisto repetidas vezes
47. 2-02-113-MV-04: Tem temas bem complexos que podemos entender de maneira mais resumida e fácil usando uma linguagem mais simples.
48. 2-02-114-MV-04: Sim, pois explicam de uma forma fácil de entender
49. 2-02-115-QU-03: Sim, geralmente com um tom humorístico e isso facilita pra entender.
50. 2-02-124-QU-03: Sim, pelo menos os influenciadores que eu acompanho apresentam o conteúdo de forma lúdica, simples e direta de entender.
51. 2-02-125-QU-03: Sim, muito pelo fato do vídeo ter um curto espaço de tempo normalmente se usa exemplos mais simples para ser mais simples o entendimento.
52. 2-02-128-QU-03: De entender sim, mas por ser algo muito rápido você acaba não concretizando isto
53. 2-02-19-QU-08: Na maioria dos casos sim; as vezes servem como complemento de um conteúdo visto em sala...elucidando os conceitos que não ficaram claros.

54. 2-02-131-QU-03: Sim, por que com menos tempo eles tentam explicar de forma rápida e direta, mostrando exemplos simples, sem se aprofundar muito, para todos entenderem, ficando mais fácil a compreensão.
55. 2-02-134-QU-03: Sim, são mais simples e resumidos com uma linguagem mais simples
56. 2-02-135-QU-03: Talvez seja mais fácil de entender porque explica de uma forma mais simples, mas também é incompleta. E justamente o que falta pra completar é a parte difícil do assunto.
57. 2-02-136-QU-03: Sim porque deixa o conteúdo mais atrativo ao público.
58. 2-02-137-QU-03: Sim, pois influenciadores usam de linguagem simples e dinâmico
59. 2-02-139-QU-03: Sim, acredito que expliquem fácil e rapidamente é o que eu fico com dúvida pesquisa dps
60. 2-02-145-QU-02: Por ter alguns vocabulários mais simples acredito que sim
61. 2-02-148-QU-02: Sim, eles explicam utilizando coisas do dia a dia, falando o processo e do porquê isso acontece e como
62. 2-02-149-QU-02: Sim, usam uma linguagem mais simples, principalmente quando estão tratando alguma curiosidade científica no vídeo
63. 2-02-150-QU-02: sim, muitas vezes usam exemplos simples
64. 2-02-151-QU-02: Sim, pois eles explicam como se fosse a primeira vez que estamos vendo aquele assunto
65. 2-02-152-QU-02: Sim, sinto como se aprendesse mais do que na escola
66. 2-02-153-QU-02: Sim, por que as vezes as pessoas têm o conhecimento e consegue ensinar para as pessoas, mesmo que depois as pessoas podem acabar esquecendo.
67. 2-02-156-QU-02: Sim, pois tem uma abordagem mais fácil de se entender
68. 2-02-157-QU-02: Sim, normalmente usando vocabulários que é fácil de entender
69. 2-02-158-QU-02: Sim pois trazem o conteúdo de forma lúdica e normalmente com experimentos práticos.

70. 2-02-159-QU-02: Sim, muitos vídeos além de conter uma linguagem mais fácil de entender, contém imagens ou ilustrações o que ajuda prestar mais atenção e compreender o assunto.
71. 2-02-164-QU-02: sim, são mais fáceis de se lembrar
72. 2-02-166-QU-02: Sim, conhecimento novos
73. 2-02-170-QU-02: Sim, pois geralmente abordam uma linguagem mais fácil de se entender.
74. 2-02-171-MV-07: Sim, possui uma explicação mais cotidiana.
75. 2-02-172-MV-07: sim, explicam de maneira lúdica e legal
76. 2-02-175-MV-07: sim a didática é bem positiva
77. 2-02-179-MV-07: sim, muitas vezes é muito simplificado
78. 2-02-181-MV-07: sim, trazem exemplos do cotidiano
79. 2-02-182-MV-07: Acredito que sim, e é ótimo para abrir portas para pesquisas mais aprofundadas.
80. 2-02-183-MV-07: Alguns sim, e outros parece que complicam mais ainda (no sentido de ter termos/linguagem mais complexa -pelo menos naqueles que geralmente aparecem para mim)
81. 2-02-191-MV-07: Sim, pois como o formato é mais curto, conseqüentemente é necessário deixar o conteúdo mais simples para chegar em mais pessoas.
82. 2-02-196-MV-01: sim!! eles abordam de maneira mais prática
83. 2-02-198-MV-01: Sim, eles falam de maneira mais simplificada.
84. 2-02-199-MV-01: Acho que sim, pois trazem mais informações em pouco tempo
85. 2-02-201-MV-01: nao sei, acho q sim, pq explicação curta e direta é mais facil de entender
86. 2-02-202-MV-01: Sim, as vê se alguns são bem específicos
87. 2-02-203-MV-01: Geralmente sim. Pelo tempo que eles duram eles explicam de maneira mais simples.

88. 2-02-206-MV-01: sim, existem assuntos que podem ser reduzidos em 4/3 minutos e ficam mais fácil de entender e se aprofundar, entender "por cima" do conteúdo
89. 2-02-208-MV-01: sim, pois falam de maneira mais leiga
90. 2-02-210-MV-01: sim, pois simplificam o tema e falam sobre ele de forma rápida
91. 2-02-211-MV-01: acredito que sim, por serem rapidinhos eles abordam o tema de maneira fácil e rápida.
92. 2-02-212-MV-01: Sim, pois resumem com palavras de fácil entendimento e com clareza
93. 2-02-214-MV-01: Sim, pois é mais a minha linguagem
94. 2-02-220-QU-03: Sim. Acredito que seja a forma que eles se comunicam com o público
95. 2-02-221-MV-03: Alguns sim
96. 2-02-223-MV-03: Sim, mais prática e rápida
97. 2-02-225-MV-03: Sim, mas isso porque simplificam um conteúdo, um conceito/lei/teoria de forma ridícula, o que acontece aqui é um reducionismo.
98. 2-02-230-MV-03: Sim, pois ensinam de uma maneira rápida e com um vocabulário fácil de entender
99. 2-02-232-MV-03: Sim, acho que é mais fácil de entender pelo tempo que é mais curto
100. 2-02-235-MV-03: Sim, acho q explicam de uma maneira mais rápida e fácil de compreender do que vídeos longos.
101. 2-02-236-MV-03: Sim, abordam de forma mais prática e com termos explicados para que a maioria possa compreender
102. 2-02-237-MV-03: Talvez sim, eles explicam as coisas de forma mais clara e objetiva.
103. 2-02-240-MV-03: Sim, o vocabulário é mais básico e simples de entender, também pela forma de cada profissional prepara o vídeo...
104. 2-02-245-QU-01: Geralmente sim mas não aprofundam então não fica melhor de entender
105. 2-02-248-QU-01: Sim, porque é preciso expandir seu conhecimento em apenas alguns segundos ou minutos

106. 2-02-250-QU-01: Sim, eles explicam uma teoria superficial fácil de entender, mas para colocar em prática é necessária uma explicação mais profunda de um professor por exemplo.
107. 2-02-251-QU-01: Sim, pois são explicados de maneira mais informal
108. 2-02-253-QU-01: Sim, porém de forma nada aprofundada, pecando em muitos aspectos que seriam importantes serem adicionados. Colocam somente aquilo que chama atenção.
109. 2-02-256-QU-01: Sim, por ser uma abordagem mais superficial do tema.
110. 2-02-257-QU-01: Acredito que sim porque são destinados a jovens e alunos. E também porque é o intuito deles é literalmente explicar de maneira fácil e rápida o tema em questão.
111. 2-02-258-QU-01: em geral, acredito que sim, as informações rápidas pra mim são mais fáceis de entender
112. 2-02-260-QU-01: em partes sim, dependendo de quem está explicando
113. 2-02-261-QU-01: Sim, geralmente trazem de forma mais simplificada e com exemplos fáceis de entender.
114. 2-02-262-QU-01: Sim, são mais rápidos e as definições são apresentadas de maneira mais simples de entender por conta disso.
115. 2-02-265-QU-01: Sim, tornam a explicação mais atrativa e com palavras fáceis de serem entendidas
116. 2-02-266-QU-01: Sim, para alcançar um maior público.
117. 2-02-267-QU-01: Sim, abordam os temas de um modo fácil de se entender. Mas de forma superficial também
118. 2-02-269-MV-06: sim, a maioria dos vídeos que vejo são bem didáticos e simples
119. 2-02-271-MV-06: sim, eles abordam de uma maneira mais simples e leve (com humor)
120. 2-02-273-MV-06: Quando envolvem acontecimentos cotidianos, sim
121. 2-02-276-MV-06: Sim, com certeza. Normalmente são mais explicados relacionando com nosso dia a dia, gerando uma identificação e interesse maior.

122. 2-02-278-MV-06: Sim, geralmente com uma linguagem mais simples e imagens que exemplifiquem o fenômeno/conceito.
123. 2-02-280-MV-06: Normalmente sim, já que são dinâmicos e mais explicativos
124. 2-02-282-MV-06: Concerteza. Muito mais simples e de humor.
125. 2-02-283-MV-06: Sim, eles falam de uma forma mais simples
126. 2-02-285-QU-06: A maioria sim, porém alguns são temas difíceis de serem compreendidos de uma forma tão rápida, então precisam de um pouco mais de estudo
127. 2-02-286-QU-06: Sim, pois, muitas das vezes, eles apresentam exemplos do cotidiano, o que facilita para o entendimento do conteúdo.
128. 2-02-287-QU-06: A maioria dos vídeos curtos de natureza usam uma linguagem simples, o que torna mais fácil entender
129. 2-02-288-QU-06: Penso que sim, mas, depende da temática
130. 2-02-289-QU-06: Sim, pois não necessariamente usam uma abordagem técnica e sim mais prática para compreender.
131. 2-02-290-QU-06: sim, pois eles são focados nisso, em um conteúdo legal em pouco tempo.
132. 2-02-293-QU-06: Acredito que os vídeos curtos possam ser um método mais rápido de aprendizado para conteúdos mais simples, como operações matemáticas. Entretanto, também acredito que para conteúdos mais complexos eles sirvam apenas como apresentações introdutórias a determinado assunto.
133. 2-02-297-QU-06: Sim, pois acabam explicando um tema de forma mais rápida porém com menos aprofundamento.
134. 2-02-298-QU-06: Sim. Utilizam de uma linguagem mais informal e imagens que ajudam no entendimento de muitas vezes algo que seria complexo.
135. 2-02-299-QU-06: Sim. Eles trazem exemplos, na maioria, do cotidiano para poder explicar. Também explicam de forma simples
136. 2-02-302-QU-06: sim, eles são feitos para prender sua atenção, por isso são mais didáticos e dinâmicos, feito para todo o público entender, não só o pessoal do ensino médio.

137. 2-02-303-QU-06: Alguns sim. Existem muitos perfis que explicam de forma simples e objetiva, já outros acabam atropelando conteúdos.
138. 2-02-306-MV-05: Sim, todos os que eu vi entendi o que estava sendo falado
139. 2-02-307-MV-05: sim, normalmente falam com uma linguagem não científica (fácil de entenderam)
140. 2-02-311-MV-05: acho que sim pois muitas vezes apresenta de uma linguagem fácil de entender. Mas ao mesmo tempo esses conteúdos quando tratados em vídeos curtos acabam sendo bem mais resumidos
141. 2-02-313-MV-05: Sim, porque eles trazem assuntos do dia a dia de maneira simples e não de forma complexa abordando de forma científica
142. 2-02-314-MV-05: Acreditas que sim, por abordarem de forma mais rápido e dinâmica
143. 2-02-315-MV-05: Sim, pois normalmente tem uma linguagem mais clara e utilizam de exemplos cotidianos
144. 2-02-320-MV-05: sim. é mais rápido e chega facilmente até as pessoas.
145. 2-02-322-MV-05: Sim, pois é mais específico
146. 2-02-323-MV-05: Sim, como eu já avia dito anteriormente: devido a forma objetiva e didática que esses conteúdos são apresentados.
147. 2-02-325-MV-05: Sim. De forma mais direta e simples.
148. 2-02-328-QU-07: Sim pois eles tem no máximo 2min para ensinar o determinado assunto
149. 2-02-329-QU-07: Sim, geralmente são mais resumidos, então ficam mais fáceis de entender
150. 2-02-330-QU-07: Sim, eles explicam de modo mais simplificado
151. 2-02-331-QU-07: Sim, mas bem resumido também
152. 2-02-333-QU-07: Sim, dar uma iniciativa para os estudantes pesquisarem mais sobre o assunto
153. 2-02-334-QU-07: Sim. Pq eles falam de forma mais geral e simplificada.

154. 2-02-335-QU-07: Sim, acredito que na maioria das vezes sim. Geralmente acaba sendo mais didático, principalmente quando usa-se animações.
155. 2-02-337-QU-07: De uma maneira geral sim, porém sinto que as vezes eles acabam explicando tão rápido que "enxuga" demais o conteúdo.
156. 2-02-338-QU-07: Sim, é uma maneira rápida e prática de aprendizagem, desde que o assunto abordado esteja correto.
157. 2-02-339-QU-07: Sim, consigo compreender com clareza
158. 2-02-341-QU-07: Sim, pois abordam de maneira prática e fácil de entender.
159. 2-02-342-QU-07: Dependendo do conceito, sim.
160. 2-02-345-QU-07: Depende do propósito do perfil. Por exemplo, o "biologismo" trata tanto de informações para as pessoas de forma simplificada, quanto informações mais técnica para biólogos.

Subcategoria: 1.2 Resumo e Objetividade (58 respostas)

1. 2-02-12-QU-08: Sim, porque vai direto ao ponto, mas de forma mais rasa.
2. 2-02-13-QU-08: Sim, as vezes algo resumido pode ser mais fácil de "absorver:
3. 2-02-47-QU-04: Em alguns casos sim, pois são mais diretos. Porém eles podem complicar ou confundir também, principalmente se a informação estive errada.
4. 2-02-194-MV-01: Sim, por que é bem mais resumido
5. 2-02-336-QU-07: Sim, são vídeos simplificados e práticos
6. 2-02-340-QU-07: Sim, por quererem abranger vários públicos acabam não usando termos muito complicados ou explicando de forma simplificado logo em seguida.
7. 2-02-117-QU-03: Com toda a certeza, como são objetivos são mais fáceis de entender do que se trata, porém não são tão completos
8. 2-02-64-QU-05: Isso depende da maneira abordada, pois a certas questões que não são possíveis de explicar em pouco tempo por serem complexas demais. Mas no geral eles abordam de maneira mais resumida por causa do pouco tempo, por isso se torna mais fácil de entender

9. 2-02-234-MV-03: Tem muitos vídeos que sim, pois eles explicam de maneira clara e bem objetiva.
10. 2-02-121-QU-03: Olha, eles são mais curtos, logicamente mais resumidos, por isso as vezes se fica mais fácil de se ter esse entendimento superficial
11. 2-02-59-QU-05: Sim, eles justamente explicam de maneira simplificada para reter o público por 1 minuto para gerar a visualização.
12. 2-02-133-QU-03: Na verdade, são maneiras "sintetizadas" de explicar, ou seja, da maneira rápida mas incompleta
13. 2-02-122-QU-03: sim, justamente por serem vídeos com um tempo bem curto a informação é mais resumida, mas não se aprofundar em alguns conteúdos pode ser um problema também
14. 2-02-188-MV-07: Depende do objetivo, acredito. Se é para estudar para uma prova, talvez seja melhor uma aula de fato, mas vídeos curtos e pontuais com certeza ajudam muito com a memória.
15. 2-02-295-QU-06: Na maioria das vezes sim. Pois não há uma enrolação na introdução do conteúdo, é tudo mais objetivo, até formas de fazer contas. Facilita muito quando o conteúdo é mais objetivo, até porque é mais difícil desprender a atenção.
16. 2-02-102-MV-04: Sim, os professores desses vídeos são de maneira geral mais sintentiza
17. 2-02-144-QU-03: Sim, resumem e permitem que a pessoa repita o vídeo quantas vezes quiser.
18. 2-02-324-MV-05: Sim, acho que pelo vídeo ter que ser mais rápido a pessoa acaba tendo que resumir e falar as coisas de forma mais coerente possível.
19. 2-02-263-QU-01: Quando são conteúdos complexos, não. Mas de uma maneira geral sim, porque eles abordam na maioria os pontos principais.
20. 2-02-154-QU-02: Sim, pois como é um vídeo curto geralmente a explicação é mais objetiva.
21. 2-02-160-QU-02: Sim muito, ajuda muito na questão do foco e da explicação, já que muitas das pessoas tem dificuldade de ficar muito tempo no mesmo vídeo, e a até mesmo pela praticidade

22. 2-02-46-QU-04: Sim. Pois por ser um vídeo curto é necessário falar de forma mais simplificada e clara para transmitir o conhecimento.
23. 2-02-222-MV-03: Acho que sim, na maioria das vezes pois é de forma resumida e menos burocrática de interpretar
24. 2-02-284-QU-01: Sim, talvez seja por explicarem mais resumido que facilita, mas muitas vezes deixando algum detalhe ou coisa importante de lado ou até informações errôneas.
25. 2-02-270-MV-06: sim, resumidos
26. 2-02-275-MV-06: Sim, pois é preciso resumir o conteúdo.
27. 2-02-233-MV-04: Sim, os conceitos e termos são mais simples, resumindo bastante as informações
28. 2-02-238-MV-03: Sim, pois como o vídeo é curto, eles apresentam o conteúdo de uma forma mais resumida e de fácil entendimento.
29. 2-02-227-MV-03: Sim, pois é apresentada de forma bastante resumida e muitas vezes com vários elementos na tela
30. 2-02-224-MV-03: Sim, pois são maus resumidos e simples
31. 2-02-219-MV-03: Sim, pois normalmente é algo mais resumido, facilitando entender
32. 2-02-06-QU-08: sim, porque geralmente é algo bem objetivo e de fácil entendimento
33. 2-02-77-MV-02: na maioria sim, por serem mais curtos as informações são mais diretas
34. 2-02-96-MV-04: Sim, são rápidos e vão direto ao ponto
35. 2-02-85-QU-02: Sim pois de forma feita resumidamente fica mais fácil de se entender esse conteúdo oque eu gosto bastante
36. 2-02-127-QU-03: Sim, mas de maneira muito resumida.
37. 2-02-126-QU-03: Sim, acredito que por ser mais atrativo se torna mais interessante e fixa o conteúdo (resumido).
38. 2-02-112-MV-04: Sim, pois é como se fosse um resumo de tudo, auxiliando no entendimento sem muito prolongamento.

39. 2-02-89-MV-02: sim, pois resumem bem o assunto, trazendo diretamente os fatos buscados
40. 2-02-94-MV-04: sim, simplesmente por serem rapidos e resumidos
41. 2-02-98-QU-04: sim, pois resume o conteúdo em si
42. 2-02-53-QU-05: Sim, pois eles sintetizam mais o assunto
43. 2-02-82-MV-02: sim, por ser de uma forma mais resumida fica mais simples de entender, o que acaba deixando mais interessante por prender quem assiste ao vídeo
44. 2-02-65-QU-05: relativamente sim pois condensam/simplificam a informação ao máximo para caber em 30 segundos.
45. 2-02-28-QU-04: Sim, pois têm explicações mais simplificadas e rápidas.
46. 2-02-120-QU-03: Sim. Por serem mais curtos, as informações são mais objetivas.
47. 2-02-163-QU-02: Por conta do tempo mais curto, é bem simplificado para caber no período de tempo
48. 2-02-168-QU-02: Sim, afinal por conta do tempo os criadores tendem a ser mais praticos e objetivos
49. 2-02-207-MV-01: sim, são curtos assim facilitando a prender a atenção.
50. 2-02-229-MV-03: Acho que sim, pelos videos serem curtos, consequentemente vemos assuntos resumidos que ajuda ao entendimento
51. 2-02-239-MV-03: Sim, pois é necessário q se explique o conteúdo/conceito/tópico em um curto período de tempo e portanto ajuda o cérebro a receber pouca informação, mas q se sejam de importância.
52. 2-02-246-QU-01: Sim, quanto mais curto, melhor a facilidade de compreensão.
53. 2-02-247-QU-01: Sim, por ser mais curto eles conseguem resumir e explicar bem
54. 2-02-259-QU-01: Sim eu geralmente aprendo mais facil com videos curtos, talvez porque explicam de maneira didatica
55. 2-02-268-MV-03: Sim, normalmente é explicado de uma forma mais prática para o entendimento, isso e feito por causa do período curto de tempo e para cativar os espectadores.

56. 2-02-305-QU-06: Sim, porque por ser mais direto e curto, usa termos mais cotidianos sem ser muito técnico.

57. 2-02-316-MV-05: Sim, pois são em sua maioria ilustrativos e explicam do modo objetivo

58. 2-02-327-QU-07: Sim, pois é mais sucinto e direto ao ponto.

Subcategoria: 1.3 Visual, Audiovisual e Diversão e Diversidade (31 respostas)

1. 2-02-09-QU-08: Sim, eles deixam claro, explicam, figuras, exemplos e mais dinâmico

2. 2-02-16-QU-08: Sim, evitam nomenclaturas e explicam conceitos utilizando desenhos ou animações

3. 2-02-209-MV-01: Raramente (pelo menos os que eu vi, não eram nada fáceis de entender)

4. 2-02-215-MV-01: Sim, eles explicam com imagens então fica mais fácil de entender.

5. 2-02-169-QU-02: Sim, alguns deles fazem até usando recursos "teatrais" como uso de fantasias e incorporações dos elementos

6. 2-02-78-MV-02: sim, pois o vídeo não possui apenas a informação mas também elementos chamativos

7. 2-02-249-QU-01: Sim, alguns utilizam uma linguagem menos formal e de forma mais leve, "divertida".

8. 2-02-105-MV-04: Os que eu vejo são de fácil compreensão pois além da voz as imagens vão junto

9. 2-02-185-MV-07: Acho mais fácil pois tem fotos e explicações rápidas sobre o tema

10. 2-02-116-QU-03: Sim, é uma forma mais simples de se entender, usando imagens, exemplos, humor, fatos e curiosidades.

11. 2-02-119-QU-03: Sim, eles usam de imagens e fotos com frequência, facilitando o entendimento

12. 2-02-68-QU-05: sim, além de manter a atenção por mais tempo também ajudam com o conteúdo visual com "macetes" e exemplos do cotidiano.

13. 2-02-87-MV-02: Sim de uma maneira mais didática e divertida, fazendo assim um melhor entendimento

14. 2-02-93-MV-04: sim, as vezes possuem explicações de diversas maneiras diferentes sobre o mesmo tema
15. 2-02-132-QU-03: Sim, pois muitos usam imagens enquanto explicam de fundo.
16. 2-02-108-MV-04: Sim, os vídeos de curto prazo são justamente para prender a atenção com didáticas diferentes das de dentro de sala de aula.
17. 2-02-109-MV-04: Sim, geralmente quem faz esses vídeos traz a informação de forma simplificada.
18. 2-02-138-QU-03: Sim, eles são mais diretos, e a maioria das vezes explicam de uma maneira divertida de aprender, com imagens e formas lúdicas.
19. 2-02-161-QU-02: Sim, como os vídeos tem uma duração de mais ou menos um minuto as explicações precisam ser rápidas e mais claras
20. 2-02-177-MV-07: Sim, pois os vídeos são didáticos
21. 2-02-193-MV-01: Sim, porque a maioria dos jovens (eu também) conseguem lembrar melhor dos vídeos do que de uma aula qualquer.
22. 2-02-216-MV-01: Sim, mas para estudar é melhor os vídeos longos
23. 2-02-217-MV-01: Dependendo do vídeo sim, eles conseguem coloca várias informações em um vídeo só, e curto e rápido o que é muito bom.
24. 2-02-226-MV-03: Sim, por ser um vídeo mais curto eu entendo melhor e da mais curiosidade de ver
25. 2-02-252-QU-01: Sim. Alguns vídeos explicam melhor fazendo com que o estudante entenda.
26. 2-02-279-MV-06: Sim, desde que esses vídeos curtos sejam bem explicados.
27. 2-02-281-MV-06: Acredito que sim, pois um vídeo curto precisa ser explicado de maneira contida e clara.
28. 2-02-291-QU-06: Sim, a maioria dos vídeos explica de uma maneira mais didática.
29. 2-02-296-QU-06: Dependendo vídeo sim, principalmente quando há imagens acompanhando a narração do vídeo.

30. 2-02-304-QU-06: Sim, acredito que por não ter muito tempo para explicar, o vídeo precisa ser o mais lúdico e explicativo possível, para que quem está assistindo consiga entender nos três minutos de vídeo, por exemplo.

31. 2-02-346-QU-07: Sim, para poder prender o telespectador no vídeo

Categoria: Resposta Vaga ou Ambígua (46 respostas)

1. 2-02-05-QU-08: .
2. 2-02-189-MV-07: Acredito que sim, pois vídeos curtos estão sempre correndo em nossas redes sociais e em outras plataformas do nosso dia a dia.
3. 2-02-23-QU-04: .
4. 2-02-321-MV-05: Sim, normalmente entendo melhor do que quando assisto vídeos maiores
5. 2-02-155-QU-02: .
6. 2-02-218-MV-03: Sim, creio que é um método que não é explica com algo de outra maneira, porem nao é sempre que ajuda e nem sempre que é confiável
7. 2-02-123-QU-03: Sim, por estarem em uma rede social, me parece mais interessante por não estarmos sendo obrigados a aprender
8. 2-02-41-QU-04: Sim, acredito, porém para uma introdução aos assuntos. Se a pessoa busca uma explicação mais aprofundada sobre determinado tema, creio que não sejam suficientes.
9. 2-02-58-QU-05: Pode ser que sim, mas não vejo esses em especifico, acho serem superficiais e rápidos de mais, prefiro conteúdos com maior profundidade e absorção do conteúdo.
10. 2-02-29-QU-04: sim, geralmente aparece vídeos que a pessoa costuma a ver, dependendo do assunto, pode ser mais difícil.
11. 2-02-228-MV-03:
12. 2-02-39-QU-04: Mais ou menos, como disse antes, as vezes fica superficial.
13. 2-02-44-QU-04: as vezes
14. 2-02-49-QU-05: é mais passado por cima então só se aprofunda quem quiser.

15. 2-02-60-QU-05: Depende
16. 2-02-318-MV-05: As pessoas que eu assisto sim, mas algumas pessoas se enrolam demais e eu não presto atenção
17. 2-02-61-QU-05: Às vezes, dependendo da explicação daquele que explica o conteúdo.
18. 2-02-62-QU-05: Normalmente, dependendo da explicação.
19. 2-02-76-MV-07: depende
20. 2-02-146-QU-02: As vezes sim , mais tem alguns vídeos que não
21. 2-02-142-QU-03: nem sempre, às vezes eu preciso assistir um vídeo com as informações melhor explicadas e que falem não tão rápido
22. 2-02-83-MV-02: depende o influencer que esta repassando a informação, as vezes eles falam muita coisa que acaba sendo desnecessario
23. 2-02-92-MV-04: Talvez por ser mais visivel
24. 2-02-97-MV-04: Alguns
25. 2-02-141-QU-03: Com certeza mas aí falta informações pela falta de tempo
26. 2-02-143-QU-03: Depende do criador, tem alguns que resumen tanto q n da para entender.
27. 2-02-95-MV-04: sim na maioria das vezes mas tambem é porque simplificam bastante ne, na hora da prova as vezes nao é facil assim como eles fazem parecer
28. 2-02-110-MV-04: Alguns sim, outros deixam um pouco mais complicado.
29. 2-02-118-QU-03: Sim mas não de forma profunda
30. 2-02-147-QU-02: Depende da complexidade do conteúdo abordado.
31. 2-02-162-QU-02: Bom dependendo de como a pessoa explica é bem fácil de entender porém tem alguns que falam um pouco rápido, ou colocam aqueles jogos de fundo tenho uma raiva disso
32. 2-02-184-MV-07: Como falei acima vai depender, se for acho melhor.
33. 2-02-192-MV-01: Mais ou menos, as vezes eu me embolo

34. 2-02-231-MV-03: Depende muito da pessoa que está fazendo o vídeo, nem sempre consigo me concentrar com qualquer pessoa.
35. 2-02-241-MV-03: Mais ou menos, nem sempre é claro de entender tudo sobre os conteúdos.
36. 2-02-243-QU-01: Eu n lembro de nenhum vídeos de ciências da natureza
37. 2-02-264-QU-01: Mais ou menos. Tem assuntos que dá para resumir em um vídeo curto, porém tem outros que é necessário mais tempo para abordar o conteúdo de forma correta.
38. 2-02-272-MV-06: Nem todos eles. Depende do método que o perfil est buscando passar.
39. 2-02-292-QU-06: alguns são fáceis de entender, mas outros usam alguns termos difíceis
40. 2-02-294-QU-06: depende muito de seu criador
41. 2-02-301-QU-06: Depende, s vezes são mais fáceis de entender, porém quando falta alguma infirmação acaba deixando o conteúdo mais confuso.
42. 2-02-319-MV-05: Prefiro vídeos mais longos que expliquem com mais detalhes
43. 2-02-33-QU-04: As vezes. Fica mais fácil de entender quando o assunto não é tão difícil, porém, quando o assunto é complexo não consigo entender completamente.
44. 2-02-106-MV-04: As vezes, tem alguns vídeos que usam um conceito e não explicam ele para o publica pra nós entende-lo melhor
45. 2-02-204-MV-01: Sim e não, depende como é explicado
46. 2-02-255-QU-01: As vezes, mas como não aprofundam tanto no assunto não é muito completo e não vai nos ajudar tanto assim.

Categoria: Não Facilitam a Compreensão (19 respostas)

1. 2-02-15-QU-08: Não, pois as vezes vídeos no YouTube (são bem mais longos) possuem mais conteúdo e/ou explicam com mais calma
2. 2-02-34-QU-04: Não, porque eles pulam explicações importantes.

3. 2-02-36-QU-04: Não. Embora o conteúdo seja explicado de forma rápida, a explicação muitas vezes soa insuficiente e deixa pontos em aberto.
4. 2-02-88-QU-01: Não, pois, creio eu, que para entender realmente é preciso conhecer os conceitos usados além de ver apenas assistir um vídeo.
5. 2-02-107-MV-04: Explicam de forma mais pontual mas não sinto que é algo aprofundado
6. 2-02-130-QU-03: Não, prefiro vídeos longos, eles tem mais tempo para aprofundar o assunto, sinto que os vídeos curtos são super superficiais.
7. 2-02-140-QU-03: Não, pois muitas vezes acabam não passando as informações de forma completa
8. 2-02-165-QU-02: Depende, eles reduzem a explicação e não se aprofundam muito.
9. 2-02-167-QU-02: Não. Pois eles tratam de temas que muitas pessoas não conhecem
10. 2-02-173-MV-07: Não, este tipo de vídeo normalmente é feito para pessoas leigas assistirem e compreenderem as informações.
11. 2-02-274-MV-06: Não, aprendo mais com vídeos longos que desenvolvam o assunto.
12. 2-02-300-QU-06: Não tenho experiência direta com esses vídeos curtos de ciências da natureza.
13. 2-02-84-MV-02: De modo geral sim, mas não abordam o tema por completo
14. 2-02-86-MV-02: as vezes sim outras vezes não
15. 2-02-190-MV-07: Sim, é uma informação que tem que ser passada mais rápida então não possui tanto contexto, uma informação mais direta
16. 2-02-309-MV-05: Sim, de certa maneira, a nossa ansiedade não deixa ficarmos mais de 3 min assistindo, tem que ser rápido se não, não assisto
17. 2-02-26-QU-04: Não. Mais confusa e resumida, muitas vezes até incompleta ou com meias verdades usadas para simplificar o assunto
18. 2-02-30-QU-04: Na maioria das vezes sim, mas são tão superficiais que não importa se você entendeu, 3 vídeos depois a informação daquele vídeo já se esvaiu.

19. 2-02-187-MV-07: Para mim, vídeos mais longos são bem melhores para realmente entender um assunto, os vídeos curtos acabam trazendo a informação de maneira muito rápida, e acredito que por isso seja difícil usufruir melhor do conteúdo.

Respostas da pergunta: 3 objetivo específico 2

Categoria 1 - Não verifica (195 respostas)

1. 2-03-5-QU-08: Não
2. 2-03-6-QU-08: Não
3. 2-03-11-QU-08: Na maioria das vezes não
4. 2-03-22-QU-08: Não
5. 2-03-33-QU-04: Não, nunca
6. 2-03-43-QU-04: Não.
7. 2-03-45-QU-04: não verifico se é confiável, pois geralmente acredito nos canais que sigo, porém vejo o comentários para ver se eles concordam com o que foi dito no vídeo
8. 2-03-50-QU-04: Não
9. 2-03-55-QU-05: Na maioria das vezes, não verifico
10. 2-03-57-QU-05: Não
11. 2-03-60-QU-05: Na maioria não
12. 2-03-62-QU-05: Não
13. 2-03-66-QU-05: Não verifico comumente. Porém se o fato me deixou muito curioso, pode ser que eu pesquisei mais a fundo sobre o conteúdo, se eu não me esquecer.
14. 2-03-68-QU-05: Não verifico, porém vejo com a possibilidade de ser um vídeo fake.
15. 2-03-69-QU-05: Geralmente não
16. 2-03-70-QU-05: Não.
17. 2-03-72-QU-05: Não
18. 2-03-73-QU-05: Não.

19. 2-03-74-QU-05: Não verifico.
20. 2-03-75-QU-05: Não verifico, mas tenho costume de duvidar de tudo na internet.
21. 2-03-80-QU-05: Não. Geralmente acredito se já conheço os criadores e apresentam as fontes.
22. 2-03-88-MV-02: dependendo a informação sim, se for algo do meu interesse, se não passa
23. 2-03-91-MV-02: não
24. 2-03-96-QU-02: não
25. 2-03-104-MV-04: Não
26. 2-03-112-MV-04: Sim, venho pesquisando para ver se seria verdade ou não, afinal, nem tudo o que se passa na internet é verdadeiro.
27. 2-03-113-MV-04: não, só se eu testo mas é raramente
28. 2-03-115-MV-04: As vezes não
29. 2-03-124-MV-04: Não verifico
30. 2-03-125-MV-04: Não.
31. 2-03-127-MV-04: Não
32. 2-03-128-QU-03: Geralmente não, tenho q fazer isso com mais frequência.
33. 2-03-129-QU-03: Não verifico.
34. 2-03-132-QU-03: Não
35. 2-03-133-QU-03: Não costumo verificar.
36. 2-03-137-QU-03: Na verdade não, confio nas pessoas que sigo
37. 2-03-139-QU-03: Não verifico.
38. 2-03-140-QU-03: Não.
39. 2-03-141-QU-03: Geralmente a informação em si, não. Busco canais que considero confiáveis.
40. 2-03-158-QU-03: Na maioria das vezes não.

41. 2-03-163-QU-02: Não
42. 2-03-164-QU-02: Não
43. 2-03-165-QU-02: não
44. 2-03-166-QU-02: não
45. 2-03-167-QU-02: Não
46. 2-03-168-QU-02: Não
47. 2-03-171-QU-02: Não verifiquei
48. 2-03-176-QU-02: Não
49. 2-03-179-QU-02: depende tem uns que sim, mas vários não são verdadeiros.
50. 2-03-195-MV-07: Não
51. 2-03-196-MV-07: Não
52. 2-03-197-MV-07: Não.
53. 2-03-198-MV-07: não
54. 2-03-199-MV-07: Não
55. 2-03-201-MV-07: Somente quando o vídeo é duvidoso ou de alguém que eu ainda não tenha visto n internet. Geralmente confirmo no google
56. 2-03-202-MV-07: Se é algo que me interessa ou que eu preciso utilizar num trabalho, sim, então eu olho em alguns sites para ver se todos dizem o mesmo que o vídeo. Mas se eu não me interesse pelo assunto, geralmente ignoro.
57. 2-03-206-MV-07: Normalmente não, mas quando o assunto desperta o meu interesse busco outros sites que publicaram sobre.
58. 2-03-207-MV-07: Normalmente não, a menos que seja algo que chame muito minha atenção, como uma noticia ou anúncio de alguma promoção.
59. 2-03-208-MV-07: Não verifico, porém sempre procuro pesquisar em outros sites por precaução.
60. 2-03-212-MV-01: Não

61. 2-03-214-MV-01: Não.
62. 2-03-215-MV-01: Não
63. 2-03-217-MV-01: não
64. 2-03-218-MV-01: não, acredito se vejo que faz sentido
65. 2-03-220-MV-01: Não, por preguica
66. 2-03-221-MV-01: Não verifico
67. 2-03-222-MV-01: Não
68. 2-03-224-MV-01: não verifico
69. 2-03-225-MV-01: Não vejo muitos vídeos sobre. Mas não, nunca verifico
70. 2-03-227-MV-01: Não
71. 2-03-228-MV-01: sim, normalmente lendo os artigos/sites que deram a informação (se não citaram a fonte eu fico na dúvida)
72. 2-03-230-MV-01: não.
73. 2-03-231-MV-01: não
74. 2-03-232-MV-01: Geralmente não,mas se eu ficar muito curiosa, eu pesquiso na internet
75. 2-03-235-MV-01: Já verifiquei a relevância do Canal, mas não confiro sempre, geralmente através de pesquisa no Google para confirmar se é verídico
76. 2-03-238-MV-01: Não.
77. 2-03-239-MV-01: Não
78. 2-03-251-MV-03: Não
79. 2-03-253-MV-03: Não
80. 2-03-255-MV-03: Não.
81. 2-03-256-MV-03: Não
82. 2-03-258-MV-03: Eu testei essa receita e funcionou um pouco, mas não cheguei a pesquisar em sites se era ou não verdade.

83. 2-03-259-MV-03: Não verifico
84. 2-03-261-MV-03: Não
85. 2-03-269-QU-01: Não
86. 2-03-270-QU-01: Não
87. 2-03-272-QU-01: Não.
88. 2-03-273-QU-01: Não
89. 2-03-279-QU-01: Não.
90. 2-03-282-QU-01: Não, só quando é muito importante.
91. 2-03-284-QU-01: Tenho alguns canais de confiança, mas quando não tenho certeza da qualidade da informação busco em sites escolares como Brasil escola e Toda matéria.
92. 2-03-294-QU-01: Normalmente não
93. 2-03-297-MV-06: não
94. 2-03-298-MV-06: Não.
95. 2-03-299-MV-06: não
96. 2-03-300-MV-06: não
97. 2-03-305-MV-06: Não.
98. 2-03-309-MV-06: Na maioria das vezes não
99. 2-03-313-MV-06: Não. A única forma de eu saber se é verdade, é com se o influenciador for algum profissional (professor e etc....
100. 2-03-315-QU-06: Não verifico
101. 2-03-316-QU-06: Se eu conheço o conteúdo, eu apenas vejo se ele bate com meu conhecimento. Se não conheço, não verifico se é verídico.
102. 2-03-319-QU-06: Normalmente não
103. 2-03-320-QU-06: não.

104. 2-03-325-QU-06: Verifico olhando os comentários e se for uma informação muito sensacionalista sempre desconfio e desacredito quando não posso buscar mais notícias sobre no google.
105. 2-03-326-QU-06: Na maioria das vezes eu não verifico, mas eu compartilho com meus amigos e conversamos sobre.
106. 2-03-327-QU-06: Eu não verifico, pois consumo conteúdos de perfis confiáveis que inclusive disponibilizam o link dos artigos
107. 2-03-328-QU-06: Não, mas suspeitaria baseado em meus próprios conhecimentos.
108. 2-03-338-MV-05: não
109. 2-03-339-QU-05: Não
110. 2-03-340-MV-05: Apenas se for algo q faça mudança na minha vida. Caso seja só uma curiosidade não
111. 2-03-343-MV-05: não
112. 2-03-345-MV-05: Não
113. 2-03-346-MV-05: não
114. 2-03-348-MV-05: não verifico
115. 2-03-349-MV-05: Não
116. 2-03-350-MV-05: Na maioria das vezes não, se considero algo muito absurdo pesquiso no google e leio notícias ou artigos sobre
117. 2-03-352-MV-05: Não
118. 2-03-354-MV-05: Se é um professor eu não verifico
119. 2-03-358-MV-05: Geralmente não
120. 2-03-359-MV-05: Não vou atrás de verificar se está certo, apenas vejo os comentários para ter certeza.
121. 2-03-361-MV-05: Não verifico.
122. 2-03-364-QU-07: Não

123. 2-03-365-QU-07: Não verifico, mas também não passo adiante. Se é algo que não tenho certeza se é confiável, eu apenas não levo em consideração.
124. 2-03-366-QU-07: Não
125. 2-03-369-QU-07: Normalmente não verifico, mas vejo a confiabilidade do perfil.
126. 2-03-370-QU-07: Não.
127. 2-03-376-QU-07: Não.
128. 2-03-379-QU-07: Na grande maioria não, apenas se a informação de algum modo me afeta ou me causa interesse referente ao assunto.
129. 2-03-381-QU-07: Não
130. 2-03-382-QU-07: Não.
131. 2-03-4-QU-08: Não, porém devia né
132. 2-03-12-QU-08: nunca
133. 2-03-28-QU-04: n
134. 2-03-29-QU-04: nn
135. 2-03-31-QU-04: Depende, se eu me interessar pelo video, eu procuro saber mais
136. 2-03-51-QU-04: nao
137. 2-03-56-QU-05: Tem que confiar.
138. 2-03-79-QU-05: Dificilmente, normalmente pergunto para um professor para confirmar.
139. 2-03-83-MV-03: nao
140. 2-03-85-MV-02: normalmente pesquiso mais a fundo sobre
141. 2-03-87-MV-07: nao, tenho preguiça
142. 2-03-89-MV-02: geralmente procuro saber sobre o mesmo assunto em outras fontes e comparo os fatos apresentados em cada um deles.
143. 2-03-92-MV-02: se o video for de fontes confiavies
144. 2-03-93-MV-02: nao

145. 2-03-99-QU-01: Sempre.
146. 2-03-105-MV-04: Nao
147. 2-03-107-MV-04: raramente pesquisa
148. 2-03-110-MV-04: No
149. 2-03-111-QU-04: as vezes. Na maioria das vezes é igual a do professor
150. 2-03-121-MV-04: Nao
151. 2-03-126-MV-04: Pesquisa em outros sites e vejo se artigos para mostrar se é verdadeiro.
152. 2-03-134-QU-03: nao
153. 2-03-135-QU-03: Na maioria das vezes, procuro confirmar, mas nem sempre
154. 2-03-143-QU-03: Quando me interessa bastante em alguma informação, eu sempre pesquisa e vou atrás para descobrir se tal informação é confiável e verdadeira.
155. 2-03-148-QU-03: As vezes, vejo se o apresentador se baseia em artigos e confiro em outros meios de pesquisa
156. 2-03-153-QU-03: as vezes pesquiso em mais lugares e vejo se as informações se confirmam
157. 2-03-175-QU-02: Normalmente
158. 2-03-177-QU-02: Nao
159. 2-03-181-QU-02: As vezes quando, fiquei interessado
160. 2-03-184-QU-02: Geralmente eu sei que é confiável pois a maior parte dos influenciadores que eu vejo no tiktok e instagram trazem sempre informações com baseamento científico
161. 2-03-192-MV-07: As vezes, eu pesquiso para ver se é verdade
162. 2-03-203-MV-07: Algumas eu faço pesquisa na internet ou IA que dá uma resposta mais rápido.
163. 2-03-204-MV-07: Quando me interessa muito vejo alguns artigos sobre
164. 2-03-205-MV-07: as vezes.

165. 2-03-209-MV-07: Na maioria das vezes, gosto de pesquisar em outras fontes além do vídeo e até mesmo perguntar para outra pessoa que possa ter mais conhecimento de tal área.
166. 2-03-223-MV-01: as vezes, com meus pais
167. 2-03-226-MV-01: Raramente
168. 2-03-236-MV-01: Nao
169. 2-03-241-MV-01: Em alguma casos eu olho,pra ver,pois tem alguns que tem cara ds ser muito falsos,mas eu só vejo se é verdade os que me interessam mais.
170. 2-03-244-QU-03: Pergunto para algum professor da área a veracidade do conhecimento que adquiri
171. 2-03-252-MV-03: Generally no, unless it is an experiment I can do myself & try it out.
172. 2-03-265-MV-03: Procuo pelos comentários onde normalmente tem pessoas que são professores e refiram oh "aprovam" determinado conhecimento
173. 2-03-266-MV-03: De vez em quando, porque tem coisas que vejo que as vezes me parecem duvidosas e vou conferir.
174. 2-03-268-QU-01: nao
175. 2-03-271-QU-01: Teoricamente deveria, mas esqueço algumas vezes, nesses casos eu acabo esquecendo o assunto então n muda muito minha vida
176. 2-03-276-QU-01: Às vezes pesquiso e vou atrás para descobrir mais coisas, mas é raramente.
177. 2-03-286-QU-01: As vezes, geralmente olho os comentarios e vejo se alguem desmente oque esta sendo falado.
178. 2-03-287-QU-01: Raramente, só quando chama a atenção e eu quero fazer
179. 2-03-290-QU-01: Às vezes, geralmente eu anoto em algum lugar e tento ver com um amigo ou professor se a informação é confiável.
180. 2-03-292-QU-01: Raramente. Quando parece algo muito absurdo, busco em sites confiáveis e em livros se aquela informação é verdadeira.

181. 2-03-295-MV-03: Provavelmente já fiz isso em algum momento, por meio de uma pesquisa na Internet.
182. 2-03-306-MV-06: As vezes, dependendo do assunto e sobre do que se trata. Busco confirmar a informação em outros lugares.
183. 2-03-322-QU-06: se duvido daquela informação vou atrás para verificar a veracidade
184. 2-03-323-QU-06: Costumo verificar se as informações batem com o que aprendi no IFSC
185. 2-03-329-QU-06: As vezes e na maioria pesquiso em algum navegador
186. 2-03-330-QU-06: Geralmente busco por citações presentes nos vídeos, pois elas podem definir se o conteúdo deveria ser confiado.
187. 2-03-334-QU-06: Muitas vezes é algo que já vi na aula, só explicado de um jeito diferente, mas também quando é algo me interessa muito eu pesquiso para saber mais.
188. 2-03-341-MV-05: as vezes, nos comentários dos vídeos pois pode parecer IA e a gente nem percebe de tão rápido
189. 2-03-347-QU-05: Normalmente se o perfil já demonstra ser um perfil sério de ciências ou pesquiso em mais lugares pra saber a respeito.
190. 2-03-356-MV-05: Depende do canal/perfil
191. 2-03-368-QU-07: Nao
192. 2-03-371-QU-07: Às vezes
193. 2-03-372-QU-07: Raramente. Apenas quando percebo que a informação está meio estranha.
194. 2-03-378-QU-07: As vezes pesquiso sobre
195. 2-03-380-QU-07: Bom, se for algo muito "duvidoso" eu gosto de dar uma verificada só por curiosidade, normalmente algo inusitado.

Categoria 2 - Verifica (159 respostas)

1. 2-03-3-QU-08: as vezes, pesquisando no Google
2. 2-03-15-QU-08: Quando é algo que parece meio absurdo, pesquisando por notícias.

3. 2-03-16-QU-08: Sim, pesquisando em fontes diferentes.
4. 2-03-10-QU-08: Normalmente eu pesquiso as fontes, principalmente quando o vídeo não parece convincente.
5. 2-03-178-QU-02: Procuo fazer a minha própria pesquisa se o vídeo não for de alguém confiável que eu já tenha hábito de assistir
6. 2-03-262-MV-03: Sim, a maioria das vezes olho os comentários dos vídeos, sempre tem professores dizendo se a informação é verídica ou não, ou até mesmo estudantes que aprenderam de outros jeitos, ou sabem o conteúdo.
7. 2-03-263-MV-03: Depende. Se for de algum vídeo com algum autor mais "formado" acredito e não procuro por confirmá-la, caso contrário geralmente coloco no Google a descrição da informação científica e verifico se trata do msm.
8. 2-03-264-MV-03: Gosto de pesquisar e ver em fontes confiáveis, não me arrisco a confiar de cara com qualquer pessoa que aparece fazendo um vídeo falando de tal assunto...
9. 2-03-246-MV-03: Sim, geralmente vejo se a conta de origem do vídeo é confiável, e verifico as fontes, se não houver fontes eu não levo o assunto a sério.
10. 2-03-40-QU-04: Geralmente não verifico, mas as vezes quando desconfio vou atrás de artigos ou vídeos de professores reconhecidos para testar a veracidade do vídeo.
11. 2-03-78-QU-05: de vez em quando caso alguma afirmação pareça não fazer sentido em meu conhecimento prévio, e assim pesquiso em sites no google até entender e compreender o conceito
12. 2-03-144-QU-03: Geralmente procuro assistir em fontes confiáveis, canais que tragam referências dos artigos, etc. Mas caso não seja, procuro pesquisar um pouco sobre o assunto.
13. 2-03-77-QU-05: Em geral não, mas quando desconfio das informações, busco nos comentários dos vídeos se as pessoas estão se questionando também e pergunto para pessoas que entedem da área (seja o meu pai, meu avô ou meus professores).
14. 2-03-54-QU-04: Normalmente não, porque sempre tento ver informações científicas já em fontes confiáveis, mas se não for confiável eu pesquiso sobre o assunto na internet.

15. 2-03-37-QU-04: Se vem de uma fonte confiável como do canal Veritasium por exemplo, é raro eu checar, caso não venha de um desses canais com boa reputação, nem levo aquilo como verdade e provavelmente esqueço da informação.
16. 2-03-130-QU-03: Sim, normalmente pesquiso os artigos apresentados nos vídeos e se não tiver vou atrás ou não confio na info
17. 2-03-49-QU-04: Geralmente só confiro quando é algo bastante questionável, ou quando vem de um influenciador que não conheço. Mas no geral não verifico porque assisto a pessoas aparentemente confiáveis.
18. 2-03-18-QU-08: Sim, pois são conceitos que eu aprendi na minha vida acadêmica do curso técnico de química, e se eu não vi, procuro saber mais em artigos
19. 2-03-30-QU-04: Sim, geralmente verifico em alguma ou plataforma.
20. 2-03-9-QU-08: sim, porém não com muita frequência
21. 2-03-32-QU-04: sim, costumo seguir canais/influenciadores que possuem fontes confiáveis.
22. 2-03-42-QU-04: Sim, pesquisando sobre o assunto se for de meu interesse.
23. 2-03-52-QU-04: sim, procurando se o vídeos mostra fontes e pesquisar sobre
24. 2-03-53-QU-04: Sim, por meio de pesquisas aprofundadas no assunto, ou pesquisando em mais de um site.
25. 2-03-58-QU-05: verifico procurando em sites científicos
26. 2-03-64-QU-05: Sim, pesquisando sobre
27. 2-03-76-QU-05: Sim. Geralmente eu analiso a descrição dos vídeos se eles usaram alguma fonte confiável que eles usaram, no entanto, a maioria dos criadores já conheço e apresentam fontes confiáveis.
28. 2-03-100-MV-02: verifico somente se gosto do assunto, ou achei o fato duvidoso. vejo no google, outros pesquisadores e no chat gpt
29. 2-03-108-MV-04: sinceramente raramente verifico.
30. 2-03-109-MV-04: Geralmente vejo se tem alguma pesquisa no google sobre, e verifico se a pessoa mostra os artigos que pesquisou

31. 2-03-118-MV-04: Verifico
32. 2-03-119-MV-04: Verifico raramente, geralmente pesquiso no google se tal coisa (que eu vi) é verdade
33. 2-03-131-QU-03: Sim, pesquisando em outra fonte
34. 2-03-136-QU-03: quando parece algo muito absurdo sim, pesquisando mais e lendo sobre
35. 2-03-149-QU-03: Sim, pesquisando por fora depois em outros canais ou no navegador.
36. 2-03-160-QU-02: Sim, pesquisando em fontes confiáveis
37. 2-03-173-QU-02: Dependendo do vídeo normalmente eu verifico se tem mais alguém falando do mesmo assunto.
38. 2-03-174-QU-02: Sim, pesquisando no Google e vendo mais vídeos sobre o mesmo conteúdo.
39. 2-03-182-QU-02: Sim.pois a grande parte mostram as fontes de onde pegaram as informações
40. 2-03-183-QU-02: Eu nao verifico
41. 2-03-190-MV-07: Sim, verificando a fonte daquela informação e se ela se repete em outras fontes confiáveis, como os órgãos responsáveis de cada área.
42. 2-03-194-MV-07: sim, pesquiso em outras fontes
43. 2-03-200-MV-07: sim, procuro por artigos ou fontes confiáveis
44. 2-03-210-MV-07: Sim, geralmente checando se na descrição do vídeo ou nos comentários há fontes que foram feitas/escritas por profissionais.
45. 2-03-216-MV-01: Sim, pesquisando no Google.
46. 2-03-233-MV-01: sim- pesquiso em outras fontes e verifico o perfil da pessoa
47. 2-03-234-MV-01: se a informação do video parecer duvidosa pesquiso fontes do google sobre o assunto.
48. 2-03-240-MV-01: Sim, pesquiso em mais fontes que eu possa confiar.

49. 2-03-242-MV-03: Não verifico, pois muitas vezes nem dou bola. Caso eu faça a verificação eu pergunto para algum professor aqui do ifsc
50. 2-03-250-MV-03: De certa forma sim, tento pesquisar em outras fontes
51. 2-03-280-QU-01: Geralmente eu verifico.
52. 2-03-291-QU-01: Verifico geralmente. Procuo achar sites confiáveis que dizem a mesma coisa dita no vídeo, ou vou até outro canal e vejo se tem algo parecido.
53. 2-03-301-MV-06: Sim, quando acho muito esquisito acabo pesquisando na hora que vejo o v[ídeo
54. 2-03-303-MV-06: Verifico visualizando se o vídeo em si faz sentido e se a pessoa que aborda o assunto possui alguma formação.
55. 2-03-308-MV-06: Sim, verifico várias vezes em outros sites se realmente essa "técnica" é confiável
56. 2-03-317-QU-06: Sim, pesquiso em outras fontes
57. 2-03-344-MV-05: sim, verifico em outros meios
58. 2-03-353-MV-05: Sim, vendo mais vídeos e se houver muita divergência entre eles pesquiso em fontes mais confiáveis (como artigos e livros em pdf)
59. 2-03-367-QU-07: Sim, através de fontes confiáveis
60. 2-03-373-QU-07: Geralmente sim, ainda mais quando de alguma forma me surpreende. Verifico pela IA.
61. 2-03-383-QU-07: Sim, quando são informações específicas e que tenho curiosidade, acabo pesquisando pra descobrir mais sobre ou entender melhor.
62. 2-03-384-QU-07: Sim, normalmente pesquisando por exemplo no google acadêmico
63. 2-03-7-QU-08: Sim
64. 2-03-13-QU-08: Sim, com pesquisas em artigos, notícias e etc
65. 2-03-14-QU-08: Sim indo atrás de referências bibliográficas
66. 2-03-17-QU-08: Sim, pesquiso em sites confiáveis, procuro a fonte original

67. 2-03-19-QU-08: Sim, vou atrás de outros influencers que falam a verdade (confiança) e pesquiso em sites e/ou artigos.
68. 2-03-20-QU-08: Sim, caso o conteúdo me interesse, procuro um artigo ou livro.
69. 2-03-21-QU-08: As vezes sim, nas na maioria das vezes procuro seguir pessoas que são confiáveis e vejo as referências que uso como forma de verificar
70. 2-03-23-QU-08: Sim, buscando por artigos, noticiários e informações mais completas.
71. 2-03-26-QU-04: sim, olho qual a formação da pessoa que explica e pesquiso também em sites sérios
72. 2-03-27-QU-04: sim, através de alguns sites que aparecem quando pesquiso, ou através do google academico
73. 2-03-34-QU-04: sim, procurando em outro lugar para ter certeza
74. 2-03-35-QU-04: sim, pesquiso mais a fundo na internet.
75. 2-03-36-QU-04: sim, principalmente se for lgo do meu interesse, procuro pesquisar no google
76. 2-03-38-QU-04: sim, geralmente ja de alguém conhecido na area ou referencia de algum artigo
77. 2-03-41-QU-04: Sim, eu questiono professores que tem conhecimento no assunto ou pesquiso artigos sobre.
78. 2-03-46-QU-04: Quando o vídeo me parece muuito estranho, dou uma pesquisada no google ou google acadêmico para saber mais.
79. 2-03-47-QU-04: Geralmente analiso quem postou o vídeo, e as informações fornecidas confirmo no Google por exemplo.
80. 2-03-48-QU-04: Sim, normalmente considero confiáveis os vídeos que possuem alguma referência de artigo científico ou órgão público.
81. 2-03-59-QU-05: Sim, eu testei e funcionou.
82. 2-03-63-QU-05: sim, buscando estudos e noticia relacionadas
83. 2-03-65-QU-05: Sim, normalmente consulto meio externos como o google

84. 2-03-67-QU-05: sim, todos que sigo apresentam artigos de referencia sobre o conteúdo transmitido
85. 2-03-81-QU-05: Às vezes, quando é algo muito estranho eu vou pesquisar primeiro no google padrão e depois se ainda estou desconfiado vou no Google Acadêmico ou ACS.
86. 2-03-84-MV-02: sim, vejo se onde foi postado é um confiável, se conheço a pessoa que está passando a informação e geralmente leio os comentários para ver se é verdade.
87. 2-03-86-MV-02: sim, buscando e comparando as informações
88. 2-03-90-MV-01: sim
89. 2-03-94-MV-02: depende, quando sim, pesquiso no google
90. 2-03-95-MV-02: Sim, geralmente procuro no google ou procuro vídeos explicando mais sobre o conteúdo para confirmar a veracidade da informação
91. 2-03-97-MV-02: Sim, por meio de site que falem sobre química
92. 2-03-98-MV-02: Geralmente sim, eu busco na internet sobre e se a informação bate com a do vídeo eu geralmente costumo acreditar
93. 2-03-106-MV-04: se for algo que chame a minha atenção sim, faço pesquisas mais aprofundadas e vejo se mais alguém comentou sobre
94. 2-03-114-MV-04: sim, quando me interessa por um assunto costumo pesquisar ele mais a fundo para verificar a sua veracidade.
95. 2-03-116-MV-04: Sim , eu tento ver o máximo de comentários e pesquiso em outros sites para ver se a questão é verdadeira
96. 2-03-117-MV-04: sim, quando é algo no qual eu acho interessante, eu pesquiso no Google.
97. 2-03-120-MV-04: Sim, pesquiso na internet sobre e vejo os comentários do vídeo.
98. 2-03-122-MV-04: Sim, geralmente pesquiso no Google ou em artigos no Google Acadêmico.
99. 2-03-123-MV-04: Sim, eu sempre olho nos comentários ou em outros sites para ter certeza.

100. 2-03-138-QU-03: Na maioria das vezes sim, mas quando o conteúdo é muito absurdo eu procuro aprender mais sobre.
101. 2-03-142-QU-03: Sim, muitas das vezes conhecendo o autor do canal
102. 2-03-145-QU-03: Sim, pesquiso na Internet, em sites confiáveis e até outros vídeos para ver se as informações batem.
103. 2-03-146-QU-03: Sim, pesquisei em sites de confiança do Google.
104. 2-03-147-QU-03: Geralmente sim, pesquiso em outros meios, como o Google ou questionando algum professor
105. 2-03-150-QU-03: Sim. Pois depois eu pesquiso sobre o assunto.
106. 2-03-151-QU-03: Sim, pesquiso no Google e faço resumos para o chatgpt conferir.
107. 2-03-152-QU-03: Sim, quando eu me interessar pelo assunto, busco saber mais no Google.
108. 2-03-154-QU-03: Sim, faço pesquisas em sites mais aprofundados no assunto que são confiáveis
109. 2-03-155-QU-03: Sim, já que esses vídeos são bem curtos muitas vezes as informações que são ditas neles são falsas ou sensacionalistas, e é preocupante a falta de verificação das pessoas em comentários, como no caso de quando tinha muitas notícias sobre o chip quântico da microsoft em que pessoas transmitiram muitas notícias sensacionalistas e muitas vezes falsas sobre o assunto
110. 2-03-156-QU-03: sim
111. 2-03-157-QU-03: S, eu pesquiso sobre ela no google e tento ver se coincide.
112. 2-03-161-QU-02: As vezes sim , as vezes vejo os vídeos e quando fico curioso vou lá e pesquiso pra saber mais sobre
113. 2-03-169-QU-02: Sim, eu pesquiso mais para ter certeza de que é verdadeira.
114. 2-03-170-QU-02: sim, pesquiso mais sobre o assunto
115. 2-03-172-QU-02: As vezes, indo no Google e vendo se é verdade
116. 2-03-180-QU-02: Sim, procuro artigos na Internet que comprovem o que foi dito nesses vídeos curtos.

117. 2-03-185-QU-02: Quando se trata de um assunto que chamou minha atenção eu pesquiso sim se a informação é confiável.
118. 2-03-189-MV-07: depende, se me interessa sim
119. 2-03-193-MV-07: sim, tento pesquisar sobre
120. 2-03-219-MV-01: sim
121. 2-03-229-MV-01: geralmente, se acho a informação muito inusitada pesquiso no Google ou no próprio app de vídeos curtos
122. 2-03-237-MV-01: As vezes sim
123. 2-03-245-MV-03: Sim, procuro por pessoas formadas na area e que tenham comprovações de que aquela informação é real.
124. 2-03-247-MV-03: Sim, pesquiso em sites e vejo a opinião das pessoas
125. 2-03-248-MV-03: Acho q sim, os casos que acho mais interessante eu pesquiso afundo em outras redes
126. 2-03-249-MV-03: Sim, busco em textos e artigos.
127. 2-03-254-MV-03: Sim, olhando se o perfil que postou é confiável e buscando em outros lugares como exemplo o google
128. 2-03-257-MV-04: Sim, gosto muito dos vídeos da Mari Kruger, ela desmente falácias constantemente
129. 2-03-260-MV-03: Sim, procurando mais vídeos sobre o assunto
130. 2-03-275-QU-01: Simm , quando vejo algo novo , sempre busco atrás pra ver se é real ou falso
131. 2-03-277-QU-01: Sim, pesquisas no google.
132. 2-03-278-QU-01: sim, geralmente em canais de estudos ou professores
133. 2-03-281-QU-01: Sim, primeiro olho qual é o canal de notícias, procuro para ver se outras pessoas dizem a mesma coisa e se de interesse grande meu, procuro um professor acadêmico para perguntar
134. 2-03-283-QU-01: Sim, pesquiso sobre o assunto em diferentes sites ou procuro por um vídeo mais longo ou mais detalhado de alguém profissional da área.

135. 2-03-285-QU-01: sim, geralmente pesquiso no Google ou em outro site que seja confiável
136. 2-03-288-QU-01: Sim, pesquiso no Google e tento achar notícias sobre a informação.
137. 2-03-289-QU-01: Algumas vezes vou até o Google e pesquiso sobre o assunto, já que nunca estudo apenas por meio de vídeos curtos.
138. 2-03-293-QU-01: As vezes, pesquiso no Google e vejo sites confiáveis.
139. 2-03-304-MV-06: Sim, pela influência.
140. 2-03-310-MV-06: Normalmente sim, procuro no google se essa informação é verdadeira e vejo se existem estudos que falam do assunto.
141. 2-03-311-MV-06: Acredito que muitas sim. Porque boa parte dessas pessoas são profissionais que estão nas redes sociais para passar seus conhecimentos para outras pessoas e poder ajuda-las de certa forma.
142. 2-03-314-QU-01: Eu acho que quando eu vejo alguma coisa do tipo, eu pesquiso no Google, no chatGPT ou talvez até pergunto pra um amigo pra ver o que ele acha.
143. 2-03-318-QU-06: Sim, tento verificar se existe algum estudo sobre no google academico, ou alguma matéria de um site que eu confio.
144. 2-03-321-QU-06: Sim, sempre busco ver se o site que trata das informações é reconhecido e confiável.
145. 2-03-331-QU-06: Algumas das vezes sim. Procuro sobre o conteúdo na internet e acesso alguns sites para ver se dizem a mesma coisa.
146. 2-03-332-QU-06: raramente, as vezes eu pesquiso no google sobre e tento saber mais
147. 2-03-333-QU-06: Sim. Pesquiso se mais pessoas, principalmente pessoas confiáveis, também indicam aquilo, e também faço buscas em sites confiáveis.
148. 2-03-335-QU-06: Sim, analiso o perfil como um todo e pesquiso sobre o criador do conteúdo (onde estudou, formação e etc) e se fico na dúvida de algo que essa pessoa disse, pergunto para um professor ou envio o vídeo pra ele.
149. 2-03-336-MV-05: sim, checando outros videos e na internet como em reportagens e etc

150. 2-03-342-MV-05: sim, indo pesquisar
151. 2-03-351-MV-05: As vezes pesquiso no Google sobre porque fico curiosa
152. 2-03-355-MV-05: depende se é algo que realmente vou usar/reproduzir. geralmente procuro no google.
153. 2-03-357-MV-05: Sim, eu procuro na internet se possui algum artigo caso eu me interesse sobre o assunto
154. 2-03-360-MV-05: quando me interessa ou me intriga, sim
155. 2-03-362-MV-05: Depende. Eu pesquisa no Google.
156. 2-03-363-QU-07: sim, pesquiso
157. 2-03-374-QU-07: Sim
158. 2-03-375-QU-07: Quase sempre sim, busco nas pesquisas da internet ou até mesmo tento lembrar com o assunto que aprendi na escola.
159. 2-03-377-QU-07: Somente quando é algo que foge muito da realidade, pesquiso no google para ver mais notícias sobre

Respostas da pergunta: 5 objetivo específico 2

Categoria 1 – Resposta com desenvolvimento ampliado do conceito:

1. 02-02-014-QU-08: se pegarmos a areia, peneirarmos e fizermos diversos procedimentos de purificação como aquecimento, diluição ácida e aquosa, assim obteremos a sílica pura da areia que assim conseguiremos obter o silicone
2. 02-02-059-QU-05: Recentemente aprendi como os detergentes funcionam. Sua estrutura captura as moléculas de gordura com a parte apolar da molécula de detergente, e assim, forma micelas que isolam a gordura, tirando ela da superfície que estou limpando com detergente.
3. 02-02-114-QU-03: Uma curiosidade interessante que aprendi recentemente é que é possível desenvolver um tipo de cegueira que não está relacionado a disfuncionalidade dos olhos ,mas sim a uma lesão na área do lobo occipital do cérebro, responsável pela entendimento do que os olhos são capazes de ver, com essa lesão seu cérebro não

será capaz de processar oq tem a sua volta, assim incapacitando uma pessoa a enxergar apesar dos olhos estarem completamente saudáveis

Categoria 2 – Resposta com desenvolvimento inicial do conceito:

1. 02-02-012-QU-08: Não é possível constatar exatamente como cada um percebe a luz, mas é possível traçar semelhanças pelo comum humano e testes de percepção.
2. 02-02-032-QU-04: eu tenho assistido vídeos de física sobre conceitos do dia a dia, como as leis de Newton e as tendências da matéria querer se manter ou parada ou em movimento, sobre as outras galáxias(não tenho domínio do assunto) e etc.
3. 02-02-035-QU-04: Que as carnes podem estragar muito mais rápido quando estão cortadas, pois a superfície de contato aumenta, e assim a velocidade da reação também. O mesmo ocorre com remédios comprimidos, quando são cortados ou diluídos.
4. 02-02-245-QU-06: Conforme dito anteriormente, a depender da isomeria do composto (cis ou trans) uma mesma molécula pode ter diferentes finalidades só por essa mudança de rotação entre elas.
5. 02-02-255-QU-06: Descobri que as pílulas anticoncepcionais afinam o endométrio (e algumas pessoas não conseguem tomá-los sem pausa sem ter sangramentos de escape longos por conta disso) e que elas criam um corrimento mais espesso na entrada do útero para dificultar ainda mais uma possível gravidez.
6. 02-02-291-QU-07: Extração de ouro mineral pelo método de bio oxidação, expondo o minério a bactérias que consomem o enxofre formando ácido sulfúrico que extraí o ouro o solubilizando.
7. 02-02-294-QU-07: Sim, a eclipse solar (que ocorreu esse ano) ocorre quando a lua "passa" pela frente do Sol, se alinhando com a Terra, formando uma sombra podendo ser vista a olho nú (com proteção) esse fenômeno.
8. 02-02-257-QU-06: O conceito de Spin que é uma propriedade intrínseca das partículas (elétrons, prótons, neutrinos), ele não é exatamente a rotação. Além disso, dependendo da partícula pode ser 1/2, -1, 0, 2, esse valor é obtido através de vetores.

9. 02-02-248-QU-06: Como produzir etanol a partir da quebra da (celulose), presente em algodão não tratado quimicamente, em glicose para posterior fermentação com leveduras para produção de bio etanol.
10. 02-02-253-QU-06: Aprendi sobre o processo de fazer pão, que quando adiciona-se o fermento (que são leveduras) essas leveduras liberam gases na massa, o que faz com que ela cresça, e o que justifica o pão ter a massa "aerada".
11. 02-02-254-QU-06: Ano luz, é uma unidade de medida de tempo e distância. Em que 1 ano luz, equivale ao tempo em que a luz leva pra ser emitida e observada. Essa unidade é usada para medir as distâncias de planetas, galáxias, buraco negros e etc.
12. 02-02-115-QU-03: Mesmo já tendo informações prévias sobre o assunto, já vi vídeos comentando sobre partículas fundamentais e sua atuação nas forças, além de vídeos sobre buracos negros e além de vídeos de revisão de conceitos de cálculo, que em certos canais conseguem sintetizar esse conteúdo muito bem que me ajudou com o aprendizado de cálculo diferencial e integral com substituição por u , ou integração por partes.
13. 02-02-105-QU-03: Neutrinos são partículas fundamentais as quais quase não interagem com a matéria, estamos sendo bombardeados o tempo todo com eles e a nossa sorte que os mesmos não reagem pois seria extremamente trágico para gente.
14. 02-02-201-MV-03: Quando se é colocado a prata escurecida na água fervente com alumínio e bicarbonato, ocorre uma reação química que se chama "redução de sulfeto de prata", o alumínio atua como o reagente redutor "roubando" o enxofre da prata e ela volta a ser pura, enquanto o alumínio se oxida.
15. 02-02-036-QU-04: Vi uma bióloga falando que sentar-se no vaso público não é a causa para desenvolver infecção urinária, mas sim fazer de pé. Porque ao urinar de pé, tem bem mais chances de respingar urina no vaso, fora que, pelo o que eu entendi, o corpo precisa relaxar os músculos ao urinar, então quando isso não é feito corre mais risco de ter algum problema.
16. 02-02-037-QU-04: Você não conseguiria abrir uma porta de uma geladeira se ela fosse completamente fechada, devido a pressão interna da geladeira, que seria menor do que a pressão atmosférica de fora.
17. 02-02-044-QU-05: elétrons são partículas essenciais, enquanto prótons e nêutrons são formados por sub partículas que se dividem em três grupos e são formados a partir de energia

18. 02-02-048-QU-05: como no exemplo anterior, o conceito de "cladística", método de construção de linhas evolutivas através de análise genética, fóssil etc.
19. 02-02-073-MV-02: Sobre buracos negros, aquele "círculo" brilhante em volta dos buracos negros é a luz que é absorvida por ele por conta do tamanho da sua massa e densidade, que aumenta a sua força que atração.
20. 02-02-079-MV-04: Antigamente, o período carbonífero foi aquele que se tinha um alto teor de oxigênio na atmosfera, nisso os animais tinham tamanhos bem maiores do que atualmente, e normalmente as plantas e árvores eram mais altas que hoje em dia.
21. 02-02-086-MV-04: A supernova que está visível no céu em 2025, é decorrência de uma explosão, onde uma anã branca puxou matéria de uma gigante vermelha, ocasionando essa explosão.
22. 02-02-125-QU-02: uma curiosidade: albert einstein apresentou a ideia de que o espaço-tempo se deforma quando uma matéria mto densa está no "meio" do espaço, por exeplo o sol, que por ser grande em comparação aos plantas do sistema solar, deverma o espaço tempo fazendo com qm os planetas sejam "puxados" para volta de si.

Categoria 3 – Resposta com menção superficial ao conceito ou apenas uma curiosidade:

1. 02-02-006-QU-08: Vi um vídeo sobre como a altura dos corredores impacta no seu desempenho.
2. 02-02-287-QU-07: Aprendi que os filhotes de baleias normalmente sobrevivem menos de 80% delas, por serem muito bicadas pelos pelicanos, pois as baleias contém o óleo em sua camada externa. Pelos filhotes de baleias serem mais novos acabam não resistindo a cicatrização das feridas.
3. 02-02-235-MV-06: Recentemente aprendi sobre uma síndrome autoimune, chamada SOP (Síndrome do Ovário Policístico) que basicamente, é uma doença em que os hormônios masculinos são produzidos em maior quantidade no corpo feminino, cria cistos no ovário e a insulina não é distribuída no corpo como deveria ser.
4. 02-02-243-QU-06: Vi recentemente que o remédio VickVaporub, que na década de 90, sua estrutura era uma isomeria óptica da metanfetamina, e por isso algumas pessoas ficavam viciadas em utilizar o fármaco. com a descoberta disso, mudaram a fórmula

dele.

5. 02-02-236-MV-06: Recentemente relembrei sobre os tipos de ligações entre os átomos.
6. 02-02-244-QU-06: Dependendo da rotação da molécula, tem função diferente.
7. 02-02-246-QU-06: Dependente de como a molécula se rotacione ela pode exercer diferentes funções.
8. 02-02-283-QU-07: O fígado consegue se regenerar se você perder ele em até 75%.
9. 02-02-284-QU-07: Que o leite condensado foi criado na época da guerra, para que o leite não estragasse tão rápido, se colocar 750ml numa garrafa e adicionar o leite condensado, teríamos o leite "normal".
10. 02-02-286-QU-07: Lembro vagamente sobre um vídeo que assisti e achei interessante, de tratava de "viagem no tempo" e a relação com relatividade vs velocidade.
11. 02-02-288-QU-07: Curiosidade sobre os animais são os que mais me prendem nesses vídeos. Então o que recentemente tenho aprendido, foi mecanismos de defesas que os animais possuem, quando são predados.
12. 02-02-247-QU-06: lembro que uma vez vi um vídeo sobre como deixar as bebidas do cooler mais geladas, colocando álcool e sal no gelo, aumenta o ponto de fusão fazendo ele durar no estado sólido por mais tempo
13. 02-02-256-QU-06: Muitos conceitos científicos explicados que são explicados nas redes eu aprendi no IFSC, nas aulas de física, química, etc. Mas vi vídeos falando de algumas curiosidades, como o fato da Marie Curie carregar amostras de rádio e polônio no bolso, também a história de como Einstein conheceu sua esposa.
14. 02-02-264-MV-05: Assisti um vídeo que fala sobre o futuro do universo e como ele pode ser incerto mais certo ao mesmo tempo, e que um dia de fato ele pode acabar.
15. 02-02-266-MV-05: Explicar fica complicado. Mas vi vídeos dizendo que o espaço é composto em sua maioria por uma "energia escura" e que os cientistas não sabem o que é isso. Mas não lembro mais direito.
16. 02-02-270-MV-05: aparentemente nos molhamos mais se corrermos quando chove (a pesquisa foi feita pelo Fantástico eu acho, mas vi gente falando sobre em vídeos curtos), pelo que eu lembro mais gotas nos atingem se correremos.
17. 02-02-273-MV-05: Aprendi sobre como o universo pode ser grande, mostrando os

planetas, galáxias e o quão pequeno somos.

18. 02-02-275-MV-05: o tiranossauro rex tinha a maior força de mordida de todos os animais já registrados.
19. 02-02-277-MV-05: Sim. Peixes boi são quase inofensivos para os humanos. Só podem machucar alguém se "rabarem" alguém tentando fugir, mas nunca atacam e eles abraçam as mães para transferir calor.
20. 02-02-251-QU-06: Aprendi que o spin é mais uma propriedade física do que química dos elétrons e é meio que uma característica intrínseca deles. Aprendi que o nada dentro do copo stanley ajuda a conservar o calor.
21. 02-02-238-MV-06: Eu lembro vagamente de um vídeo sobre as propriedades coligativas, em que uma professora deu a dica de aumentar a temperatura de derretimento do gelo ao colocar sal no gelo. (tenho a vaga lembrança dela colocando álcool também)
22. 02-02-241-QU-06: Curiosidade: um experimento que muda de cor ao decorrer do processo, pois ora as substâncias presentes atuam como reagentes e ora atuam como produtos.
23. 02-02-154-MV-07: A tentativa de reviver algum animal já extinto (como por exemplo os mamutes ou dodôs) pode ser algo extremamente insalubre para o animal revivido.
24. 02-02-263-QU-05: Que o mijo de cachorros contém amônia, e n pode ser misturado com água sanitária, pois n tira o cheiro do lugar.
25. 02-02-268-MV-05: Que orcas são da família dos golfinhos e não baleias (baleias não têm dentes e as orcas têm).
26. 02-02-276-MV-05: se valer a teoria da floresta negra: onde todos os seres vivos que existem no universo estão tentando se esconder para não ser atacado por algum predador.
27. 02-02-271-MV-05: Gato de Schrödinger.
28. 02-02-281-QU-07: A evolução da galinha.
29. 02-02-147-MV-07: Recentemente aprendi que muitas bacias de corais estão morrendo. E que muitos cientistas, para tentar salvar este ecossistema, estão fazendo fazendas de corais para estimular seu crescimento. Pelo que sei, o método tem funcionado bem,

mas continua sendo pouco caso as mudanças climáticas que esquentam nossas águas não sejam parados.

30. 02-02-250-QU-06: Não lembro muito bem, mas o vídeo falava sobre como a ordem dos alimentos ingeridos numa refeição pode "alterar" o modo como o nosso organismo irá absorver os carboidratos, proteínas, etc.
31. 02-02-262-MV-05: quando passamos a escova no cabelo seco, é por conta da transferência de cargas do cabelo e da escova que o nosso cabelo fica com aspecto armado.
32. 02-02-272-MV-05: Aprendi um conteúdo sobre ondas sonoras (não me recordo o nome) antes de aprender em sala de aula, que mostra a variação do alcance do som conforme o objeto se movimenta.
33. 02-02-109-QU-03: Do porque tem ondulações no mar, como se fossem morros no meio do mar mesmo sendo só água. Acontece por conta que embaixo da água tem deformações e a corrente marítima bate nelas e joga pra cima formando morros no meio do mar
34. 02-02-104-QU-03: Eu vi um conceito de que o cabelo branco de quando envelhecemos, na verdade não é branco, ele é meio que transparente mas por ter em grande quantidade dá a impressão de ser branco.
35. 02-02-242-QU-06: que os peixes lanterna, aqueles que vivem no fundo do mar, na verdade são bem pequenos, principalmente os machos
36. 02-02-106-QU-03: Se a gente fizesse uma geladeira "perfeita", que gelasse muito mais e não estragasse os alimentos, seria quase impossível de abri-la, pois a pressão interna dela seria muito inferior que a de fora, tendo que aplicar muita força para abri-la.
37. 02-02-090-QU-03: Dinossauros tinham os primeiros protótipos de penas, uma escama modificada com pelos de queratina
38. 02-02-223-QU-01: A mistura de produtos químicos específicos, se jogados em alguém e colocado fogo nessa pessoa, seu corpo e ossos desaparecem em minutos.
39. 02-02-097-QU-03: Vi recentemente um sobre o paradoxo dos gêmeos, onde dá o exemplo de um que teria ficado X anos na terra e o outro X anos no espaço, se eles ainda seriam gêmeos pela diferença de tempo entre os lugares
40. 02-02-138-MV-07: que larvas são perigosas

41. 02-02-099-QU-03: Eu aprendi muito sobre fisionomia e biologia humana, principalmente sobre academia e saúde.
42. 02-02-100-QU-03: Aprendi em um shorts sobre a hipótese da floresta negra, no canal ciência todo dia que diz que é uma teoria que tenta explicar por que não encontramos sinais de vida extraterrestre.
43. 02-02-180-MV-03: lembro de um video que falava da teoria do big bang, que igual o professor de física falou, nao é big, e nem fez bang
44. 02-02-149-MV-07: mais sobre os tipos sanguíneos, e sobre como adoção de sangue funciona
45. 02-02-095-QU-03: Sim. Vi um vídeo sobre cientistas que “criaram” um arroz com células bovinas para tornar ele mais proteico e substituir a carne.
46. 02-02-096-QU-03: que na verdade existem vários estados da matéria
47. 02-02-008-QU-08: buraco de minhoca
48. 02-02-072-MV-02: como medir o ph com repolho roxo
49. 02-02-069-MV-02: as arraias tem um ferrao no rabo que ela ataca uma pessoa quando se sente ameaçada, dizem que doi muito e que a pessoa chega a agonizar de tanta dor
50. 02-02-009-QU-08: Distorção do espaço tempo, buraco de minhoca, método de fazer cachaça na prisão entre outros
51. 02-02-204-QU-01: Eu descobri sobre Anos luz. E entendi como funciona.
52. 02-02-205-QU-01: Que o ácido muriático também pode ser utilizado para realçar a cor de conchas do mar.
53. 02-02-151-MV-07: Assisti alguns vídeos no qual profissionais da área da biologia testavam algumas superfícies em placas com meios de cultura, explicando um pouco desse processo de semeadura na microbiologia.
54. 02-02-152-MV-07: Descarte do sangue após exame, ele passa por processos de identificação e é lacrado, então pode ser incinerado ou ou passar por autoclavamento.
55. 02-02-089-MV-04: O conceito de relatividade de Einstein.
56. 02-02-074-QU-01: As três fendas, fenda dupla...

57. 02-02-075-MV-02: Algumas espécies de pinguins praticam a homoafetividade, inclusive, adotando ovos rejeitados, como seus.
58. 02-02-142-MV-07: Assisti um tempo atrás um vídeo que falava sobre ondas e seus conceitos dentro da física, como se propagam, como se formam, etc.
59. 02-02-143-MV-07: Descobri que existem espécies de sapos que tem a pele transparente e são chamados de "sapos de vidro"
60. 02-02-168-MV-01: me lembro de um vídeo explicando sobre como métodos científico funcionam
61. 02-02-176-MV-01: Decorei alguns elementos químicos por causa de um video
62. 02-02-066-MV-02: que chacoalhar uma vara de pescar incomoda os morcegos pois o barulho emitido é na mesma vibração que eles escutam
63. 02-02-139-MV-07: A ordem e jeitos corretos de higienizar frutas e verduras e desinfetá-los.
64. 02-02-062-MV-02: aprendi sobre como identificar os sais, óxidos, bases e ácidos
65. 02-02-060-QU-05: Que a luz testa todas as possibilidades de trajetória pela lei de Snell para ter a menor ação.
66. 02-02-184-MV-03: Sobre as questões calóricas e mudanças no corpo, sobre como a biologia muda e tal
67. 02-02-185-MV-03: Aprendi sobre, que a água quente congela mais rápido que a água fria, um fenômeno chamado efeito Mpemba.
68. 02-02-187-MV-03: Em um desses vídeos curtos aprendi que energia é algo que existe e que não conseguimos ver, mas sabemos que de alguma forma ela está ali
69. 02-02-128-QU-02: Sobre as corujas, sobre os sapos, utilizo muito em química e física
70. 02-02-058-QU-05: Me lembro de um vídeo que falava sobre Táquions, que seriam supostas partículas subatômicas se moveriam mais rápidas que a velocidade da luz.
71. 02-02-129-QU-02: Eu aprendi a como clarear a borracha do meu sapato usando bicarbonato de sólido e água oxigenada
72. 02-02-010-QU-08: Aprendi um pouco sobre o asteroide YR4 que estava com 1% de chance de cair na terra

73. 02-02-189-MV-03: I recently saw a video explaining how the bodies nervous system & brain controls the body.
74. 02-02-056-QU-05: Assisti à um tempo atrás um vídeo muito didático explicando a relatividade da Eisten, onde mostrava a distorção do espaço-tempo utilizando de um tecido e bolas de diferentes massa para representar essa distorção.
75. 02-02-053-QU-05: Buracos negros morrem e emitem radiação Hawking
76. 02-02-011-QU-08: Como o laboratório de detecção de ondas gravitacionais funciona.
77. 02-02-015-QU-08: há outro método para substituir a camisinha, através de um gel que impede o espermatozóide de sair, apenas sai o líquido
78. 02-02-016-QU-08: Aprendi recentemente sobre a diferença de buracos negros e seus efeitos sobre o sistema solar.
79. 02-02-215-QU-01: Sim. Em um vídeo de ciência descobrir que é possível mapear o fundo do mar porque as formações rochosas em baixo do oceano têm influência no formato da água. Mas apenas em escala global. Algo pequeno não seria perceptível.
80. 02-02-052-QU-05: Que a libélula, devido ao seu controle de voo altíssimo, sua velocidade e seu olho com visão frontal, lateral e traseiro, tem a capacidade de "prever" o movimento da presa, o que resulta numa alta eficiência de caça (mosquitos, principalmente)
81. 02-02-017-QU-08: Príons tratam-se de proteínas modificadas.
82. 02-02-111-QU-03: Baleias têm um estômago com quatro cavidades, e são incapazes de engolir um ser humano por conta do tamanho de sua garganta.
83. 02-02-112-QU-03: Aprendi sobre o novo micro RNA.
84. 02-02-190-MV-03: Eu vi uma representação da distancia da Terra e a Lua se elas fossem esferas que cabem na mão, e mesmo tão pequenas a distância era mais de 5 metros.
85. 02-02-191-MV-03: Como limpar prata com água quente e papel alumínio
86. 02-02-192-MV-03: Vi alguns vídeos pela parte de biologia, explicando sobre espécies de tubarões e seus comportamentos.

87. 02-02-116-QU-03: O motivo das roupas molhadas ficarem escuras, a aerodinâmica de uma bola em movimento, utilização de tipos diferentes de munições anti-tanque, a musiquinha para memorizar trigonometria.
88. 02-02-087-MV-04: Recentemente aprendi que a aranha mais venenosa do mundo se encontra no Brasil, e se chama Aranha Armadeira.
Outro vídeo que vi fala sobre diferentes tipos de cegueira.
Também vi um que fala sobre por que os raios acontecem
89. 02-02-020-QU-04: energia superficial da água
90. 02-02-216-QU-01: não me lembro muito bem, mas se tratava da evolução humana e de algumas teorias sobre o assunto
91. 02-02-031-QU-04: A Teoria da Floresta Escura, pelo canal Ciência Todo Dia;
E alguns vídeos relacionados a formação de diferentes tipos de esfera no canal Manual do Mundo.
92. 02-02-033-QU-04: raios vermelhos "sprit" que ocorrem em altas altitudes, descobri sobre isso num vídeos de curiosidades dos shorts, buracos brancos o contrario do buraco negro que tem no espaço, como a tabela periodica esta presente no celular, sobre o quanto de agua seria possível pegar com uma esponja gigante, etc.
93. 02-02-113-QU-03: aprendi um pouco melhor sobre como foi a evolução do ser humano, e como ele aprendeu a ficar longe de cadáveres humanos para não pegar doenças, criando um mecanismo de defesa do nosso cérebro, que hoje em dia nos faz sentir medo de robôs muito parecidos com nós.
94. 02-02-038-QU-04: os pandas tem um sistema digestivo carnívoro, mas preferem o gosto do bambu
95. 02-02-039-QU-04: Mais fácil pegar salmonela com carne lavada por espalhar nas áreas de contato (pia, pano de prato e louça) do que usar a carne diretamente sem lavar
96. 02-02-041-QU-04: Eu lembro de um vídeo que falava que se fosse possível dobrar uma folha de papel em um número determinado de vezes, o papel teria a espessura da distância da Terra até a Lua.
97. 02-02-200-MV-03: Recentemente acabei vendo um vídeo em que falava que o homem tem o cromossomo X e Y enquanto a mulher tem somente o X

98. 02-02-047-QU-05: O uso de um remédio utilizando antigamente para dores de cabeça, porém o remédio apresentava seus dois isômeros, e um deles causava má formação no feto. (Vi isso em aula, porém recentemente apareceu um vídeo para mim)
99. 02-02-050-QU-05: Posso citar como exemplo um vídeo em que uma moça foi parada na rua com o intuito de 'dizer alguma curiosidade' e ela explica a diferença entre dois isômeros, um que era benéfico e tratava dores e outro era prejudicial e causava morte ou má formação em fetos. essa diferença ó foi descoberta anos depois...
100. 02-02-080-MV-04: como identificar certos tipos de cobras para saber se são ou não peçonhentas
101. 02-02-219-QU-01: Sim, esqueci o nome do conceito, mas é sobre existir vida fora da terra, por exemplo, imagine uma casa no meio da floresta, e tem uma onça dentro, você não vai querer colocar a cabeça para ver e nem onça, basicamente é isso.
102. 02-02-221-QU-01: O gelo seco é formado por CO₂, pode fazer com que alguma pessoa morra caso ela esteja em um ambiente fechado com uma grande quantidade deste produto.
103. 02-02-081-MV-04: Química , o assunto era sobre química orgânica
104. 02-02-218-QU-01: como fazer uma bomba com farinha de trigo 😊
105. 02-02-082-MV-04: Se você passar do horizonte de eventos de um buraco negro, já era não consegue mas sair do mesmo pois nem a luz com sua altíssima velocidade escapa disso.
106. 02-02-083-MV-04: já vi um vídeo que fala sobre o mel tem propriedades que impedem a proliferação de bactérias e fungos, como baixa umidade e pH ácido
107. 02-02-118-QU-02: Que os gatos, tem 32 músculos para audição
108. 02-02-120-QU-02: Aprendi sobre a velocidade relativa, que fala sobre algum corpo em movimento em relação a um referencial em repouso
109. 02-02-122-QU-02: Descobrir a polaridade da molécula de uma forma mais fácil, com exemplos e explicação rápida.
110. 02-02-130-QU-02: O último que eu vi foi sobre biologia mas não lembro direito (é sobre o mar)
111. 02-02-131-QU-02: Penas são escamas adaptadas

Categoria 4 – Resposta ausente ou inválida:

1. 02-02-001-QU-08: Nao
2. 02-02-002-QU-08: Não
3. 02-02-004-QU-08: .
4. 02-02-061-MV-03: nenhum que eu tenha aprendido em videos curtos
5. 02-02-007-QU-08: Não
6. 02-02-057-QU-05: não lembro no momento
7. 02-02-021-QU-04: nao me lembro
8. 02-02-054-QU-05: Não lembro
9. 02-02-022-QU-04: posso
10. 02-02-064-MV-02: não consigo lembrar
11. 02-02-065-MV-01: experimentos coisas em casa nao consigo lembrar de um nesse momento
12. 02-02-023-QU-04: Não me recordo do assunto do vídeo.
13. 02-02-024-QU-04: Nunca realmente aprendi algo com vídeos curtos, mas vejo eles como uma boa forma de revisão de assuntos já conhecidos
14. 02-02-025-QU-04: Não algo em específico, mas já assisti vídeos de professores explicando assuntos.
15. 02-02-077-MV-04: nao consigo explicar, mas algumas vezes aparece uns videos de física na prática e eu fico bem surpresa
16. 02-02-026-QU-04: não consigo me recordar, mas aprendi bastante sobre astronomia e astrofísica
17. 02-02-067-MV-02: sobre
18. 02-02-027-QU-04: Não me recordo.
19. 02-02-028-QU-04: Não consigo me lembrar de nenhum no momento.

20. 02-02-029-QU-04: Não aprendi nenhum conceito nem curiosidade.
21. 02-02-030-QU-04: Não.
22. 02-02-034-QU-04: não lembro
23. 02-02-040-QU-04: Não lembro.
24. 02-02-042-QU-05: Não.
25. 02-02-045-QU-05: Não me recordo
26. 02-02-046-QU-05: Não lembro
27. 02-02-051-QU-05: Não.
28. 02-02-055-QU-05: Recentemente não vi algum vídeo curto que fala sobre algum conceito científico. Geralmente uso vídeos mais longos para compreender alguns conceitos científicos ou curiosidades.
29. 02-02-068-MV-02: nao lembro
30. 02-02-070-MV-02: Não me recordo no momento.
31. 02-02-071-QU-02: não lembro
32. 02-02-076-MV-04: Não me lembro um específico
33. 02-02-078-MV-04: Não me lembro
34. 02-02-084-MV-04: Não
35. 02-02-085-MV-04: não sei explicar
36. 02-02-088-MV-04: Não me recordo.
37. 02-02-092-QU-03: No momento não lembro
38. 02-02-093-QU-03: Não lembro
39. 02-02-094-QU-03: Não
40. 02-02-098-QU-03: Não lembro
41. 02-02-101-QU-03: Não lembro.
42. 02-02-102-QU-03: Nunca tive tal interesse.

43. 02-02-103-QU-03: Não me recordo
44. 02-02-107-QU-03: Não sei, posso explicar alguns, mas sinto que há lacunas no conhecimento
45. 02-02-110-QU-03: Não me lembro
46. 02-02-117-QU-03: Não lembro
47. 02-02-119-QU-02: Ultimamente eu não estou vendo vídeos nas minhas redes
48. 02-02-121-QU-02: nao
49. 02-02-123-QU-02: Não lembro
50. 02-02-126-QU-02: Não lembro
51. 02-02-127-QU-02: Não
52. 02-02-130-QU-02: O último que eu vi foi sobre biologia mas não lembro direito (é sobre o mar)
53. 02-02-132-QU-02: Não me lembro.
54. 02-02-133-QU-02: Não lembro
55. 02-02-135-QU-02: Recentemente eu não consigo lembrar
56. 02-02-136-QU-02: Não me lembro agora
57. 02-02-137-QU-02: Não tenho uma forma clara para explicar o assunto.
58. 02-02-140-MV-07: Não
59. 02-02-141-MV-07: não me lembro de nada no momento
60. 02-02-145-MV-07: Não me lembro muito bem
61. 02-02-146-MV-07: não lembro
62. 02-02-148-MV-07: Infelizmente eu não tenho lembrança de nada sobre esse assunto.
63. 02-02-150-MV-07: não
64. 02-02-153-MV-07: recentemente não me recorde de nenhum.
65. 02-02-155-MV-01: Não consigo, esqueço quase todos

66. 02-02-156-MV-01: Não lembro de nenhum.
67. 02-02-157-MV-01: Não
68. 02-02-158-MV-01: Não.
69. 02-02-159-MV-01: não lembro exatamente
70. 02-02-160-MV-01: Não consigo lembrar de nenhum vídeo sobre.
71. 02-02-161-MV-01: Não lembro de ter aprendido nada
72. 02-02-162-MV-01: Não
73. 02-02-163-MV-01: eu vejo mas nao lembro
74. 02-02-165-MV-01: Não me lembro
75. 02-02-166-MV-01: Não
76. 02-02-169-MV-01: não.
77. 02-02-171-MV-01: Não lembro de nenhum no momento
78. 02-02-173-MV-01: não lembro de nenhum.
79. 02-02-174-MV-01: Não consigo
80. 02-02-175-MV-01: Não lembro
81. 02-02-177-MV-01: não me lembro exatamente das curiosidades.
82. 02-02-178-MV-01: Não lembro de nenhum
83. 02-02-179-MV-01: Não lembro
84. 02-02-181-QU-03: Não me lembro
85. 02-02-186-MV-03: Não.
86. 02-02-188-MV-03: Eu não lembro
87. 02-02-194-MV-03: Não me lembro.
88. 02-02-195-MV-03: Não me lembro de nenhum no momento
89. 02-02-198-MV-03: Não.

90. 02-02-199-MV-03: .
91. 02-02-202-QU-01: não.
92. 02-02-203-QU-01: N lembro de nenhum
93. 02-02-206-QU-01: Não
94. 02-02-208-QU-01: Não, maioria das informações esqueço em pouquíssimo tempo.
95. 02-02-211-QU-01: Não.
96. 02-02-217-QU-01: Não lembro
97. 02-02-220-QU-01: Não me lembro de nada específico agora.
98. 02-02-228-MV-06: Não
99. 02-02-229-MV-06: Não me recordo
100. 02-02-231-MV-06: Não consigo me recordar.
101. 02-02-232-MV-06: Não...
102. 02-02-233-MV-06: Não.
103. 02-02-239-QU-01: Não lembro
104. 02-02-240-QU-06: Não consigo me lembrar
105. 02-02-249-QU-06: Não.
106. 02-02-250-QU-06: Não lembro muito bem
107. 02-02-252-QU-06: Não assisto vídeos curtos com temas de ciências da natureza
108. 02-02-258-MV-05: não lembro
109. 02-02-259-QU-05: Não consigo
110. 02-02-260-MV-05: não
111. 02-02-261-MV-05: nao
112. 02-02-265-MV-05: Não
113. 02-02-266-MV-05: não lembro mais direito

114. 02-02-267-MV-05: Não
115. 02-02-269-MV-05: Não lembro
116. 02-02-274-MV-05: Infelizmente não me recordo o suficiente do vídeo
117. 02-02-278-QU-07: não
118. 02-02-279-QU-07: Não
119. 02-02-280-QU-07: Não me recordo.
120. 02-02-282-QU-07: Não lembro
121. 02-02-285-QU-07: Nao me recordo neste momento
122. 02-02-290-QU-07: Não
123. 02-02-292-QU-07: Não.
124. 02-02-293-QU-07: Não me recordo.
125. 02-02-295-QU-07: não me lembro da explicação

Categoria 5 – Resposta com conteúdo fora do escopo das Ciências da Natureza:

1. 02-02-005-QU-08: aprendi uma receita nova
2. 02-02-013-QU-08: 11 de setembro -> surge my chemical romance -> surge crepusculo que é fanfic de MCR -> surge 50 tons de cinza que é fanfic de crepúsculo
3. 02-02-018-QU-08: Eu vi um vídeo que falava que o Marlboro foi inicialmente desenvolvida para mulheres, porém após estudos que relacionavam cigarro e câncer, o cigarro passou a ser vendido para homens também, vinculando masculinidade e marlboro
4. 02-02-019-QU-08: Uberização, que fala exatamente dessa falta de tempo para a vida pessoal, por estarmos quase que 100% alienados ao trabalho e as demandas da rotina (como cuidar da casa e dos afazeres domésticos, que não deixam de ser trabalho)... as quais afetam as relações sociais e interpessoais.
5. 02-02-144-MV-07: a utilização da musculação como fonte de energia diária e maior foco nas atividades

6. 02-02-134-QU-02: Era um vídeo do presto loss falando oq aconteceria se nós fossemos imortais
7. 02-02-135-QU-02: Recentemente eu não consigo lembrar, mas a um tempo atrás eu tava vendo conteudo sobre os numeros fatoriais que sao multiplicados pelo antecessor.
8. 02-02-043-QU-05: A descongelar carne quando se esquece ela no congelador. Coloque em uma bacia água, vinagre e bicarbonato de sódio, coloque a carne num saquinho e a deixe submersa na água. Descongela de forma mais rápida.
9. 02-02-049-QU-05: O pó de moringa.
10. 02-02-003-QU-08: Que a terra é plana
11. 02-02-289-QU-07: Lembro de macetes para provas, abreviações para Enem, etc.
12. 02-02-222-QU-01: Eu aprendi que quando você vai mexer sua garrafa como formar de misturar algo, você não deve balançar a garrafa de baixo para cima, verticalmente, você deve balançar ela horizontalmente, de forma que quando você balançar para a direita a garrafa ficará na diagonal.
13. 02-02-213-QU-01: O mangue e o manguezal, um ser um bioma e o outro um tipo de vegetação.
14. 02-02-063-MV-07: Coisas como primeiros socorros e relevantes pro dia dia pra facilitar o dia
15. 02-02-091-QU-03: Sim, aprendi sobre o que é o Comunismo. Resumidamente, trabalhadores veem que devem tomar os meios de produção, de forma que ocorra uma revolução. (Lembro disso apenas)
16. 02-02-108-QU-03: Se tomar antiinflamatório, perde os efeitos momentâneos de hipertrofia
17. 02-02-124-QU-02: Uma curiosidade que aprendi de um vídeo que vi recentemente, é que dá para usar o pepino para untar a frigideira ao invés do azeite.
18. 02-02-145-MV-07: Não me lembro muito bem, mas um dos vídeos que falava sobre vida marinha, comentou sobre um peixe que vive mais nas profundezas do oceano, lugar onde humanos nunca chegaram, mas um tempo atrás esse peixe foi visto, muita gente achou que seria o fim do mundo por esse peixe ter vindo pra cima. Acharam que aconteceu alguma coisa que fez ele subir.

19. 02-02-183-MV-03: Aprendi coisas variadas, dicas de beleza, dicas para socializar e se expressar melhor, aprendi vagamente sobre física e biologia
20. 02-02-182-MV-03: Curiosidades sobre o uso da creatina no ser humano, que temos no nosso corpo mas em pequena quantidade, então precisamos repor.
21. 02-02-167-MV-01: sobre as "mulheres de apoio" japonesas dos soldados da segunda guerra mundial(não tenho certeza se era essa a guerra)
22. 02-02-207-QU-01: Aprendi técnicas no futsal , e aprendi , algumas maneiras práticas para lavar a louça kkkk
23. 02-02-193-MV-04: De acordo com VSauce: "If Uranus was THIS BIG, it could be a black hole!"
24. 02-02-196-MV-03: Conceito de hipertrofia muscular, processo de ganho de massa muscular através da fissura do músculo e regeneração com auxílio das proteínas
25. 02-02-209-QU-01: Já soube da informação de que cavalos não deitam.
26. 02-02-210-QU-01: Sobre um animal raro que foi encontrado.
27. 02-02-212-QU-01: Em relação ao oceano; como o ser humano realmente não conhece sobre seu próprio mundo, suas águas especificamente.
28. 02-02-214-QU-01: Aprendi a treinar de forma eficaz, e também descobri o efeito dunning-krüger.
29. 02-02-197-MV-03: Muitas coisas sobre música, com estudos científicos, pois é o que mais me chama atenção e gosto de ver nestes vídeos.
30. 02-02-227-MV-06: sim,como uma tartaruga conseguia atrair suas presas de for quase imóvel
31. 02-02-230-MV-06: Me lembro de alguns conteúdos relacionados à cinema e audiovisual, como coloração e ângulos, ganchos para chamar a atenção do público e temas para postagens no Instagram (trabalho em uma agência)
32. 02-02-234-MV-06: Técnicas que são úteis no nosso dia a dia, costuras, receitas de saúde e culinária.
33. 02-02-237-MV-06: Eu aprendi algo engraçado, mas muito interessante. Que a palavra Restaurante veio da idade média e que quando os homens chegavam da guerra,

costumavam estar sempre cansados e as mulheres preparavam um caldo(tipo sopa) e isso RESTAURAVA os mesmo para que ficassem recuperados e assim surgiu o Restaurante como um lugar de se alimentar e se restaurar.